Diário de Lisboa

Fevereiro 1980
Terça-feira
12

ANO 58.º
N.º 20 179
10$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Publiquem-se ou não as quarenta convenções

Sindicatos decidiram manter manifestações de quinta-feira

Pág. 12

Continua a greve dos controladores aéreos

Espaço aéreo só revive depois da meia-noite

Pág. 12

Comité Olímpico Internacional decidiu:

Jogos serão em Moscovo

Pág. 20

PSOE e PCE pedem ilegalização da "Fuerza Nueva" de Blas Pinar

Pág. 17

"Bica" e "carioca" mais caros amanhã

Os amadores de café têm até à meia-noite de hoje para beberem as suas últimas «bicas» e «cariocas» ao preço actual. A partir de amanhã, ambas as bebidas passarão a custar nove escudos ao balcão ou nas mesas interiores dos estabelecimentos, e 10$50 nas esplanadas. Esta decisão do Ministério do Comércio entra em vigor, por coincidência, quando o preço de café mostra tendência para descer no mercado mundial...

Pág. 24

HOJE HÁ «EXCLUSIVO»

O Sara Ocidental em face da ajuda militar americana ao rei Hassan II, de Marrocos, e os problemas dos cubanos nos anos oitenta são temas do «Exclusivo» de hoje, onde continuamos a publicar o trabalho de Edelberto Torres-Rivas sobre a Guatemala. O nosso suplemento das terças-feiras, dedicado à vida internacional, insere ainda numerosos artigos de interesse sobre problemas da Grécia, Nigéria, etc., além das secções habituais.

Companhia do São Luiz espera que o Governo altere a sua decisão

Durante uma conferência de imprensa convocada esta manhã, os representantes da Companhia do Teatro São Luiz manifestaram a esperança de que o Governo, através do secretário de Estado da Cultura, reveja a decisão de «fusão», baseada, segundo afirmam, em dados que não correspondem à realidade

Pág. 24

Projecto Renault assinado hoje e amanhã

- Investimento: 30 milhões
- Governo compensará eventuais prejuízos "provocados"

O contrato de associação entre o Estado português e a Renault foi esta manhã assinado em Lisboa pelo secretário de Estado das Finanças, Pereira Dias. Esta tarde serão também formadas as escrituras das quatro sociedades criadas no âmbito do empreendimento, que ficará definitivamente formalizado amanhã com a assinatura do contrato de investimento, numa cerimónia em que participam o Presidente da República, Ramalho Eanes, o ministro da Indústria e Energia, Álvaro Barreto, o embaixador da França em Lisboa, Jean Paul Angles e o presidente da Renault, Vernier Palliez.

Com este conjunto de iniciativas encontra-se completamente definido no campo jurídico o mais importante (e também um dos mais controversos) investimento estrangeiro até agora realizado em Portugal. As conversações com ele relacionadas prolongaram-se por três anos a atravessaram seis Governos constitucionais.

O projecto Ranult envolve um investimento global de cerca de 30 milhões de contos a preços de 1979. A empresa francesa possuirá 65 por cento do capital. A estrutura orgânica do empreendimento assenta em quatro sociedades, havendo no topo uma empresa coordenadora («holding») que deterá 10 por cento do capital das restantes sociedades, assegurando a sua coordenação. A produção de veículos deverá atingir as 80 mil em 1987 com 60 por cento de incorporação nacional.

A linha de montagem que a Renault possuia na Guarda deverá ser reconvertida para a produção de componentes.

Um dos pontos mais polémicos do acordo relaciona-se com as garantias prestadas pela parte portuguesa no quadro do «acordo geral» de 24 de Maio de 1979. Com efeito uma das cláusulas, que se mantém em vigor, estipula «a compreensão por quebras verificadas no mercado de vendas de automóveis devidas a medidas restritivas nomeadamente em matéria fiscal e de crédito, tomadas pelo Governo».

Savimbi à procura de uma nova imagem

•Daniel Matos
•Domingos Lopes

Nos últimos tempos multiplicam-se os encontros de Jonas Savimbi com diferentes jornalistas portugueses. O «último» teve lugar em Rabat, em Marrocos. Não deve ter sido por acaso que Savimbi escolheu Marrocos entre tantos países do continente afircano. Hassan II dá guarida a Savimbi como deu ao sanguinário tirano xá Reza Palevi.

Este conjunto de entrevistas tem como objectivo apresentar outro Savimbi. Reconhecendo implicitamente qua sua figura está gasta, certas forças que não se ficam por terras de Portugal querem apresentar outro Savimbi. E como se está vendo apostam nesse Savimbi porque ainda sonham com outra Angola, diferente da actual RPA. Savimbiprocura junto dos órgãos de comunicação social da direita portuguesa afecta ao governo o apoio que não tem no seu país. Porém Savimbi foi o que foi, é o que é. Jonas Savimbi é filho de abastados proprietários de gado da região do Bié, onde recebeu instrução numa missão norte-americana local, que mais tarde lhe atribuiria uma bolsa para estudar em Lisboa. Partiu depois para Lausanne, Suíça, onde se estabeleceu em organizações estudantis controladas pelos Estados Unidos da América.

Extremamente ambicioso, Savimbi escreveu no começo de 1960 uma carta à direcção do MPLA, gabando o «alto nível da sua preparação de jusista» e oferecendo-se para o exercício de qualquer cargo de destaque (leia-se, de dirigente), no Movimento. Mais tarde, pela mão do queniano Tom Mboya, considerado internacionalmente como «um dos homens da América» no Continente Africano, viria a ingressar no bando da UPA, onde reivindicou a Holden Roberto a responsabilidade pelo «departamento internacional».

«Judas Savimbi», como posteriormente começou a ser conhecido pelo Povo Angolano, passara a ser o «ministro dos negócios estrangeiros» do chamado GRAE – Governo Revolucionário Angolano no Exílio».

Constatando que atingiria o auge da sua posição, pois os patrões dos EUA não torciam a liderança da UPA/FNLA do seu homem de mão, que era bastante apoiado pelos círculos governamentais de Kinshasa, Savimbi perdiria mais tarde a sua demissão.

Em Março de 1966, com o auxílio de «fundos particulares», anunciou a formação da UNITA, grupo exclusivamente tribalista que apareceu com o objectivo de se constituir em «força guerrilheira» no Centro-Leste de Angola, para lutar contra o Movimento Popular de Libertação de Angola!...

De facto, logo a partir de 1968 as operações da UNITA deixam de ser mencionadas nos relatórios do exército colonial português.

Um boletim publicado em 1969 anunciada que o grupo tribalista da UNITA apenas controlava um pequeno sector na região do Moxico.

A UNITA cedo começou a coordenar as suas actuações com as das forças colonialistas. Apoiados por Pequim, que lhe fornecia essencialmente treino militar, nunca ceixou de manter contactos com a CIA, nomeadamente através dos encontros de Savimbi com o agente James S. Cunningham, colocado como funcionário da embaixada dos EUA na Zâmbia (in Quem é Quem na CIA, Julius Mader, pag. 124).

Paralelamente, Jonas Savimbi mantinha estreita ligação com a Pide, com o regime colonialista, através dos contactos com o abade António de Araújo Oliveira, com o qual trocava carinhosamente elogios com o governo de Marcelo Caetano e se comprometia a integrar a curto prazo o exército colonial português. A correspondência mantida entre o colonialismo e o chefe da colaboracionista UNITA já foi oportunamente divulgada, quer no nosso país por «O Jornal», e pelo «Expresso», quer no estrangeiro, pela revista Afrique – Asie e por diversos jornalistas e escritores.

Durante o governo de transição em Angola, Savimbi declarou que nunca apoiaria nenhum movimento que lutasse pela independência da Namíbia a pretexto dum clima de «cordialidade» com os países «vizinhos», advertindo a SWAPO de que deveria deixar de lutar contra o exército racista de Pretória.

O chefe da UNITA proclamava que, se esta chegasse ao poder pretenderia estabelecer as mais estreitas relações com o regime racista da RAS.

Em entrevista então concedida no Senegal ao «Le Soleil», «Judas Savimbi» afirmava: «O controlo político-militar na região do Cunene, cuja parte meridional se encontra ocupada por tropas sul-africanas, é exercido pelo secretário da UNITA para os problemas internacionais, A. Vaculucuta».

Em contrapartida, por exemplo, o cargo de «governador» de Sá da Bandeira, passou para o general racista Müller, sendo esta uma zona que nessa altura, em Novembro e Dezembro de 1975, estava dominada pelas forças da FNLA e da UNITA, onde pontificavam os mercenários assassinos, mais tarde desmascarados e julgados pelas autoridades da RPA, perante Angola e o Mundo. Este é o verdadeiro retrato de Savimbi. O actual ressurgimento de Savimbi na imprensa afecta ao Governo obedece a uma estratégia mais geral de certos círculos imperialistas para atacar a revolução angolana, impedir a sua consolidação e tentar jugulá-la. Estando Savimbi muito desprestigiado dentro e fora de Angola pretendem estes círculos levar a cabo um novo lançamento para lhe dar externamente, a partir sobretudo de Portugal, a força que não tem e não terá no seu país.

Savimbi fala muito nas entrevistas concedidas aos jornais portugueses. Destila em cada jornal o seu ódio às forças democráticas, patrióticas e progressistas onde quer que se encontrem. Embalado pelo súbito interesse desta gente pelo «chefe» da UNITA, estende o seu arsenal. Não se contém. Diz quem o apoia: EUA, Marrocos, Emiratos Árabes, Arábia Saudita, etc. Fala e volta a falar. Diz coisas muito semelhantes aos seus amigos do PSD/JSD e do CDS, isto é, da Aliança autodenominada Democrática... «Portugal é um país europeu e tem de se virar para a Europa»... Ataca Melo Antunes. Ramalho Eanes. Maria de Lourdes Pintasilgo. Será que condenou os ataques a estas figuras com as forças do governo que neste momento atacam na mesma direcção? É este o prato das lentilhas pelas entrevistas?

Na entrevista que deu durante o almoço em Rabat com, o director do Tempo, (7.2.80), Nuno Rocha, mostrou-se esperançado nas facilidades que a Aliança dita Democrática lhe venha a dar no estudo de futuros quadros. As entrevistas devem ser já entendidas como essas esperadas facilidades ou há outras?

Savimbi «sentencia» neste semanário da direita. E vale apenas transcrever algumas «sentenças» de Savimbi para lhe medirmos a grandeza... «Os regimes marxistas que têm governado Portugal não nos ofereceram o menor auxílio»... Não sabemos a que governos se refere. Será o governo PS/CDS, o do sr. eng. Nobre da Costa, o do sr. dr. Mota Pinto?

E Savimbi prosseguindo proclama perempetoriamente que a Líbia e a Argélia são regimes marxistas e mais... «instalados pela URSS»... Sem comentários. Para se avaliar o quilate dos simpatizantes da UNITA veja-se o que escreve o sr. Nuno Rocha ...«Estou seguro de que a luta da UNITA deve ser ajudada, para que Angola, seja, como queremos um país livre e independente. De outra forma não seríamos dignos da colonização que fizemos em Angola e de que me orgulho como português»... (in o Tempo 7.2.80).

A desfaçatez anda de mão dada com o descaramento: orgulho da colonização com o aparecimento, **agora,** em 1980 da vontade que Angola seja livre e independente?

Angola é hoje um país livre, soberano e independente, prestigiado em África e no Mundo, devido à heróica luta do povo angolano de Cabinda ao Cunene dirigido pelo MPLA. Enfrenta hoje corajosamente as agressões quase diárias dos dirigentes racistas da África do Sul. E tal como ontem, o povo português encontrou um amigo com o aparecimento do MPLA que combatia o inimigo comum, igualmente hoje, o povo português tem no povo angolano dirigido pelo MPLA – Partido do Trabalho um amigo e aliado na sua luta pela defesa do regime democrático saído da revolução de 25 de Abril de 1974. O próprio 25 de Abril é também resultado das lutas dos povos irmãos da Guiné-Bissau, Cabo Verde, Angola, Moçambique e S. Tomé e Príncipe. A luta desses povos acelerou a luta do povo português pelo derrube da ditadura fascista. Ora nessa altura o MPLA lutava contra a ditadura fascista. A UNITA lutava contra o MPLA, ao lado da PIDE e do regime.

É muito grave que se proteja Savimbi, indivíduo escorraçado pelo povo angolano, ao longo da segunda guerra de libertação derrotado, isolado e que colabora com os inimigos de África e da Humanidade, os racistas da África do Sul para tentar liquidar a revolução angolana e manter ilegalmente a ocupação militar na Namíbia, contra a vontade do povo daquele território e contra toda a comunidade internacional.

Este facto é tanto mais grave quanto à maioria da imprensa escrita e falada nada noticia sobre a RPA e, quando o faz, é no sentido unilateral de desingormar.

A Constituição da República Portuguesa, a Lei Fundamental do País, livremente elaborada pelos verdadeiros representantes do povo português eleitos para o efeito em 25.4.75, consagra no artigo 7.º da Constituição que Portugal deve ter relações especiais com os países de língua portuguesa. E é para se cumprir. O actual governo não só não faz nada pela aplicação desse preceito, apesar de o ter escrito no seu programa, como tem nos «seus jornais defensores dos inimigos da RPA, que lutam plo derrubamento violento daquele governo com quem Portugal tem relações.

Este caminho é o da obstrução das relações que encontravam na Cimeira de Bissau uma base positiva para o seu desenvolvimento. É o caminho da ilegalidade manifesta. É o caminho da submissão de Portugal aos projectos neo-colonialistas. É o caminho que pretende fazer de Portugal base de hostilidade em diversos domínios à RPA. É um caminho sem saída.

Entendemos ser do interesse do povo português e, de Portugal, enquanto páis livre e o soberano o estreitamento das mais diferentes relações entre Portugal e a RPAe entre os dois povos. Este tipo de relações são altamente vantajosos para os dois países e povos. Nesta ordem de ideias como admitir que do território português param as mais descaradas e agressivas campanhas contra um país recém-nascido contra inimigos que o puseram a ferro e fogo, deixando-o bastante destruído?

Angola é o que é. É o que o seu povo quer que seja. Portugal de igual modo, é o que é. O povo português também dirá a última palavra sobre o futuro de Portugal. Até lá na base da não ingerência, há que desenvolver e aprofundar as relações mutuamente vantajosas para os dois países.

Foi no sofrimento e nas alegrias comuns que o povo português e o povo angolano. cimentaram laços de amizade, solidariedade e cooperação.

Nesse sentido não se devem regatear esforços para que a amizade entre os dois povos se reforce no interesse mútuo, e da segurança e da cooperação à escala mais geral entre todos os povos.

●Respectivamente presidente e 1.º vice presidente da Associação de Amizade Portugal – República Popular de Angola

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Sindicato dos Jornalistas condena "critérios partidários" na nomeação dos gestores

O Sindicato dos Jornalistas, em extensa nota informativa, condena a política de nomeações dos gestores públicos para as empresas estatizadas de Comunicação Social. Afirma o SJ que o recente «movimento ocorrido nas administrações das empresas públicas decorreu de critérios de estrita preocupação partidária».

Declarando ficar na «expectativa quanto a nova promessa de pagamento integral de salários em atraso e satisfação das indemnizações em relação aos trabalhadores de 'O Século', o sindicato promete, no entanto, «diligenciar junto do departamento ministerial de tutela para que os interesses dos trabalhadores da ex-SNT, nomeadamente os jornalistas, sejam totalmente acautelados». Idêntica posição é tomada em relação aos trabalhadores de o «Jornal do Comércio», reclamando para este caso «uma solução definitiva e urgente».

Por sua vez, a criação de uma Escola de Jornalismo nas instalações de «O Século», recentemente anunciada pela Secretaria de Estado da Comunicação Social, constitui para o sindicato «mais uma esperança» que desejaria «não ver frustrada».

Reservas quanto à Escola de Jornalismo

Esta iniciativa «poderá, eventualmente, suprir deficiências do plano que está a ser preparado no âmbito da Universidade Nova». Mas os elementos contidos na nota da SECS são «demasiado escassos, imprecisos e vegos» para que o Sindicato dos Jornalistas possa concluir que «respondem integralmente aos princípios repetidamente enunciados», designadamente no respeitante ao estatuto da escola no quadro do ensino em Portugal, o conteúdo dos programas e o acesso.

Finalmente, o Sindicato dos Jornalistas manifesta a sua expectativa interessada relativamente à instalação de uma Casa de Repouso para jornalistas e aproveita para sugerir que «no espaço cultural que vai ser criado no Palácio Foz a Informação tenha o seu lugar», estando, também aqui, o Sindicato dos Jornalistas «aberto a estudar com a Secretaria de Estado da Comunicação Social formas de cooperação».

Instabilidade na ANOP — acusa CT

A Comissão de Trabalhadores da ANOP, em reunião recentemente efectuada, considera que a substituição da Administração da Agência «não contribuiu para a manutenção do clima de estabilidade» na empresa.

Um comunicado da CT refere ter esta decisão governamental violado a lei das empresas públicas, que «estabelece a obrigatoriedade da audição prévia dos trabalhadores da empresa» quanto à nomeação dos membros do Conselho de Gerência.

A nota alude também à violação da Lei das Comissões de Trabalhadores, que menciona «a obrigatoriedade de parecer escrito prévio da CT para nomeação dos gestores».

Conselho de Informação: AD e Oposição empatados

A Aliança Democrática e a Oposição vão ficar «empatados» nos Conselhos de Informação, depois de a composição deste ser revista até 3 de Março, e isso segundo os resultados das eleições intejcalares.

A conferência dos presidentes dos quatro Conselhos de Informação (Imprensa, RDP, RTP e ANOP), que funcionam junto da Assembleia da República, vai reunir-se hoje para debater o assunto.

Segundo a lei, até ao dia 3 de Março os sete Partidos parlamentares terão de alterar, de acordo com a nova composição da AR, o número dos seus representantes nestes Conselhos.

Os partidos políticos têm direito a um conselheiro por cadakdez deputados.

Os partidos com menos de dez deputados têm direito à um representante.

O PSD, que fez eleger oitenta deputados, tem direito a oito lugares, o CDS a quatro e o PPM a um, o que dá à AD treze lugares.

O PS tem agora direito a sete conselheiros, o PCP a quatro e o MDP/CDE e a UDP a um lugar cada, o que dá igualmente treze lugares para a Oposição.

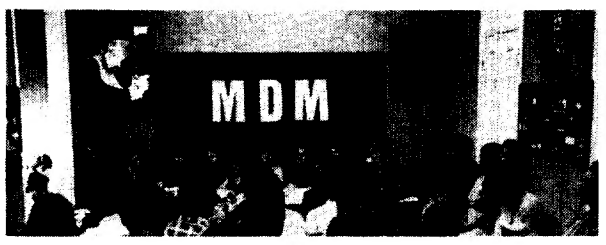
Até agora, e com base nos resultados eleitorais de 76, o PS tinha dez lugares, o PSD sete, o CDS e o PCP quatro cada e a UDP um.

As presidências dos Conselhos foram atribuídas a representantes dos maiores Partidos.

Jorge Lemos (PCP) é o presidente d Conselho de Informação para a ANOP, Manuel Osório (PSD) do Conselho para a RDP, Sebastião Garcia (PS), do conselho para a RTP e Júlio Antunes (CDS) do Conselho para a Imprensa.

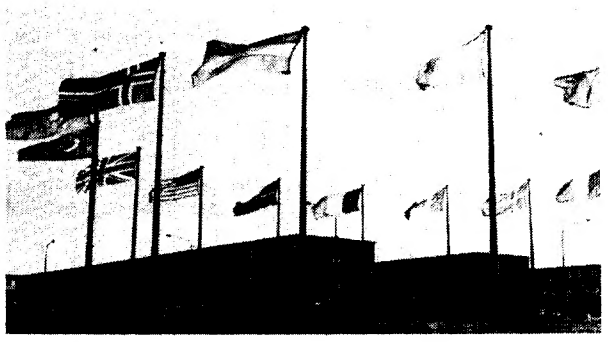
Até à designação dos novos conselheiros, mantêm-se em funções os que ainda foram nomeados de acordo com as eleições de 76.

ponto a ponto



CONGRESSO DO MDM – O Movimento Democrático das Mulheres (MDM) vai efectuar o seu 1.º Congresso a 12 e 13 de Abril.
A data foi fixada pelos 113 membros do Conselho Nacional do MDM que esteve reunido no fim-de-semana e esquematizou também a comemoração, a 8 de Maio, do dia Internacional da Mulher.
Foram ainda votadas, por unanimidade e aclamação, moções de apoio à defesa da Constituição e do Código Civil e de repúdio às recentes medidas do Governo no sector da Comunicação Social e no domínio da política externa.

BELÉM – O Presidente da República, general Ramalho Eanes, recebe esta tarde, pelas 16 horas, em audiência no Palácio de Belém, o general Herman Zeiner Gundersen, «chairman» do Comité Militar da NATO, que está a efectuar uma visita de despedida às autoridades portuguesas.



AMARO DA COSTA – O ministro da Defesa, Adelino Amaro da Costa, visita na quarta-feira as instalações do Comiberlant, nos arredores de Lisboa.
A visita – segundo a ANOP – é feita a convite do comandante em exercício daquelas instalações da OTAN, almirante Elias da Costa.

SAVIMBI E OS HELICÓPTEROS – É «completamente falsa» a notícia sobre a eventual captura pela Unita de um piloto português – afirmou ontem à ANOP, em Luanda, um porta-voz do Ministério angolano do Interior.
Numa entrevista recentemente publicada Jonas Savimbi citou o seu correligionário Jeremias Chitunda, como tendo afirmado em Paris que a Unita abatera um helicóptero em Angola e prendera um piloto português.

PORTUGAL-ISRAEL – A Associação de Amizade Portugal-Israel foi constituída nvtarialmente, numa cerimónia que decorreu na segunda-feira na Guarda, onde ficará a sua sede.
A associação, que tem âmbito nacional, propõe-se, entre outros objectivos, promover o intercâmbio de actividades culturais, recreativas e desportivas.
O primeiro subscritor, como sócio fundador, da acta de constituição, foi o conselheiro da embaixada de Israel em Lisboa, Itzhak Sarfaty.

A situação da mulher no Afeganistão

Marcus Eliason, da AP

CABUL – Ela é a «Joana D'Arc» afegã: uma misteriosa jovem de 17 anos de nome Malalai que entrou numa batalha entre afegãos e britânicos e incitou o seu povo à vitória empunhando o véu como bandeira.

Este incidente, ocorrido na batalha de Maiwand, em 1880, fez de Malalai um símbolo obrigatório para as mulheres afegãs na sua luta pela igualdade.

Os modernos governos afegãos, empenhados em tirar a mulher de trás dos seus véus para a corrente principal da sociedade, tornou obrigatória a inclusão da história de Malalai nos livros escolares.

As mulheres afegãs, segundo a lei, estão emancipadas, mas na prática encontram ainda grandes dificuldades para exercerem os seus direitos.

Apenas um número reduzido de mulheres desempenhou um papel político desde que o Afeganistão inicou as suas experiências democráticas nos anos cinquenta.

No actual governo há apenas uma mulher – o ministro da Educação, Anahita Ratebzad.

Na província, as mulheres apenas são vistas a trabalhar nos campos e, mesmo em Cabul, onde a sociedade é relativamente sofisticada, homens e mulheres nunca falam uns com os outros a não ser que se conheçam intimamente.

«Um estranho não é autorizado a falar com uma senhora que não conheça bem» – adverte Mohammed Ali no seu livro «Os Afegãos».

E acrescenta: «É considerado imodéstia por parte de uma mulher aproximar-se de ou falar com um estranho seja sobre o que for».

As mulheres não devem sequer aceitar lugares nos autocarros ou caminhar à frente dos maridos – escreve.

Este código de moralidade é típico de muitas sociedades islâmicas, mas mesmo no Afeganistão, cuja sociedade se conta entre as de maior segregação sexual no mundo, estão a observar-se mudanças.

Uma restrita camada superior de mulheres afegãs educadas no Ocidente está a começar a abrir o caminho para as suas compatriotas.

A pílula é vendida livre e legalmente nos bazares.

Nas cidades, cerca de três quartos das mulheres abandonaram já o véu.

«As coisas mudaram muito» – afirma uma jovem secretária de uma empresa comercial.

«Sentimo-nos mais iguais do que as nossas mães, mas tendo ainda um longo caminho a percorrer, nem todos os empregos estão à nossa disposição e nem sempre recebemos salário igual».

A Constituição de 1964 garante às mulheres a igualdade e o direito de voto.

Mas a poligamia é ainda permitida, embora o crescente custo de vida torne estas liberdades masculinas cada vez mais dispendiosas.

Por outro lado, as mulheres ficam em desvantagem considerável, quando se trata de divórcio.

O governo ilegalizou os dotes, muitas vezes exorbitantes, que dificultam o casamento para o homem.

A família da mulher não pode pedir mais do que trezentos «afghanis» (o equivalente a 350 escudos) como dote.

Muitas mulheres queixam-se actualmente de que o dote costumava ser a sua única segurança em caso de divórcio.

Os governos marxistas tentaram igualmente levar as mulheres da província a participarem em cursos de alfabetização.

Mas como estas aulas são muitas vezes dadas por homens, o clero desencadeou uma rebelião contra estas reformas com base em motivos religiosos.

«Há 25 anos uma mulher podia ser presa, por não usar véu em público » – afirma uma mulher de 29 anos educada nos Estados Unidos.

«Agora já não, isto é progresso, admito que por vezes eu invejava as mulheres americanas pela sua liberdade e independência, mas penso que o nosso ritmo de avanço é mais lento e mais seguro» – diz.

«Penso que somos mais firmes moralmente» – acrescentou.

As mulheres devem muitos destes passos em frente à monarquia que governou o Afeganistão até 1973 e ao primeiro-ministro, Mohammed Daoud, que assumiu plenos poderes nesse ano.

Evitando erros cometidos pelo xá do Irão, Daoud agiu lentamente e sem anunciar as medidas.

Assim, em 1959, sua mulher e familiares do sexo feminino assistiram, sem véu, ao desfile comemorativo do Dia da Independência.

A multidão ficou espantada, mas este acto não era totalmente inesperado.

Durante vários anos, o Governo, sem publicidade, enviara mulheres como delegados às Nações Unidas e começara a apresentar locutoras na Rádio e na Televisão.

Quando o clero ferozmente tradicional protestou, Doud mandou deter os principais «Mullahs» durante uma semana e só os libertou depois de eles terem prometido manter-se calados.

Entretanto, o público pareceu receber bem as reformas.

Afinal, Daoud argumentou que o Corão garante a plena igualdade das mulheres.

Há quinze anos, o rei Amanullah tentou proibir o véu e a tradição do «purdah» (a segregação completa das mulheres do mundo exterior) e a reacção pública foi de tal modo violenta que irrompeu uma guerra civil e Amanullah foi obrigado a abdicar.

As mulheres não conduzem carros, nem vão ao cinema e é possível que, quando se janta numa casa afegã, não se vejam sinais de mulheres.

Mesmo nos centros universitários, são raras as mulheres que usam «jeans» ou calças, e, mesmo que possam estudar juntos e falar livremente, rapazes e raparigas não se beijam nem sequer apertam a mão em público.

As reformas lançadas por Daoud estão firmemente enraizadas.

Tal como escreve o Ali, «os rapazes e raparigas afegãos de hoje estão a experimentar uma nova liberdade de vida, novas maneiras de vestir e novos hábitos de amor e casamento».

ESTRATÉGIA, REFLEXÃO E REALIDADE POLÍTICA

O presidente da Comissão Política do PSD é o autor de um documento «de estratégia e de reflexão» que foi apresentado ao Conselho Nacional do partido. Do seu documento explicou o dr. Carlos Macedo que não tinha carácter «vinculativo». Nele foram focados temas políticos importantes: as relações com a Oposição, com o Presidente da República, com o Conselho da Revolução, o perfil do futuro candidato à Presidência, a necessidade de ganhar a segunda mão das eleições legislativas de modo a garantir à Aliança Democrática a maioria parlamentar até 1984.

Ganhar as eleições legislativas, rever a Constituição, são os objectivos que congregam as forças políticas e as vocações políticas que constituem a AD. Mas a «revisão constitucional» exige uma maioria mais ampla e a eleição presidencial não pode ser ganha «minoritariamente». O método de Hondt não favorecerá, na eleição presidencial, a coligação AD, como se verificou nas eleições de 2 de Dezembro. Esta é a causa verdadeira das preocupações tácticas e das reflexões estratégicas que ensombram a radiosa vitória alcançada pela AD. Como manter as posições conquistadas?

O dr. Carlos Macedo, no seu documento de estratégia e de reflexão, ocupa-se deste problema e não deixa de encarar uma perspectiva: o entendimento com uma «parte» do Partido Socialista. Claro que será difícil conciliar a estrutura actual da «Aliança Democrática» com um entendimento com o Partido Socialista com vista a uma comum plataforma relativa à revisão constitucional e à escolha de um candidato à Presidência da República. Mas o PSD, ou mais exactamente, o grupo que aconselha o dr. Francisco Sá Carneiro, não se embaraça com os aspectos programáticos dos textos a que grande parte dos membros dirigentes e influentes do Partido Socialista se sente vinculada: a «Declaração de Princípios», o «Programa», o «Documento dos anos 80».

Passando por cima dos textos, metendo o **socialismo** na gaveta, uma parte do Partido Socialista poderá ser atraída à mesa de negociações que lhe entremostram um acesso condicional à área do Poder. Mas surgirão dificuldades entre os socialistas.A aliança com o PSD não reúne um apoio suficiente, nem poderá ser defendida com a necessária clareza política. Não terá a simpatia das bases locais e socioprofissionais. Ao admitirem essa hipótese estratégica, os inspiradores da estratégia Sá Carneiro cometem dois erros: não contam com a tradição republicana, antifascista e jacobina do Partido Socialista; não contam com os «duros» da Aliança Democrática. Destes, alguns são militantes do PSD, a maioria, porém, é constituída por aderentes do CDS.

Na perspectiva estratégica em que se colocam os orientadores do PSD, o mais importante seria constituir um forte bloco parlamentar que se pudesse apresentar ao país como sendo um «centro-esquerda».

Por um lado, pela voz do seu Conselho Nacional, o PSD reafirma a «adesão e lealdade» ao acordo de cooperação com o CDS e o PPM e a validade do «protocolo assinado bilateralmente com os signatários do Manifesto Reformador», por outro lado, sonda o Partido Socialista, avança discretamente, sugere directamente, uma proposta negocial a que os «novos socialistas» (os que não pertencem à falange dos «históricos» e alguns que, como socialistas, não terão história), não serão indiferentes. Abrir uma via para a área-do-Poder e «descolectivizar» a Constituição, nem a todos desagradará.

Deste seu texto de orientação, caracterizando-o, terá dito o dr. Carlos Macedo:«...é evidente que o documento de estratégia não pretende ser uma cartilha que os diferentes órgãos partidários se sintam obrigados a cumprir, mas parece-me representar um dado a considerar face à futura estratégia do **partido.**» Do **partido,** somos nós, leitor, que sublinhamos, estamos ainda longe da perspectiva de contradições aprofundadas com o CDS. O **partido,** o PSD, sente-se vinculado ao «respeito integral dos acordos políticos que firmou» e determinado pela «necessidade de triunfar nos actos eleitorais que decorrerão a breve prazo.»

Insistimos. É aqui, que se depara a encruzilhada. Quanto à **eleição presidencial,** há que optar. Não simplesmente entre um **candidato militar** ou um **candidato civil,** mas entre um **candidato militar** que derrote uma eventual recandidatura do general Ramalho Eanes, e um **candidato civil** que reúna o número de votos suficiente para que os militares entendam, e respeitem a **civilização** das instituições democráticas.

(Emprega-se a palavra **civilização** para significar, obviamente, redução ao estado civil, institucionalização da supremacia do **poder civil.**)

Será possível escolher entre os dirigentes nacionais, ou entre as personalidades relevantes da AD, alguém com o perfil adequado para ser apresentado aos eleitores com um candidato nacional à Presidência da República?

Com a sua manifesta precipitação, fruto de uma compreensível inexperiência e de um certo provincianismo, na direcção da política externa, o dr. Freitas do Amaral evidenciou que não pode ser um candidato da «coligação» à Presidência da República.

E – perguntar-se-á – por que não o dr. Francisco Sá Carneiro? Não cremos que, em caso de reafirmação da maioria parlamentar AD, fosse fácil e pacífico substituí-lo como Primeiro-Ministro. A liderança política do PSD vai ressentir-se, a médio prazo, da sua ausência na direcção imediata do aparelho partidário. Os actuais «executivos» são ardorosos, mas não gozam de reputação indiscutível ou de prestígio incontestado. Quando o dr. Carlos Macedo faz alusão às pessoas que se afastaram e que lhe seria grato ver regressar às fileiras, exprime um sentimento muito generalizado no PSD. Um Barbosa de Melo, um Rui Machete, um Mário Pinto fazem falta e pertencem ao número dos «sociais-democratas» com o perfil político de ministeriáveis. No caso de Rui Machete, com experiência governativa.

O PSD não dispõe de um **candidato civil** para a Presidência da República a não ser o dr. Francisco Sá Carneiro. Mas, nesta hipótese, os votos socialistas, e os do Partido Socialista, não estarão disponíveis.

Classificado de «problema precoce», o problema da escolha de um candidato para a Presidência da República é o pressuposto de qualquer estratégia política.

Município da Amadora

Câmara Municipal da Amadora

EDITAL

TAXAS, IMPOSTOS E FORNECIMENTOS DE ÁGUA EM RELAXE

Orlando Gaspar Guerreiro de Almeida, presidente da Câmara Municipal da Amadora, torna público que, a partir de 12 de Fevereiro de 1980, deverão ser efectuados nesta Câmara Municipal os pagamentos de taxas, impostos e fornecimentos de água em relaxe, cessando, por conseguinte, a efectuação destes pagamentos em Oeiras.

Amadora, 8 de Fevereiro de 1980

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA

ORLANDO GASPAR GUERREIRO DE ALMEIDA

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS

STICF

ASSEMBLEIA GERAL

De acordo com a alínea *b*) do Art.º 32.º, convoco a Assembleia Geral do Sindicato, em sessão extrordinária, para o dia **16** do corrente mês, pelas **14.30** horas, no Sindicato da Imprensa, no **Largo da Trindade, 16-1.º** em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – III Congresso da CGTP-IN
1.1. Eleição de Delegados ao Congresso
1.2. Discussão e aprovação das Teses

Lisboa, 7 de Fevereiro de 1980

Por força de convocação de Assembleia Geral para o dia **16** de Fevereiro e de acordo com o Art.ª 56.º dos Estatutos, realizar-se-ão Assembleias Regionais com a mesma ordem de trabalhos de Assembleia Geral:

DELEGAÇÃO	LOCAL	DATA	HORA
NORTE	SINDICATO DO COMÉRCIO à Rua Fernandes Tomás, 626	13-2-80	21.30
CENTRO	DELEGAÇAO EM COIMBRA	13-2-80	21.30

O Presidente da Assembleia Geral
ÁLVARO FERNANDES RANA

AVISO

Chamamos atenção dos Profissionais de Propaganda Médica e Vendas e os Delegados Sindicais da Zona Centro que a Assembleia Regional foi alterada do dia 14 de Fevereiro de 1980 para o dia 13 de Fevereiro de 1980 às 21.30 horas.

A DIRECÇÃO

Vem de automóvel de Madrid

Vice-ministro chinês está hoje em Lisboa

Ao princípio da tarde de hoje chega a Lisboa o vice-ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Zhang Wengi, o primeiro membro do Governo da República Popular da China a visitar Portugal.

Wengin viajará desde Madrid, onde esteve em visita oficial, de automóvel, dado que a greve dos controladores aéreos portugueses e a dos ferroviários espanhóis impedem a deslocação por outro meio de transporte. Ficará em Lisboa pouco mais de vinte e quatro horas, partindo amanhã de avião.

Durante a sua estadia na capital portuguesa, Wengin terá contactos com diversas entidades políticas. Hoje mesmo, depois de um passeio turístico pela cidade, o vice-ministro avistar-se-á com o Primeiro-Ministro e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, participando à noite num jantar oferecido em sua honra pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Azevedo Coutinho, no Palácio das Necessidades. Amanhã, de manhã, terá sessões de conversações com autoridades diplomáticas portuguesas e, à tarde, avista-se com o Presidente da República em Belém.

DECLARAÇÕES

Entretanto, Zhang Wengin, afirmou ontem em Madrid durante uma conferência de Imprensa que «a intervenção soviética no Afeganistão não constitui um facto isolado mas é um elo na cadeia do expansionismo soviético à escala mundial».

O vice-ministro chinês dos Negócios Estrangeiros referiu que aquela intervenção «não é somente uma violação flagrante das relações internacionais, mas é também uma ameaça à paz mundial», ao mesmo tempo que afirmou que o seu país tinha a obrigação de ajudar os rebeldes afegãos.

RELAÇÕES PORTUGAL-CHINA

Um jantar oferecido pelo embaixador chinês em Lisboa celebrou ontem a passagem do primeiro aniversário do estabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países. O vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas do Amaral, representou o Governo na comemoração da efeméride.

O líder do CDS, ao discursar nos brindes, sublinhou a convergência de pontos de vista entre a China e o actual Governo da AD em importantes áreas da política internacional, assim como na identificação dos mais importantes perigos para a paz mundial.

Nomeação de governador civil provoca polémica em Beja

A nomeação do próximo governador civil de Beja poderá agravar tensões entre as hostes locais da AD. O nome de Pereira Cortez, indicado a semana passada como o do mais forte titular ao cargo, foi vetado pela Comissão Distrital do CDS, cujo presidente, Lourenço Féria afirmou à ANOP que a simples publicação nos jornais da indigitação daquele nome provocara pedidos de demissão apresentados por comissões concelhias do partido.

Segundo afirmou Lourenço Féria, o chefe dos Serviços Administrativos do Hospital de Beja, que alguns querem colocar como governador civil, «não é nem nunca foi militante do CDS», nem tem quaisquer conotações com o partido.

José António Pereira Cortez estaria ainda de acordo com o mesmo informador, ligado a outras forças políticas que não pertencem à Aliança Democrática, apesar de ser, desde 16 de Dezembro, vereador da Câmara de Beja eleito nas listas da AD.

Eleitos da CM do Seixal exigem revogação de diploma motapintista

Os eleitos da Câmara Municipal do Seixal aprovaram em reunião uma moção na qual repudiam o «truncar da Lei de Finanças Locais» e exigem a aplicação integral da Lei das Finanças Locais. No mesmo documento é reclamada a revogação do Decreto-Lei n.º 258/79, de 28 de Julho, nova regulamentação do art.º 15 da Lei das Finanças Locais de modo a prever-se a criação de linhas diversificadas de crédito às autarquias locais, a estipulação de limites máximos para o juro bonificado e o alargamento do período de amortização.

Depois de historiar a luta travada pelas autarquias e forças progressistas e democráticas para que à sua disposição houvesse um instrumento local e financeiro que lhes facultasse independência em relação ao poder central, lembra o documento que na altura da publicação da Lei das Finanças Locais, aprovada na AR, novas perspectivas se abriram para as populações e para os eleitos, uma vez que a lei é, no fundamentel, a «recuperação da dignidade autárquica» e o fim «do compadrio comparticipativo».

Mas (é também o texto que o recorda), logo na discussão do Orçamento para 79, a AR votou a aplicação truncada da Lei das Finanças Locais. Não foi esse o único ataque à autonomia financeira das autarquias no ano findo, já que em Julho (28), através do Decreto-Lei n.º 258, um outro se lhe juntou, constituindo o diploma um travão ao tornar proibitivo o empréstimo financeiro.

Benefícios fiscais e linhas de crédito para a região dos Açores

Num breve encontro com a Imprensa, o coordenador do Gabinete de Apoio e Reconstrução dos Açores, eng.º Correia da Cunha, definiu os esquemas de benefícios fiscais que vão ser atribuídos aos concelhos sinistrados, de acordo com a legislação aprovada na última reunião do Conselho de Ministros.

Assim, a contribuição industrial de 1979 será anulada, total ou parcialmente. conforme o grau de prejuízos sofridos pelos proprietários de prédios urbanos atingidos. Os pagamentos da contribuição predial e do imposto sobre a Indústria Agrícola são prorrogados até ao fim do mês seguinte ao da publicação do diploma, bem como as declarações para liquidação da contribuição industrial, cujo prazo foi dilatado até 31 de Março. As contribuições e impostos que deveriam ter sido liquidadas até 1 de Janeiro poderão ser pagas até 31 de Maio. Serão concedidos financiamentos de investimentos relacionados com actividades comerciais, sob forma de créditos reembolsáveis a médio ou longo prazos, com taxas de juro bonificadas. Para o sector habitacional foi criada uma linha de crédito com reembolsos num prazo máximo de 15 anos, para reparação, e até 30 anos nos casos de reedificação. Foi igualmente criada uma linha de crédito destinada à aquisição de equipamento doméstico, com um prazo de reposição máximo de três anos.

De acordo com a legislação aprovada ficam autorizadas todas as instituições de crédito com actividade na região autónoma dos Açores, a conceder os financiamentos.

AUMENTOS

O novo cabaz de compras decretado pelo Governo Central ainda não chegou aos Açores. Com efeito, segundo revelaram fontes oficiosas, esses aumentos só se concretizarão após o secretário regional do Comércio e Indústria, Natalino Viveiros, ter efectuado encontros com os parceiros sociais da região, aos quais exporá a política de preços no Arquipélago para o ano em curso.

Por enquanto, o automobilista açoriano poupa dezanove escudos em litro de gasolina super, pagando 26 escudos contra 45 no continente.

Se o seu automóvel gastar gasolina normal, poupará menos um escudo, já que a compra neste momento a 23 escudos contra os 41 praticados no continente.

O gasóleo vende-se a 7$50 o litro e o petróleo a nove escudos.

O fuel é comercializado a quatro mil escudos a tonelada.

A carne de bovino é vendida nos Açores ao consumidor a 110 e 150 escudos o quilo. a de porco a 220 escudos o bife e 290 escudos o lombo.

SENADORES AMERICANOS

Desde sábado encontram-se nos Açores o senador federal Clayborne Pell, do Estado de Rhode Island, acompanhdo pelo director da «ADA», eng.º Octávio Filipe, senador estadual William Castro e Evelin Galante, que ali se deslocaram a fim de analisar a dimensão dos estragos causados pelo sismo do primeiro de Janeiro, com vista à concretização de algumas formas de apoio.

Encontra-se também de visita ao arquipélago o bispo da cidade norte-americana de Fall River, D. Daniel Cronin que em Ponta Delgada presidirá às tradicionais festas do Senhor Santo Cristo.

Com vistas às eleições

António Capucho: outro coordenador da AD

«Todos os partidos que integram a Aliança Democrática aceitaram, por questões de operacionalidade, e coordenação eleitoral única da campanha. Ainda houve quem tentasse encontrar uma figura independente da área da AD, mas a minha designação acabou por ser pacífica, isto é, sem problemas» – afirmou-nos esta manhã o dr. António Capucho, secretário-geral do PSD, e agora coordenador eleitoral da coligação para as próximas eleições legislativas.

A estratégia da campanha será definida, talvez, na próxima reunião do Conselho Permanente da Aliança Democrática, presidido pelo dr. Lucas Pires. No entanto, a tónica dessa estratégia não andará muito longe da anterior, isto passará «das promessas» às «vantagens» de ter um Governo AD, em comperação com um Governo do PS «com o PCP dentro ou fora do Governo», segundo nos foi revelado.

No entanto, a AD terá de pagar a «factura» de ter sido Governo, com medidas impopulares, a nível económico, com saneamentos, etc.

Entretanto, irão ser nomeados em cada distrito um corrdenador e dois adjuntos que se ocuparão a nível local de todas as acções com vista às eleições. Como adjuntos de António Cepucho, foram nomeados Luís Beiroco do CDS e Ferreira Pereira do PPM.

No decorrer da mesma reunião foram constituídas as comiçções tripartidárias que se ocuparão da Informação, autarquias locais e finanças, dirigidas respectivamente por Ângelo Correia, Manuel Peraira e António Capunho (todos od pSD).

Na quinta-feira

MDP vai apreciar proposta do PCP

A Comissão Nacional do Movimento Democrático Português (MDP/CDE) apreciará na quinta-feira a proposta do PCP para concorrerem coligados às eleições de Outubro.

A decisão foi tomada ontem pelo Secretariado Nacional do MDP, que já no dia 2 acolhera «com interesse» a proposta dos comunistas no sentido de maner a APU nas eleições legislativas deste ano.

Na reunião do dia 14 a Comissão Nacional do MDP vai «aprofundar o projecto» com vista a «orientações e sugestões concretas» para as conversações com o PCP.

Entretanto o MDP/CDE emitiu ontem um comunicado no qual «condena vigorosamente o aumento unilateral de preços do «cabaz de compras», que, na sequência do aumento dos preços dos combustíveis e do congelamento das convenções colectivas decidido pelo Ministério do Trabalho, demonstra que o Governo AD ignroa pura e simplesmente a promessa do seu programa de proteger o poder de compra da população e ofende gravemente na mesma medida, o espírito da Constituição da República».

Vítor Alves e a suspensão do congresso das Comunidades:

AD só vê remessas e votos nos emigrantes

Vítor Alves revelou ontem em conferência de Imprensa ter posto o seu lugar de presidente da comissão organizadora do Congresso das Comuidades à disposição do Presidente da República, logo após a aprovação parlamentar de uma resolução que suspendeu aquela importante iniciativa, proposta em 1978 pelo general Ramalho Eanes.

Acompanhado de outros elementos da respectiva comissão organizadora, designadamente os representantes do PS, PCP, MDP, UDP e CGTP-IN (faltaram a AD e a UGT), aquele membro do Conselho da Revolução explicou ser claro «através das propostas de alteração apresentadas pelo PSD, não se tratar de uma ratificação, mas de uma total subversão do espírito que informava a realização do Congresso».

Para Vítor Alves a decisão dos partidos que compõem o actual Executivo mostra que a AD vê as comunidades de emigrantes portugueses «como se estas mais não fossem do que carreadores de remessas e campo onde se pescam apoios para aumentar a representatividade parlamentar».

Afirmando-se disposto a ir até ao pedido de demissão, Vítor Alves sublinhou aos jornalistas presentes na Casa da Imprensa, que a conferência por si convocada não era «uma explicação do tenente-coronel Vítor Alves», nem «uma justificação de um capitão de Abril, conselhweiro da Revolução», nem a «defesa de um cidadão» mas antes «a conferência de Imprensa de uma Comissão Nacional».

Vítor Alves durante a conferência de Imprensa de ontem. Perto dele, visíveis na nossa foto, Mário Neves, João Lima, Helena Cidade Moura

Referindo-se aos objectivos do Congresso agora adiado, aquele membro do CR frisou que ele seria «o nó gerador do espírito que, mesmo nos mais difíceis anos da História recente do nosso País, soube manter a democracia e a liberdade na língua e na cultura portuguesa; este Congresso projectaria essas realidades no mundo contemporâneo», pela «implementação de acções visando o melhor conhecimdnto das comunidades, quer pelos habitantes do território nacional, quer pelos membros das outras comunidades pela discussão das «formas de contribuição para o desenvolvimento do País especialmente a nível regional» e, ainda, por dar «a possibilidade às comunidades de uma discussão directa de problemas e aspirações».

CONFRONTO COM PR

No período de diálogo com os jornalistas, Vítor Alves vincou também que o argumento de austeridade invocado pelo Executivo Sá Carneiro não colhe, pois gastar-se-á bastante mais com a sua realização em 1981, como pretendem o PSD, o CDS e o PPM.

Dos outros membros da Comissão presentes, João Lima (PS) indicou que as alterações desejadas pelo Governo mostram que há o objectivo de «manipular o Congresso».

Helena Cidade Moura (MDP/CDE) lembrou que o Governo estava amplamente representado na Comissão (ministérios dos Negócios Estrangeiros, Finanças, Educação, Cultura, Assuntos Sociais, Transportes e Comunicação Social) e por isso a sua decisão revela a «falta de segurança e mediocridade da sua acção»; o major Tomé (UDP) considerou tratar-se de uma questão política e não económica pretendendo o Governo «tirar dividendos políticos da sua realização» e Jorge Lemos (PCP) disse que com esta medida Sá Carneiro «tenta dar mais um passo para entrar em confronto com o Presidente da República» e que os emigrantes aparecem aqui «como algo de acessório».

A realização do Congresso fora proposta em 10 de Junho de 1978 em Portalegre, durante o «Dia das Comunidades» pelo general Ramalho Eanes. Em 26 de Setembro do mesmo ano, o Chefe de Estado designava Vítor Alves para a elaboração de um relatório preliminar sobre o referido Congresso. Enviado em Abril do ano seguinte ao Governo, tal documento seria transformado, ainda, em Novembro no decreto-lei agora ratificado no Parlamento.

Pub.

SINDICATO NACIONAL DOS COBRADORES E PROFISSÕES SIMILARES

SINDICATO DAS INDUSTRIAS ELÉCTRICAS DO CENTRO E SUL

PRÉ-AVISO DE GREVE

O Sindicato Nacional dos Cobradores e Profissões Similares e o Sindicato das Indústrias Eléctricas do Centro e Sul vem, nos termos do N.º 1 do Artigo 2 da Lei 65/77 de 26/8 e para os efeitos do artigo 5 do mesmo diploma informar todas as entidades empregadoras, individuais ou colectivas, públicas ou privadas, associações patronais e, bem assim, o Ministério do Trabalho que, no dia 14 de Fevereiro de 1980 entre as 12 horas e as 19 horas com a duração máxima de 5 horas, os trabalhadores abrangidos pelos instrumentos de regulamentação colectiva abaixo discriminados e representados pelas associações signatárias estarão em greve (sem prejuízo da observância do Art.º 8 da Lei 65/77), porquanto:

1. A recusa de depósito e o congelamento de dezenas de instrumentos de regulamentação colectiva além de, por si só, determinar graves prejuízos económicos a centenas de milhar de trabalhadores (que vêem afastada a expectativa da entrada em vigor de novos salários) é uma medida clara, frontal e comprovadamente ilegal do actual titular do Ministério do Trabalho.

2. A associação sindical signatária na qualidade de organismo de classe directamente atingido e face à sua determinação de defender os interesses que a Constituição da República lhe comete, entende:

a) Que o recurso à greve se lhe impõe como forma de obstar a consumação desta medida ilegal e arbitrária.

b) Que a forma de luta ora adoptada se justifica na medida em que se mantiver a posição do Ministério do Trabalho.

DISCRIMINAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE REGULAMENTAÇÃO COLECTIVA

CCT — Indústria de Carnes, CCT — Hotelaria Centro e Sul, CCT — Comércio Retalhista do Porto, de Braga e de Leiria, CCT — Comércio Retalhista de Vila Real e Bragança, CCT — Comércio Retalhista de Faro, CCT — Comércio de Carnes de Leiria, CCT — Comércio Grossistas Óptica, CCT — Comércio Armazenistas de Papel, CCT — Comércio Grossistas Têxteis, CCT — Comércio Grossista de Drogas, CCT — Indústria Açucareira, CCT — Fósforos, CCT — Construção Civil, PRT — Vinhos, PRT — Aços, Tubos e Ferragens, PRT — Petrolíferas Privadas, ACT — Portucel.

NOTA: Este Sindicato credenciou a Federação das Indústrias Química e Farmacêutica para assinatura do pré-aviso de greve dos trabalhadores abrangidos pelo ACT/EPAL e ACT/PETROQUÍMICA já publicado na Imprensa diária. E o Sindicato das Indústrias Eléctricas do Centro e Sul credenciou a Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços para o mesmo efeito.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1980.

PELA DIRECÇÃO
JOSÉ RAPOSO NETO

PUB.

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro e Ilhas

Campo dos Mártires da Pátria, 50, 1.º e 2.º (sede) -- tel.s 55 89 34/5 -- 55 86 30 1198 LISBOA CODEX

Assembleia Geral Extraordinária
(descentralizada)

CONVOCATÓRIA

Convoco ao abrigo do artigo 40.º ponto 2 alínea *b*), uma Assembleia Geral Extraordinária (descentralizada) para os dias, horas e locais seguintes:

LOCAL	DIA	HORA	MORADA
Lisboa	23/2	14	brevemente a confirmar
Leiria	Dia, hora e morada será confirmada brevemente		

COM A SEGUINTE ORDEM DE TRABALHOS

1º -- Situação político/sindical
2.º -- Contratacão Colectiva
3.º -- Eleição dos delegados ao III Congresso da CGTP/IN

NOTAS:

1 -- As Assembleias, têm início à hora marcada com a presença da maioria de sócios ou 30 minutos depois com qualquer número
2 -- A identificação dos sócios far-se-á através do cartão de sócios, ou outro documento oficial com fotografia.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1980

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
MARIA DO CARMO DE CARVALHO TAVARES

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA LEMBRA QUE

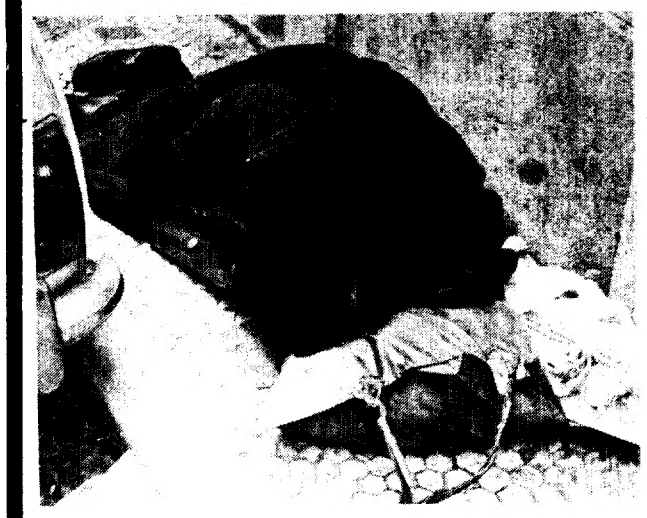
A partir de 1 de Janeiro de 1980 o seguro do seu automóvel é obrigatório.

A quantia mínima por que deve estar seguro é de 700 contos.

Contribua para uma maior segurança, respeite a lei.

DE ONTEM PARA HOJE

Sono sem cama



O cansaço de uma noite ou de toda uma vida. Sobretudo um homem deitado sobre as pedras da rua de uma cidade em declive (é Bairro Alto), na visão real do País em retrocesso (movimento) para um ontem de gente sem cama nem amanhã (foto de José Tavares).

ERA AMANTE DA MULHER DO PASTOR

Manuel e Graça (as autoridades apenas forneceram estes elementos de identificação) foram acusados, e detidos, como autores do assassínio, a tiros de caçadeira, do pastor José Maria Caldeira, de 30 anos, ocorrido em Nisa, em 2 de Agosto de 1972. Os dois homens, que segundo a PJ teriam confessado o crime após 48 horas de interrogatório, enterraram o corpo da vítima após os disparos. A arma foi localizada e apreendida e o corpo de José Caldeira levado para o Instituto de Medicina Legal, a fim de ser autopsiado. O móbil do crime terá sido, de acordo com a PJ, um ajuste de contas ligado a questões passionais. (Manuel seria amante da mulher do pastor assassinado).

REFORMADOS EM PENSÕES DE INCERTEZA

O Movimento Unitário de Reformados, Pensionistas e Idosos (MURPI) acusou ontem o Governo de manter a incerteza quanto à data da entrada em vigor dos aumentos de pensões decretados pelo executivo de Lurdes Pintasilgo. Em comunicado, o MURPI, afirma que os idosos, inválidos e viúvas «foram postos perante expectativa de serem ou não ratificados pelo actual Governo esses aumentos, como serão pagos e quando serão». O MURPI refere a possibilidade de as pensões aumentadas só virem a ser pagas em Abril, facto que critica devido a terem começado já a vigorar os novos preços dos géneros. A finalizar, aquele movimento afirma que «os idosos, inválidos e viúvas deste País adoptarão as formas de luta mais acertadas» para fazerem valer as suas posições.

AEROPORTO DO SANTO DA SERRA

O risco de colisão nas manobras de aproximação à pista prevista no projecto do Aeroporto do Santo da Serra, no Funchal, é de uma em cada dez milhões de operações; revelou ontem o departamento da Administração Federal da Aviação (FAA) dos Estados Unidos. O resultado, que foi obtido por cálculos de computador, teve por base o equacionamento dos obstáculos previstos depois de concretizada a pista e os modelos de risco internacionais. O projecto final do aeroporto do Santo da Serra será apresentado a público a 12 de Março pela Companhia de Investimentos Turísticos e Hoteleiros do Funchal (CIEF).

PINHEL ACARINHA POLICLÍNICOS

Cerca de quatro mil contos é o custo da ampliação e adaptação das antigas casas dos magistrados agora destinadas pelo município de Pinhel a alojamentos dos médicos policlínicos que prestam serviço naquele concelho. A conclusão das obras, segundo foi ontem revelado, está prevista para breve e permitirá a entrega aos policlínicos de três apartamentos e uma residência.

TONELADA SOTERRA MINEIRO

O mineiro Artur Alves Pereira, de 40 anos, casado, residente no lugar de Paraíso (Castelo de Paiva), morreu ontem ao ser atingido por um bloco de rocha com cerca de uma tonelada. O acidente ocorreu numa nova exploração das minas de carvão em Pejão, em consequência de um desprendimento de rochas.

LADRÕES DE GADO

Dois indivíduos, identificados pela GNR por Roque e «Pataca», foram ontem detidos em Miranda do Douro, sob a acusação de pertencerem a uma rede de ladrões de gado que tem actuado no Nordeste Transmontano desde princípios de Janeiro deste ano. «Pataca» tinha-se evadido da cadeia de Santa Cruz do Bispo, onde cumpria uma pena de treze anos.

CASTELO BRANCO AUTOMATIZADO

Com a inauguração para o mês que vem, do novo edifício dos Correios e Telefones, onde está a ser instalado o equipamento de telecomunicações, toda a rede de Castelo Branco ficará automatizada. Deste modo, segundo afirmou ontem o responsável local dos CTT, o número de telefones, que actualmente é de mil e setecentos, passará para cerca de dois mil e trezentos.

Deu a este país alguns dos seus valores

Casa Pia vai comemorar bicentenário

A Casa Pia de Lisboa (o maior estabelecimento de ensino literário e profissional de deficientes auditivos) comemora este ano o bicentenário da sua fundação, acto que se processou em 3 de Julho de 1780 sob a égide do Intendente Pina Manique, no reinado de D. Maria I. As comemorações constarão de uma série de iniciativas desportivas e culturais, ontem anunciadas pelo provedor da instituição, José Peixoto Simões.

As comemorações, juntamente com os festejos do sexagésimo aniversário do Casa Pia Atlético Clube, serão solenemente inauguradas a 8 de Março, com uma palestra por José Hermano Saraiva, prevendo-se que o acto seja presidido pelo Presidente da República. A primeira iniciativa de carácter popular efectua-se no dia seguinte com uma prova de atletismo que percorrerá o circuito Castelo de S. Jorge-Desterro-Jerónimos, um percurso que a instituição «percorreu» nas suas diferentes fases em mais de um século. Com o patrocínio da Associação de Atletismo de Lisboa, calcula-se que a prova tenha mais de um milhar de participantes.

As comemorações, em que colaboram vários ex-«gansos», hoje em relevo no panorama artístico português, encerrarão em Novembro, após uma «noite de bailado» pela companhia dirigida por Armando Jorge.

Um dos principais objectivos da Casa Pia, conforme ontem sublinhou o seu provedor, é o de possibilitar aos alunos habilitações profissionais que lhes garantam colocação no mercado de trabalho. Nesse sentido, a instituição está a estudar com diversos sindicatos a passagem de carteiras profissionais aos alunos aptos, já que no estabelecimento funcionam diversas oficinas de formação de estofadores, bate-chapas, pintores, marceneiros, mecânicos, relojoeiros, electricistas, radiomontadores, além de outras.

De acordo com José Peixoto Simões, também a Casa Pia se debate com uma «crise financeira» devido a carências orçamentais e a inflação. E foi daí que vieram figuras hoje conhecidas pelo seu papel na vida portuguesa, desde a política às artes plásticas. Nomes, como Gil Teixeira Lopes, Martins Correia, Armando Jorge, Maldonado Gonelha ou Soares Louro, passaram por esse centro de ensino. Isto para referir os exemplos mais conhecidos.

UM POUCO DE HISTÓRIA

Inicialmente a Casa Pia dependia da Intendência da Polícia, dirigida pelo implacável morgado e homem de confiança do Marquês de Pombal, e servia de meio de saneamento social para pessoas consideradas perigosas para a segurança pública. O primeiro director da Casa Pia de Lisboa foi o matemático José Anastácio da Cunha, e a curto prazo o estabelecimento transformou-se num centro de ensino de órfãos e crianças desprotegidas, funcionando no Castelo de S. Jorge.

No primeiro período, a Casa Pia desempenhou um papel importante na formação de artistas, professores e médicos, subsidiando cursos no estrangeiro aos alunos mais destacados.

UNIVERSIDADE PLEBEIA

O artista plástico Gil Teixeira Lopes e o ex-deputado e ex-presidente do Conselho de Administração da RTP, foram alunos da Casa Pia de Lisboa. A ANOP ouviu-os e reproduz em despacho as suas declarações. Para o primeiro, a Casa Pia marcou-o pela qualidade do corpo docente que teve nos mais diversos ramos, apesar das dificuldades da guerra e do pós-guerra, embora atravessasse um período pouco famoso noutros aspectos. «Devo-lhes a preparação para o meu curso das belas artes e da passsagem pela Casa Pia gostaria de sublinhar também que ela formou uma grande capacidade de união entre colegas, mesmo quando das mais diversas gerações» – acrescentou.

Para Soares Louro, «as forças democráticas saídas do 25 de Abril não puderam ou não tiveram a oportunidade de acudir à universidade plebeia, como dizia Latino Coelho, e é urgente acudir-lhe». Afirmou ainda que a Casa Pia «é uma das mais belas e notáveis instituições portuguesas, faz parte da história dos últimos dois séculos e deu a esta terra alguns dos grandes valores das letras, das artes, da ciência e também do jornalismo».

«No ponto de vista pessoal – acrescentou – guardo dela a gratidão de me ter ensinado tudo quanto sei, de ter moldado o meu carácter e a minha personalidade e de me haver ensinado a ter em cada semelhante um irmão, mais pobre ou mais rico, disto ou daquilo, mas igual».

O depoimento do bailarino Armando Jorge, director artístico da Companhia Nacional de Bailado, que participará nas comemorações, lembra outro aspecto do que foi a vida dos casapianos: «A recordação que tenho é a de uma disciplina quase a tocar um sadismo religioso, os castigos aplicados no refeitório antes da refeição que, embora eu fosse um dos poucos dispensados a eles não deixaram de me impressionar».

ADMITEM-SE 3 PESSOAS (SÓ PART-TIME)-12 000$00

Empresa inglesa admite de imediato (só em part-time) 3 pessoas com o mínimo o 4.º ano liceal para preenchimento dos seus quadros de trabalho. Contactar pessoalmente amanhã (Quarta-Feira) na Rua Duque de Palmela, 30-5.º B, apenas às 11 horas.

Pub

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA

GREVE — Dia 14.2.80 das 12 H. às 19 H.

Plenário conjunto de Trabalhadores dos sectores de Armazenistas de Vinhos, Armazenistas de Papel, Armazenistas de Lanifícios e Grossistas Têxteis (42 empresas) e Óptica

Dia 13 Fevereiro às 20 horas na Sede do Sindicato

Convocatória

Tendo o VI Governo, através do Ministério do Trabalho devolvido aos Sindicatos 40 Contratos ou Acordos — documentos que se encontravam, já há meses, para publicação — veio assim demonstrar o seu desenfreado ódio a quem vive da força do seu trabalho.
Este golpe inserido numa vasta manobra proteccionista do patronato, vem desferir um golpe sobre os trabalhadores destes sectores que vêem ser devolvidos contratos depositados já há meses. Estes instrumentos de contratação estavam em boa e devida ordem, depois de livremente negociados e assinados pelas partes — as Associações Patronais e os Sindicatos.
Não aceitam os trabalhadores — fiéis aos princípios de continuidade democrática — tais manobras do Governo, de tão baixa política, frontalmente lesivas dos seus justos direitos materiais e de subsistência.

Dada a gravidade da situação, a CGTP-IN e as Federações representativas dos Trabalhadores afectados por estas medidas deliberam convocar uma greve para o dia 14 de Fevereiro de 1980 entre as 12 H. e 19 H. e com a duração máxima de 5 horas.

Para se analisarem as formas concretas de levar à prática esta forma de luta, convocam-se para um Plenário a realizar pelas 20 horas do dia 13 de Fevereiro, na sede do Sindicato, Av. da República, 29/31, os Trabalhadores dos sectores acima mencionados.

Na Unidade, lutaremos pela publicação e saída imediata dos Contratos de Trabalho!...

Pel'A Direcção
Tolentino P. Lourenço

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

9.º Juízo Cível

ANÚNCIO

Faço saber que pelo Nono Juízo Cível de Lisboa, e segunda secção correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos da executada Viegas e Brito, com sede na Rua Dr. Manuel Pacheco Nobre n.º 109, no Barreiro, para no prazo de dez dias posteriores àqueles dos éditos, deduzirem os seus direitos nos autos de execução de processo sumário, registados com o n.º 8.436, movidos por Cofertel — Comércio de Ferramentas Técnicas Limitada, com sede na Rua da Boavista, n.º 180, 1.º em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1980

O Juiz de Direito
a) José António Lopes Cardoso Bastos

O Escrivão de Direito
a) José Maria Baptista

FEIRAS E EXPOSIÇÕES

1980 PARIS

* Feira da Agricultura 03 a 10/3
* Pronto-a-vestir Femin. 28 a 01/4
* Componentes electrónicos 28/3 a 01/4
* Semana do Couro 06 a 09/9
* Feira da Moda
Moda Infantil
Vestuário Masculino
06 a 09/9
* Sial-Feira da Alimentação e embalagem 17 a 22/11

PREÇOS DESDE ESC.: 13 485$00

Capristanos Viagens e Turismo, S.A.R.L.

Lisboa – Telef. 56 01 71
Av. Duque de Loulé, 47-A
Porto ▪ C. Rainha ▪ Setúbal ▪ Faro e Portimão
Agentes oficiais para Portugal da
TOWSEND THORESEN
Percursos: Calais ▪ Dover ▪ Southampton ▪ Portsmouth ▪ Le Havre

Ex-Pide testemunha de acusação no "caso Delgado"

"As minhas declarações em tribunal foram insuficientemente exploradas"

Como se sabe o dr. Manuel José da Cunha foi elemento de destaque na PIDE-DGS, figurando hoje, contraditoriamente ou não, como testemunha de acusação do «Caso Delgado». As suas declarações em audiência, descendo por vezes ao fundo do lodaçal que era a Pide por dentro – ele tem a vantagem de ter vivido esse negro ambiente –, causaram sensação e permitiram estabelecer uma coordenada mais equilibrada na descrição dos factos que levariam o general a ser morto às mãos da Pide em 65.

Na altura em que se perfazem 15 anos sobre o duplo homicídio de Bodajoz e porque nos parece de todo o interesse, pedimos a Manuel José da Cunha que depusesse para o nosso jornal. O ex-inspector da Pide acedeu, mas, como iremos ver, as suas respostas envolvem-se duma cautela especial, bem ao contrário do que aconteceu com as suas declarações no Tribunal de Santa Clara. No entanto e apesar disso, vale a pena conhecermos o seu conteúdo, a que não deixaremos de fazer, sempre que tal se imponha, os devidos comentários.

Perguntado acerca da existência duma bicefalia de comando na Pide, a que tanto se tem aludido durante o julgamento, respondeu-nos José da Cunha:

– Essa bicefalia era conhecida a nível superior com mais ou menos profundidade, aliás, a ambição é comum em todas as funções e em todas as latitudes. No entanto, e de resto, o director-geral, major Silva Pais, nunca abdicou das suas funções como já afirmei em Tribunal. Não é correcto dizer-se, por exemplo, que Barbieri Cardoso queria ser director-geral, no sentido de se aumentar a responsabilidade de um e aligeirar a de outro, pois Barbieri não teria qualquer êxito num país de doutores, mesmo que alguma vez a ideia tivesse passado pela cabeça do presidente do Conselho, Oliveira Salazar. As eventuais divergências entre Silva Pais e Barbieri seriam de metodologia. Falou-se, algumas vezes, é verdade, na substituição do director-geral, mas apontavam-se sempre homens estranhos à corporação para o substituir.

Esta resposta e a que segue são importantes para concluir da inteira responsabilidade de Silva Pais no acto moral de participação no conluio para a morte do general Delgado, visto que em audiência, não poucas vezes, a defesa dos pides procura «sacudir a água do capote» dos «manda-chuva» daquela polícia.

De facto, quando inquirimos a M. José da Cunha, se «era possível um inspector superior dar uma ordem e a mesma vir a ser cumprida de maneira diferente», o nosso entrevistado disse-nos:

– Eu próprio desobedeci a instruções superiores e até governamentais. Recordo-me, por exemplo, de casos como a greve académica de Coimbra em 1969, da greve da fábrica Leão, no Porto, da Grundig, de Braga, etc., em que decidi tomar uma atitude não repressiva, por considerar uma actuação deste tipo mais correcta politicamente. Porém, no caso concreto da diligência a Badajoz, em 65, dada a sua gravidade e as correspondentes implicações, quer internas, quer externas, as ordens tinham de ser precisas e só seriam alteradas por circunstâncias excepcionais, como a legítima defesa e por isso mesmo os componentes da brigada tinham de ser ou deveriam ter sido cuidadosamente escolhidos. Se desobediência houve a essas ordens, que, como se sabe, não é a minha tese em tribunal, seríamos obrigados a supor que houve grande omissão da direcção-geral, pois no mínimo deveria ter-se levantado processo disciplinar, caso faltasse a coragem para se instaurar um processo-crime, como

José da Cunha

se impunha. Não se fez nada nesse sentido, nem Rosa Casaco se referiu a tal, na confissão que me fez.

Infere-se, portanto, das palavras de José da Cunha, a completa responsabilidade da hierarquia da Pide, no antes e no depois da morte de Delgado.

«DL» – Relativamente ao caso Delgado, você tem alguma dúvida de que a «operação Outono» haja sido determinada com o conhecimento de Salazar e do ministro do Interior de então?

Manuel José da Cunha:

– Tenho, realmente, as minhas dúvidas de que um e outro tivessem tido conhecimento dos factos que antecederam o crime. Como afirmei em tribunal, o major Silva Pais ter-me-ia dito em Caxias que tinha dito ao prof. Salazar que fora uma brigada para Badajoz **para trazer** o general Delgado. Por outro lado, um colega dir-me-ia que o director-geral lhe contara que a diligência apenas era conhecida dos seus próprios intervenientes. E assim, relativamente ao Ministério do Interior. A minha opinião sobre tal matéria é que, sem estar com a preocupação de defender a memória do prof. Salazar, não teve conhecimento dessa diligência, pois se tivesse meteria os seus autores na cadeia, remetendo-os a tribunal e procedendo de imediato à remodelação dos quadros da corporação, caso não optasse, em decisão mais justa, por dissolver a Pide. Como também é sabido, o major Silva Pais parece ter sempre sustentado nos autos a ignorância de Salazar e do ministro do Interior. Quanto à acção da Pide à revelia do presidente do Conselho, só por aventureirismo e irresponsabilidade na função se poderá compreender essa acção inútil para a segurança do Estado.

Ora aqui – e nós avisámos Manuel José da Cunha de que comentaríamos devidamente a sua entrevista –, é que julgamos que o nosso entrevistado, por medo a certas consequências ou por «saudosismo», haja firmado as suas declarações numa «ingenuidade» tão infeliz como esta: Silva Pais não sustentou **sempre** a ignorância de Salazar. Pelo contrário: até declarou que lhe dissera, dois dias depois do crime, «que as coisas **tinham corrido mal** em Badajoz» e que a **resposta** do ditador de Santa Comba foi, nem mais, nem menos, que desviar logo a conversa para assuntos relacionados com o Ultramar. Se Salazar estivesse fora do problema e fosse apanhado de surpresa pela afirmação de que **as coisas tinham corrido mal em Badajoz,** teria imediatamente perguntado o que se passara e o que queria dizer o **correr mal.** Mas não.Limitou-se a mudar friamente de conversa e isto levanos a pensar que mesmo antes de Silva Pais ter chegado junto dele, já o ditador sabia toda a história – exactamente porque nela tomara parte desde o seu início. De resto, Manuel José da Cunha tentou, nesta resposta, iludir a pergunta que lhe fizemos. Que o ditador dissolveria a PIDE, essa nem lembrava ao Diabo. Então, Salazar ia dissolver a força em que assentava, verdadeiramente, todo o seu domínio repressivo? Quem pretendeu Manuel José da Cunha iludir nesta sua resposta?

Nova pergunta: indagámos de José da Cunha se nos podia falar das possíveis «falhas» na instrução do processo ora em julgado. Respondeu-nos da seguinte maneira:

– Relativamente à instrução, notoriamente houve falhas. Mas só quem nunca instruiu processos desconhece as dificuldades encontradas. Mesmo assim, entendo que se poderia ter ido mais longe. Por outro lado, é minha convicção de que Rosa Casaco não deixaria de ter esclarecido totalmente as diligências processuais. Não conheço no seu conteúdo a sua declaração de Madrid. No entanto, considero que as minhas declarações ao tribunal não foram convenientemente exploradas, sobretudo no que se refere à confissão que Rosa Casaco me fez.

«DL» – O que é que o leva a surgir, tendo sido você um elemento superior daquela corporação, como testemunha de acusação e não de defesa?

Diz-nos Manuel José da Cunha:

Fui arrolado como testemunha de acusação, mas ignoro como. De resto, isso tem pouca importância, porque a minha posição, num caso ou noutro, seria a mesma. Procurei ser totalmente isento, indiferente a críticas, limitando-me a um relato consequente, embora até evidenciasse alguns dados positivos da personalidade de alguns dos réus, facto que levou um seu colega dos jornais a perguntar «o que faz correr o Cunha?». Eu respondo que o que me faz correr são os imperativos da justiça e da verticalidade. O importante é ter cumprido o meu dever cívico, tentando trazer o meu contributo para o esclarecimento de um crime repelente e abominável, onde as responsabilidades totais se pretendiam descarregar só sobre os ausentes e os mortos.

«DL» – O sr. é formado em Direito, mas não exerce. Porquê?

Manuel José da Cunha:

– Tenho recurso pendente quanto à Ordem dos Advogados. Há 28 meses que ando nesta luta com a Ordem. Preferia não acrescentar mais nada sobre o assunto, embora pense voltar a ele em breve.

«DL» – Que pensa que vai acontecer no final deste julgamento?

Resposta de M. J. da Cunha:

– Apenas lhe posso adiantar uma palavra e essa é de esperança. De esperança que o tribunal no seu douto acórdão final não deixe de honrar as tradições da nossa magistratura em matéria de isenção e de independência, não obstante as grandes dificuldades que se lhe deparam para uma decisão correcta em termos de verdadeira justiça.

J. S.

Radiodifusão Portuguesa
Radiotelevisão Portuguesa

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

1.ª SÉRIE INTERNACIONAL DE CONCERTOS

TEMPORADA 1979/80

Sábado, 16 de Fevereiro de 1980, às 18.30 horas

AULA MAGNA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Maestro: Álvaro Cassuto
Solista: Reri Grist (Soprano)

Programa

Sinfonia n.º 4, em maior maior — Gustav Mahler
As Quatro Últimas Canções — Richard Strauss

COLABORAÇÃO: UNIVERSIDADE DE LISBOA — INSTITUTO ALEMÃO

Bilhetes à venda no Teatro S. Luiz, de 3.ª a 6.ª feira, das 14 às 20 horas; e no sábado, na Aula Magna da Universidade de Lisboa, a partir das 14 horas.
Preço único: 60$00. Desconto de 25% aos estudantes.

Próximo Concerto: No Teatro S. Luiz, 1/Março, às 17.30 horas.
Maestro: Álvaro Cassuto. Solista: Fausto Dias (Harpa)

CARNAVAL/80

NO CLUBE ATLÉTICO

DE CAMPO DE OURIQUE

Dia 16/2 às 21 horas — Baile e Variedades com CARLOS MENDES e FADO DE ABRIL
Dia 17/2 às 15 horas — Baile e Variedades com JOSÉ BARATA MOURA e CONCURSO DE MÁSCARAS INFANTIS
Dia 18/2 às 21 horas — Baile e Variedades com FERNANDO TORDO e FADO DE ABRIL
Dia 19/2 às 21 horas — Baile e Variedades com ADRIANO CORREIA DE OLIVEIRA TERESA PAULA BRITO FADO DE ABRIL

— OS BAILES SÃO ABRILHANTADOS PELO CONJUNTO «STEEL»

— Adquire já o teu BILHETE/CONVITE na União dos Sindicatos de Lisboa ou na tua Organização Sindical

— TAMBÉM NO CARNAVAL SE CONSTRÓI A UNIDADE —

Departamento de Tempos Livres da USL
R. de São Pedro de Alcântra, 63-2.º

CÂMARA MUNICIPAL DE PALMELA

SERVIÇOS TÉCNICOS DE OBRAS MUNICIPAIS

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DO SISTEMA DE ESGOTOS PALMELA — QUINTA DO ANJO — 1.ª FASE
— EMISSÁRIO «A» DE C1 A A75;
— — EMISSÁRIO «B» DE C1 A B95;
— EMISSÁRIO «C» E LIGAÇÃO À ESTAÇÃO DEPURADORA;
— COLECTORES PRINCIPAIS DE PALMELA DE A75 A 1A75

BASE DE LICITAÇÃO — 25.256.959$50
DEPÓSITO PROVISÓRIO — 631.424$00

Faz-se público que no dia 10 do próximo mês de Março pelas 14.30 horas, se procederá na Sala das Sessões desta Câmara Municipal ao concurso público respeitante à empreitada em epígrafe.
Só serão admitidos concorrentes titulares de alvarás 4.ª subcategoria da V categoria e da classe correspondente ao valor da sua proposta.
O prazo para entrega das propostas termina às 12 horas do dia 10 de Março na Secretaria dos Serviços Técnicos de Obras Municipais da Câmara Municipal de Palmela, onde se encontra patente o processo durante as horas normais de expediente.

Câmara Municipal de Palmela, 6 de Fevereiro de 1980

O Presidente da Câmara
Edgar Fernando Coelho Costa

CONTINUAM OS SALDOS

NAS 23 LOJAS DOS ARMAZÉNS

CONDE BARÃO

••• SALDOS ESPANTOSOS •••

descontos até 60%

CASACOS
COMPRIDOS
FAZENDAS MARAVILHOSAS
VALEM ~~4.500~~ a **1500$**

LUVAS
EM CALFE
C/ FORRO
VALEM ~~250~~ a **78$**

CAMISAS
DORMIR · CAMBRAIAS
P.ª SENHORA
LINDOS DESENHOS
VALEM ~~390~~ a **198$**

••• SALDOS

VELUDOS
C/ 1,30 LARGO
P.ª DECORAÇÃO
CORES LINDAS
VALEM ~~600~~ a **198$**

BLUSAS
P.ª SENHORA
SÊDA NATURAL
VALE ~~780~~ a **398$**

JOGOS-cama
2.00 LARGO
SÃO DE TERYLENE
C/ LINDOS DESENHOS
VALEM ~~2.000~~ a **898$**

SALDOS •••

••• SALDOS

CRETONES
1,30 LARGO LINDOS
VALEM ~~180~~ a **78$**

BLUSÕES
DE CABEDAL
GENUÍNO
VALEM ~~12.000~~ a **4800$**

PIJAMAS
TURCOS
P.ª SENHORA
PADRÕES
C/ LINDOS DESENHOS
VALEM ~~880~~ a **398$**

SALDOS •••

••• SALDOS

ROBES
AVELUDADOS
P.ª SENHORA
SÃO LINDOS AMOROSOS
VALEM ~~1.500~~ a **698$**

FATOS-TREINO
SÃO GIRISSIMOS
598$** **798$

COBERTORES
A PREÇOS DE MILAGRE
SÃO DE LÃ
P.ª CASAL
248$

Alcatifas a **115$** m² (A) **248$** m² (B)
(A) – INDUSTRIAL EXTRA (B) – ARGOLINHA EXTRA

SOMOS ÚNICOS
PREÇOS ESPECIAIS
P.ª CONSTRUTORES

·SALDOS·SALDOS·SALDOS·

CONTINUAM OS SALDOS

NAS 23 LOJAS DOS ARMAZÉNS

CONDE BARÃO

••• SALDOS ESPANTOSOS •••

descontos até 60%

ROBILONS
P.A CORTINADOS
CORES LINDAS
C/ 1,30 LARGO
VALEM ~~198~~ a
69,50

MALHAS
PURA LÃ
LAMBSUL
E SHETLAND
P.A HOMEM
E SENHORA
VALEM ~~980~~ a
398$

COBERTORES
P.A SOLTEIRO
GIROS
C/ RISCAS
148$

••• SALDOS SALDOS •••

TOALHAS
DE MESA
C/ 1,5 x 1,5
PADRÕES
DE SONHO
VALEM ~~380~~ a
138$

SEDAS
DESENHOS 1980
PADRÕES
DE SONHO
C/ 1,20 LARGO
VALEM ~~280~~ a
98$

DISCOTECA
ÚLTIMAS
NOVIDADES
PREÇOS
BAIXOS

••• SALDOS SALDOS •••

CAMISAS
POPELINES INGLESAS
MODERNAS
VALEM ~~750~~ a
298$

SAIAS
VELUDO
DESENHOS LINDOS
GRANDE NOVIDADE
VALEM ~~1.400~~ a
398$

MALHAS
ESTAMPADAS
TERYLENES
DE SONHO
C/ 1,40 LARGO
VALEM ~~390~~ a
148$

••• SALDOS SALDOS •••

BLUSÕES UNISEX
TIPO ADIDAS
VALEM ~~1.480~~ a
598$

CALÇAS
COUTELE
P.A HOMEM
E SENHORA
ÚLTIMO GRITO
VALEM ~~1.450~~ a
698$

PANO TERYLENE
P.A LENÇÓIS
VALEM ~~175~~ a
98$

Gabardines MODERNÍSSIMAS PARA HOMEM E SENHORA DESCONTO ATÉ **60%**

•SALDOS•SALDOS•SALDOS•

ENSINO

JCP alerta para intenções retrógradas do Governo quanto ao ensino

A Juventude Comunista Portuguesa lançou um apelo aos estudantes, professores e pais para que se oponham aos propósitos governamentais de desestabilização do sistema de ensino.

Em comunicado recentemente divulgado, a JCP aponta os indícios dessas intenções, corroboradas por Sá Carneiro no último Conselho de Ministros, ao anunciar o propósito do seu Governo de proceder à revisão dos programas escolares.

O próprio texto do Programa do Governo em que se enuncia «o ensino da História, da língua e da cultura portuguesa e dos estudos sociais, como a formação cívica», como sectores em que é necessária «uma particular atenção», constitui a confirmação dessas intenções governamentais.

A JCP salienta outras acções da prática governativa que estão de acordo com as intenções apontadas.

Diz a JCP: «Na política externa, onde o alinhamento incondicional e ridículo com o imperialismo e o recurso ao anticomunismo mais primário hipotecam a independência de Portugal, a sua identidade cultural e a sua posição no mundo. Na Comunicação Social onde as 'mudanças' operadas encaminham a Comunicação Social estatizada para a posição de amplificador agressivo acrítico e manipulador, de um Governo com tendências totalitárias, que não serve nem Portugal, nem os portugueses. Na cultura, onde se preparam comemorações do centenário de Camões à margem dos vultos mais representativos da cultura portuguesa e, entretanto, se liquidam companhias de teatro e se ameaça destruir o cinema português.»

Os estudantes comunistas chamam também a atenção para o facto de os programas de ensino só entrarem em vigor no próximo ano lectivo de 1980/81, o que excede o limite de funções do actual Governo cujo mandato termina dois meses antes do reinício da actividade escolar.

Salientando ainda a contradição evidente entre as promessas e acções do Governo AD, a JCP afirma:

«Ao mesmo tempo que cria artificialmente novos focos de instabilidade no sistema escolar português, o Governo Sá Carneiro, não dá resposta aos grandes problemas mais imediatos do ensino – degradação e superlotação das instalações escolares, falta de saídas profissionais para os estudantes que terminam os seus cursos, degradação da qualidade do ensino ministrado, 'numerus clausus' generalizados, Ano Propedêutico aberrante.»

«Só um Governo democrático poderá iniciar a mudança real de vida a que os portugueses aspiram e que a acção subversiva e antidemocrática do Governo Sá Carneiro tornará ainda mais necessária. Por uma tal política e por um tal Governo luta e lutará a Juventude Comunista Portuguesa.»

Em escola do Barreiro

Lista de esquerda vence eleições

Uma lista unitária de esquerda venceu as eleições para a Associação de trabalhadores – estudantes da Escola Secundária Alfredo da Silva, do Barreiro.

Duas listas se candidataram: a A, unitária de esquerda, que obeteve 188 votos; a C, afecta à UDP, obetve 69 votos.

O acto eleitoral decorreu no passado dia 30.

LICEU DE LEIRIA

Uma lista afecta à Juventude Socialista ('B') venceu as eleições para a direcção da Associação de estudantes do Liceu Nacional de Leiria.

Dos 2.526 inscritos, votaram na segunda volta 1.877, dos quais 820 na lista 'B' e 761 na 'A', conotada com a Juventude Social Democrata.

Alunos do Propedêutico requereram adiamento de exames

A Pró-Comissão dos Alunos do Propedêutico requereu ao ministro da Educação o adiamento dos exames até que hajam condições mínimas para estes se efectuarem.

Em exposição enviada ao ministro, os estudantes afirmam que a tiragem dos textos de apoio e a sua distribuição são insuficientes para satisfazer as necessidades.

Também a existência de horários sobrepostos nos centros de apoio e o ritmo excessivo das aulas impossibilita, dizem, o esclarecimento de dúvidas em algumas disciplinas.

Os estudantes do Propedêutico querem ainda que seja feita uma nova edição dos textos de apoio e que os exames se efectuem três semanas após a saída destes.

Semana da Baía no Estoril

O presidente da República, general Ramalho Eanes inaugurou no Casino Estoril uma exposição documental e bibliográfica sobre a obra de Jorge Amado, e, ainda, uma mostra de trabalhos executados por artistas plásticos e de artesanato brasileiros, integrada na Semana da Baía, que ali decorre até ao próximo dia 19.

O certame foi organizado por iniciativa da Estoril-Sol, Bahiatursa (organismo integrado na Secretaria da Industria e Comércio da Bahia) e TAP/Air Portugal.

Ramalho Eanes que era acompanhado por sua mulher, Manuela Eanes, percorreu demoradamente o espaço ocupado pela exosição na companhia de Jorge Amado e de alguns artistas representados na exposição, bem como de outras individualidades. Na exposição sobre o autor de «Gabriela», estão patentes 25 livros de sua autoria da editora «Record do Brasil», 18 editados pelas «Publicações Europa-América, e três pela editora portuguesa «Livros do Brasil». Estão ainda patentes ao público 407 capas fotogradas de traduções das suas obras, que cobrem as paredes da galeria.

O certame conta ainda 81 quadros dos pintores Carybé, Carlos Bastos, Jenner Augusto e do escultor Mário Cravo, que apresenta oito esculturas. Encontram-se também expostos 300 livros sobre a Bahia.

Na conferência de Imprensa que precedeu a inauguração das exposições, Jorge Amado referiu-se à mestiçagem entre Portugal, África e Brasil, de que a Baía é o principal fenómeno.

Falando sobre o seu primeiro livro em que afirmara ser «o maior problema do Brasil saber se o seu nome se escreve com um **s** ou com um **z**, Amado disse que essa era um problema de jovem escritor de 18 anos «com a ligeireza da adolescência». Hoje o problema do Brasil é o seu desenvolvimento – disse.

Mas a Semana da Baía não é só literatura – ou antes, não é só a figura de Jorge Amado. A culinária, o artesanato, o folclore e a música da Baía estão representados com manifestações ao vivo.

Pub

CONCENTRAÇÃO — MANIFESTAÇÃO

DIA 14 — 5.ª FEIRA, ÀS 19 HORAS

DA PRAÇA DO CHILE PARA O MINISTÉRIO DO TRABALHO

AOS TRABALHADORES E À POPULAÇÃO DOS DISTRITOS DE LISBOA E DE SETÚBAL

CAÍU A MÁSCARA COM QUE O GOVERNO PPD/CDS PROCUROU ENGANAR O POVO PORTUGUÊS

Contra a política do Governo PPD/CDS os trabalhadores e o povo português irão utilizar todas as formas de luta que a Constituição consagra, para manifestarem o mais profundo e veemente protesto, a mais viva repulsa contra todos os actos que são contrários aos seus interesses, e põem em perigo direitos e conquistas tão duramente alcançadas.

Esta é a hora de cerrarmos fileiras, trabalhadores, democratas, homens, mulheres, jovens, povo português, em defesa da liberdade, das nossas condições de vida e de trabalho, em defesa da Democracia e do regime democrático.

CONTRA O CONGELAMENTO DA CONTRATACÃO COLECTIVA

CONTRA OS AUMENTOS DOS PRECOS

Em defesa da liberdade de expressão e informação
Em defesa da Reforma Agrária
Em defesa do Regime Democrático
Pela independência nacional

MANIFESTAÇÃO
Concentração Praça do Chile
19h. 14 Fev.

União dos Sindicatos de Lisboa
Cintura Industrial de Lisboa

União dos Sindicatos de Setúbal
Cintura Industrial de Setúbal

Trabalhadores da Lisnave apoiam a RA

Trabalhadores da Lisnave, reunidos em plenário, aprovaram uma moção de apoio à Reforma Agrária na qual se critica o Governo de Sá Carneiro

Durante a reunião os trabalhadores da Lisnave manifestaram-se dispostos a unir-se aos assalariados agrícolas na luta pela defesa da Reforma Agrária pois «essa luta também é deles».

A moção aprovada contém um apelo a todas as forças democráticas e orgãos de soberania, no sentido de tomarem medidas com vista ao cumprimento da Constituição e da lei e à defesa dos interesses mais desprotegidos.

Para cereais praganosos

Preços propostos pelas UDAS

As UDAS propõem que os preços a fixar, à produção, para os cereais praganosos, milho e arroz se baseiem nos reivindicados em 1979 acrescidos de 25 por cento da taxa inflacionária. Posição esta, expressa numa reunião, no Ministério da Agricultura, para a qual aquela organização foi convocada.

No ano passado, as UDAS exigiam para o trigo o preço de 12$00, tendo no entanto o Governo fixado a tabela em 8$80 com mais a atribuição de um subsídio de 2$20 por quilo, o que deu o pagamento ao produtor de 11$00.

Agora a referida Confederação de Agricultores apresenta para o trigo o preço de 15$00 assim como para o milho e o centeio. Propõe para o arroz 20$00, cevada vulgar 13$20, aveia 12$20, cevada dística 14$00 e triticale 13$20. Estes preços foram estudados, segundo um comunicado das UDAS, «com pragmatismo» tendo em conta os custos de tracção e transporte, mão-de-obra, adubos, herbicidas e fungicidas bem como taxas de juros de todos os capitais envolvidos pelos agricultores, seguro de acidentes de trabalho, contribuições e remunerações do empresário.

Produtores de laranjas de Silves reclamam cobertura dos prejuízos

Em Silves, os produtores de citrinos reclamam medidas do Governo no sentido de que sejam compensados pelos prejuízos que a «geada negra» trouxe às suas culturas, nos finais do passado mês de Dezembro. E lembram, a propósito, que a promessa de abertura de uma linha de crédito para esses fins ainda não foi cumprida.

Numa avaliação, não muito rigorosa, os produtores algarvios calcularam que os prejuízos rondassem os 100 mil contos. Mas até podem ultrapassar esta quantia – tudo ficou queimado: pimentos, pepino, feijão e laranjas.

Milhares de agricultores foram afectados pelo flagelo da «geada negra», não tendo por enquanto o MAP satisfeito as suas reivindicações com vista a atenuar os prejuízos. Limitou-se a fazer promessas...

Os produtores de citrinos, na reunião em que participaram para discutir o assunto da «geada negra», manifestaram também o seu protesto contra a importação da laranja. Pensam – e por isso o reivindicam – que se o Governo proceder à instalação de uma indústria transformadora de laranja no Algarve, o nosso País terá hipóteses de concorrer com a Espanha e Israel, nesta área do mercado externo.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

EDITAL

INSTALAÇÃO DAS ASSEMBLEIAS DE FREGUESIA

António Vasco Alves Marques, presidente da Assembleia Municipal da Amadora, torna público que, ao abrigo do artigo 8.º, n.º 1, da Lei n.º 79/77, vai proceder à instalação das Assembleias de Freguesia de Alfragide, Brandoa, Buraca, Damaia, Falagueira/Venda Nova, Mina, Reboleira e Venteira, no dia 12 de Fevereiro, às 21 horas, no Edifício Municipal, na Avenida do Movimento das Forças Armadas, Amadora.

Amadora, 7 de Fevereiro de 1980

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ANTÓNIO VASCO ALVES MARQUES

PUB.

Sindicato Livre dos Profissionais Rodoviários e Empregados de Garagens do Distrito do Porto

ABRANGENDO OS DISTRITOS DE AVEIRO, BRAGANÇA, COIMBRA, GUARDA, VIANA DO CASTELO, VILA REAL E VISEU

AVISO

No sentido de melhorar a assistência aos sócios deste sindicato, os trabalhadores do mesmo em conjunto com a direcção, decidiram aumentar o seu horário de trabalho de 35 para 40 horas semanais, criando igualmente um serviço de cobrança de quotas.

Por tal motivo, a partir do próximo dia 18, o horário de funcionamento do sindicato, passa a ser:

SEGUNDA A SEXTA	**das 9 às 19.30 horas**
SÁBADO	**das 9.30 às 12 Horas**

COBRANÇA DE QUOTAS

Todos os sócios do distrito do Porto impossibilitados de fazer chegar as suas quotas ao sindicato, devem contactar os serviços administrativos do mesmo, a fim de se tentar solucionar o problema.

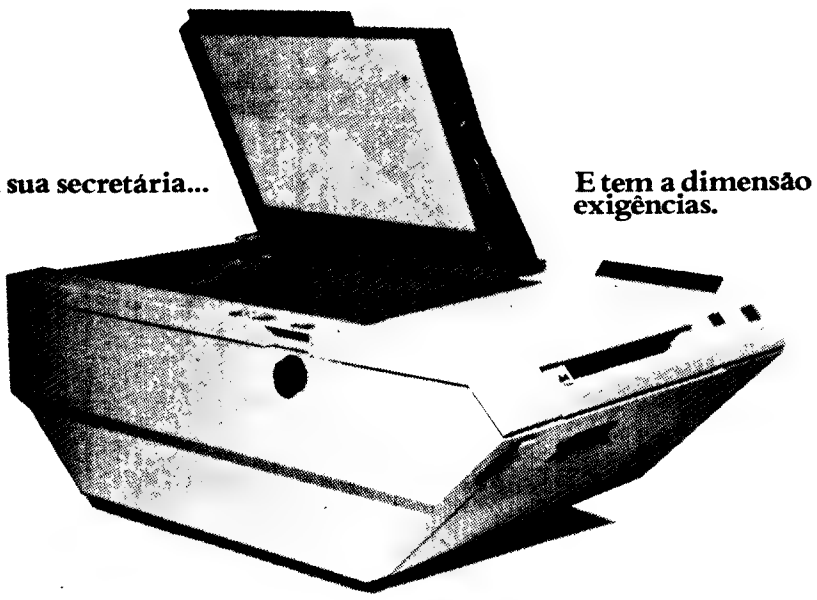
Porto, 1 de Fevereiro de 1980

A DIREÇÃO

Nasceu um pequeno gigante: Xerox 2300.

Que cabe na sua secretária...

E tem a dimensão das suas exigências.



O NASCIMENTO

Depois da invenção e desenvolvimento da xerografia a Rank Xerox põe ao alcance de todos, inclusive dos que precisam de fazer muitas cópias, o copiador mais pequeno da sua gama o novo Xerox 2300

Com a mesma qualidade e tecnologia dos grandes Xerox, mas tão simples de operar

A SIMPLICIDADE

O novo Xerox 2300 é adequado para qualquer empresa

Para conseguir a máxima fidelidade e segurança de funcionamento

Basta carregar num botão para obter cópias perfeitas

Em papel normal e de qualquer tipo de original

O SERVIÇO

O novo Xerox 2300 tem atrás de si o Serviço Total Rank Xerox.

Ao adquirir um Xerox 2300, adquire também a dimensão de uma empresa perita em comunicação gráfica e toda uma equipa de profissionais. Inteiramente à sua disposição para ajudá-lo, aconselhá-lo e solucionar lhe qualquer problema.

Se o seu negócio precisa de poucas cópias, mas boas instale um Xerox 2300. Pequeno em tamanho Gigante em produtividade

E isso não acontece todos os dias

Se desejar receber mais informações sobre o novo Xerox 2300 envie este cupão a:

RANK XEROX (OVERSEAS) Ltd.

Av. António Augusto de Aguiar 106 1081 Lisboa CODEX Telef. 57 11 13

Rua Barbosa du Bocage 221 B 3º 4000 Porto Telef. 31 01 86

Av. Fernão de Magalhães 490 3000 Coimbra Telef. 2[illegible]

Empresa _____

Ao cuidado de _____

Morada e telef _____

RANK XEROX

Tecnologia ou se cria ou se copia.

RANK XEROX e XEROX são marcas registadas da Rank Xerox Limited

CINEVOZ ADAPT – RX 04 80

Na quinta-feira, de tarde

Estruturas da GCTP-IN mantêm greve e manifestação

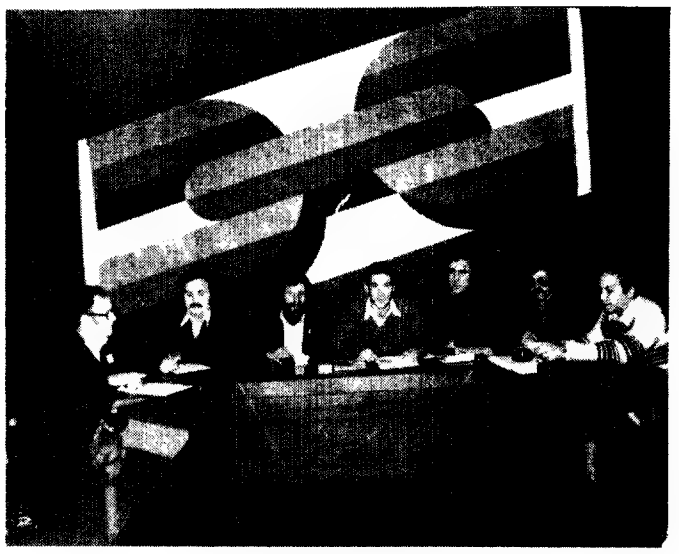
A manifestação-concentração convocada para a próxima quinta-feira ao fim da tarde realizar-se-á independentemente da forma como evoluir a questão que se prende com a publicação das convenções colectivas de trabalho suspensas por ordem do ministro do Trabalho. O mesmo acontece a nível distrital.

O facto foi esta manhã comunicado em conferência de imprensa convocada pelas estruturas que promovem a manifestação: Cinturas Industriais de Lisboa e de Setúbal (CIL e CIS) e Uniões Sindicais dos mesmos dois distritos (USL e USS). Tal fundamenta-se nos motivos que levaram à tomada de decisão. Em suma: defesa do regime democrático e da independência nacional; contra o congelamento da contratação colectiva e do aumento dos preços; defesa da Reforma Agrária e da liberdade de expressão e de informação.

No mesmo dia deverá concretizar-se, como já noticiámos, uma paralisação que envolve cerca de 500 mil trabalhadores e resulta, aí sim, da suspensão de mais de 40 convenções colectivas de trabalho que aguardavam publicação no boletim do Ministério do Trabalho.

O pré-aviso de greve relativo a essa forma de luta foi ontem mantido pelas estruturas subscritoras após uma reunião efectuada entre representantes da CGTP-IN e o ministro do Trabalho.

Na sequência dessa entrevista, o dirigente da CGTP José Ernesto Cartaxo considerou-a não totalmente satisfatória embora referindo, «um recuo do Ministério em relação a casos concretos».



CRITÉRIOS

Segundo foi afirmado esta manhã na citada reunião com os jornalistas, houve alguns pontos que também não ficaram totalmente claros na reunião com o ministro. Assim, este membro do Governo referiu-se ao CCT do sector dos vinhos como carecendo de fundamentação quando este figurava numa nota oficiosa de sexta-feira em lista de contratos que aguardam publicação.

De resto, no caso do CCTV da construção civil também inicialmente foi pedida fundamentação enuanto agora se procura dar o dito por não dito. Porém, não é tudo: o ACT dos aços e tubos foi perdido nos serviços ministeriais juntamente com o respectivo processo.

Uma nota curiosa em matéria de «fundamentação»: um CCT para a hotelaria do Centro negociado por sindicatos paralelos e acompanhado de meia página de fundamentação económica não teve empate e seguiu para publicação; o CCTV negociado pelo movimento sindical unitário, com 32 páginas de fundamentação, foi recusado por se entender que tal não era suficiente.

A propósito convém salientar que a UGT também foi, ontem, recebida pelo ministro do Trabalho. Na sequência e a propósito de possíveis formas de luta, um dirigente afirmou «que não vão ser tomadas medidas imediatas pois é possível que ainda esta semana a situação seja ultrapassada».

Segundo «o diário», elementos da UGT voltarão na quinta-feira e mais uma vez à conversa com o ministro Eusébio de Carvalho.

MANIFESTAÇÃO TEM OBJECTIVOS MAIS VASTOS

A manifestação-concentração convocada para quinta-feira, dia 14, às 19 horas, na Praça do Chile, seguida de desfile até ao MT, na praça de Londres, tem objectivos mais vastos do que a paralisação de cinco horas prevista para a tarde do mesmo dia e que envolve tão somente os sectores abrangidos pela suspensão de convenções colectivas.

«Os trabalhadores portugueses, em apenas dois meses, já puderam ver em actos o que significam as promessas da chamada «Aliança Democrática» e o que eles entendem por mudança» – afirma-se no «manifesto» distribuído pela USL, USS, CIL e CIS.

E, de seguida, nesse documento são enumerados e analisados diversos aspectos da actual política governamental que merecem contestação da parte das massas trabalhadores particularmente atingidas pelas medidas já anunciadas.

Aí temos, pois, os aumentos dos combustíveis e dos produtos contidos no «cabaz de compras» do qual foram retirados alguns; a suspensão dos citados contratos colectivos; os problemas dos reformados, «uma camada extremamente desfavorecida da população» que não foi poupada «à fúria do Governo»; a Reforma Agrária com a «ofensiva brutal e destruidora» contra ela desencadeada pelo Governo; a liberdade de informação e de expressão, seriamente atingidas pela política governamental traduzida em «assaltos aos órgãos de informação para manipular a opinião pública e esconder o que se passa».

Esta é a hora de cerrarmos fileiras, trabalhadores, democratas, homens, mulheres, jovens, povo português, em defesa da liberdade, em defesa das condições de vida e de trabalho, em defesa da democracia e do democrático», – lê-se ainda, no referido manifesto.

Conflito subsiste

Tráfego aéreo inactivo até às 24 horas de hoje

Os controladores de tráfego aéreo admitem a possibilidade de uma greve de cinco dias durante a próxima semana, depois da reunião infrutífera que ontem realizaram com o ministro dos Transportes e Comunicações.

Entretanto, o tráfego aéreo em Portugal continuará paralisado até às 24 horas de hoje, com excepção dos voos de urgência e das carreiras regulares das ilhas. Na quinta e na sexta-feira os controladores retomarão a greve, caso não surjam até lá garantias quanto à apresentação de uma proposta governamental, coerente e global, de estatuto da profissão.

Os controladores exigem também o pagamento dos retroactivos a que têm direito, nos termos dos estatutos da Empresa Pública de Aeroportos e Navegação Aérea.

A paralisação está a ser acatada a cem por cento, e conta com vastos apoios internacionais. Admite-se a eventualidade da greve vir a abranger outros sectores prifissionais da empresa.

Entretanto, os organizadores da Portex/80, exposição da indústria têxtil que na quinta-feira se inaugura no Porto, pediram aos controladores aéreos que suspendam a greve para não comprometer a afluência de estrangeiros ao ertame.

O gabinete Portex enviou também telegramas a solicitar a mediação do conflito ao Primeiro-Ministro, aos ministros da Indústria, do Comércio e Turismo e do Trabalho, e ao conselho de gestão dos Transportes Aéreos Portugueses.

Igual diligência foi feita junto da elegação do Fundo de Fomento de Exportação em Madrid, pois muitos dos aguardados visitantes estrangeiros farão escala pela capital espanhola. «Trata-se de perservar os interesses de um sector da produção que emprega trezentos mil trabalhadores», segundo um informador do certame.

Em Santo Tirso

Repressão crescente no sector têxtil

Reunidos na passada semana, na secção de Santo Tirso do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis dos Distritos do Porto e Aveiro, os delegados sindicais aprovaram uma moção em que é repudiada a actuação do Ministério e da Inspecção do Trabalho «que continuam a dar total cobertura às ilegalidades do patronato, permitindo que este, à margem da lei, abuse do poder que não tem».

Aqueles delegados sindicais decidiram, ainda, solidarizar-se com os trabalhadores da firma Abel Alves de Figueiredo «vítimas da repressão patronal».

Recorde-se que a actividade sindical (perante a inoperância da delegação do Ministério do Trabalho do Porto e da Inspecção de Trabalho) continua a ser impedida naquela empresa têxtil de Santo Tirso. Recentemente foi impedida a distribuição do resumo das teses do III Congresso da CGTP-IN, e possivelmente destruídos esses documentos, depois de retirados do local onde foram afixados.

Por outro lado, ainda não foram pagos os 13 mil contos em dívida aos trabalhadores.

A "greve do aço"

Operários do País de Gales expulsam ministro conservador

Ovos e tomates pôdres constituiram o «prato forte» da recepção que os trabalhadores siderúrgicos de Port Talbot (País de Gales) prepararam ao ministro britânico da Indústria, «Sir» Keith Joseph, quando este pretendia visitar, ontem, um complexo industrial da região.

Recebido aos gritos de «fora, fora, fora!» pelos trabalhadores em greve, «Sir» Joseph acabaria por se retirar, indemne e «não impressionado».

Este foi mais um episódio da «greve do aço», que mantém paralisado desde 2 de Janeiro o sector estatal da siderurgia britânica, envolvendo cerca de 125 mil trabalhadores da «British Steel Corporation», empresa que produz cerca de 85% do aço inglês. Segundo estimativas oficiais, a inactividade da empresa custa semanalmente qualquer coisa como 1150 milhões de escudos.

Depois de frustradas as conversações havidas na sexta-feira, entre sindicatos e administradores, a greve prossegue sem solução visível. Trata-se do primeiro grande conflito deste tipo, desde 1926.

Os trabalhadores, que auferem cerca de 12 contos semanais, em média, lutam por aumentos de 20%. A última contraproposta rejeitada pelos sindicatos era de 14%.

Ouvido em Londres pela ANOP, David Leigh, vice-secretário-geral dos sindicatos britânicos, estabeleceu um paralelo entre a actual situação e os primeiros tempos do Governo de Edward Heath, em 1970. Também este «tomou uma posição ideológica em relação à política económica, pouco compatível com a realidade da situação».

Criticando o gabinete conservador de Margaret Thatcher por se ter marginalizado do conflito, Leigh previu a sua derrota nas próximas eleições e, talvez mesmo, a «destruição» da indústria britânica, «caso o Governo não ponha de parte as rígidas ideias monetaristas e de recusa de auxílio às indústrias nacionalizadas».

Este sindicalista prevê ainda uma vitória, pelo menos parcial, dos sindicatos e o recuo do Governo quanto à não intervenção financeira na «British Steel Corp...»

Entretanto, os trabalhadores metalúrgicos do sector privado, que chegaram a entrar em greve de solidariedade, acusam alguns sinais de desgaste. Em diversas empresas os operários retomaram o trabalho, contrariando por vezes as directrizes sindicais.

A greve tem sido assinalada em alguns pontos por incidentes com a Polícia. Foi o que se passou em Sheffield (a maior cidade siderúrgica), e no estuário do Tamisa.

RFA: SINDICATOS CONTRA «LOCK-OUT»

A Federação dos Sindicatos Alemães (DGB) considera que o «lock-out» «é anticonstitucional em todas as suas formas, e deve ser proibido». A afirmação constitui um dos principais pontos da declaração de princípios a apresentar aos delegados ao congresso da DGB, que se realiza no próximo ano numa cidade da República Federal da Alemanha.

No capítulo dos «direitos dos trabalhadores» reivindica-se a satisfação do pleno emprego e a garantia da «livre escolha da profissão», e manifesta-se a intenção de «combater solidariamente o «lock-out», como ataque às possibilidades de actuação e existência dos sindicatos», e a proibição de «qualquer interferência estatal» nas negociações sobre revisões salariais.

Quanto às relações laborais, a central sindical alemã, que representa actualmente cerca de 7,5 milhões de trabalhadores, defende que «para um trabalho igual deve ser pago um salário igual, sem diferença de idade ou de sexo».

«A protecção contra o despedimento deve assegurar a todos os trabalhadores o seu posto de trabalho, bem como a posição social na empresa e o nível de vida já alcançado» – acrecenta o documento. Os trabalhadores que instaurem um processo contra o seu despedimento deveriam «continuar a ser empregados durante o tempo que durar o processo».

Depois de salientar a «protecção especial» a conceder aos trabalhadores idosos, diminuídos físicos e outros grupos, a declaração de princípios refere a obrigatoriedade de respeitar e facilitar «as condições necessárias à actividade dos membros e delegados dos sindicatos nas empresas».

Relativamente à «humanização do trabalho» a DGB, depois de defender a contínua formação e aperfeiçoamento profissional dos trabalhadores, afirma que «a racionalização e automatização não deverão pôr em perigo o emprego, qualificação, saúde e rendimento do trabalhador».

Período de «trabalho de turno e trabalho nocturno», bem como as horas extraordinárias, deverão ter uma correspondência em peíodos de repouso e, inclusivamente, ser reduzidos e limitados por lei.

PELO MUNDO

● Em **Espanha**, os ferroviários estão de novo em greve, durante todo o dia, em apoio a reivindicações salariais, entre outras. É a terceira paralisação de 24 horas convocada nos últimos dias. O conflito poderá agravar-se, caso não surja acordo nas negociações do CCT respectivo; está prevista uma greve de três dias, de 20 a 22 do corrente. Em consequência da greve de hoje, nenhum comboio circulará em Espanha, ficando suspensas as ligações por via férrea com o nosso País. Ficam assim sem transporte cerca de 500 mil pessoas. A Renfe tem mais de 72 mil trabalhadores.

● Na **Grécia**, prossegue a greve iniciada no sábado por cerca de 13 mil motoristas de táxi, que protestam contra a insuficiência das margens de lucro determinadas pelo Governo. Por seu turno, os empregados bancários continuam a greve encetada há mais de quatro semanas, por razões salariais, malogradas que foram as últimas conversações com o Governo. A inflação atingiu na Grécia, durante o ano passado, cerca de 25 por cento.

● Nos **Estados Unidos**, a General Motors anunciou duzentos mil despedimentos, a concretizar para a semana, alegando prejuízos insustentáveis. Segundo a administração da multinacional, a produção actual é inferior em 29 por cento à que se registou em idêntica altura do ano passado. A crise do sector provocou já cerca de 40 500 despedimentos na Ford e na Chrysler.

● No **Chile**, os sindicatos acabam de denunciar a política de despedimentos seguida pela empresa florestal Arauco, que atingiu até ao momento 2300 trabalhadores. Situada 700 quilómetros a Sul da capital, a empresa fica agora reduzida a setecentos trabalhadores. Os despedidos ficaram sem habitação, que era propriedade da empresa.

● No **Peru**, a Polícia expulsou da Embaixada espanhola em Lima os seis trabalhadores dos telefones, que tinham ocupado na sexta-feira aquelas instalações diplomáticas, numa forma de alertar a opinião pública para as reivindicações salariais do pessoal da empresa.

● Na **Bolívia**, a central sindical (COB) apresentou ao Governo um projecto de sindicalização dos funcionários públicos, no intuito de obter a revogação das proibições legais existentes. O Governo está a estudar a viabilidade do projecto, que defende a livre sindicalização e o direito à greve.

Nos últimos três anos

Escudo depreciou-se cerca de 84,1 por cento

O escudo desvalorizou em termos efectivos 84,1 por cento entre Janeiro de 1977 e igual mês de 1980, segundo dados fornecidos pelo Banco de Portugal.

Os maiores índices de desvalorização verificaram-se em 1977 (30,4 por cento) e em 1978 (23,6 por cento). Em 1979 a desvalorização do escudo foi atenuada situando-se em 4 por cento.

Em 1974 e 1975 o escudo praticamente não desvalorizou, o que, segundo o relatório do Banco de Portugal refere à gerência de 1977, levou a uma perda de competitividade das exportações portuguesas, agravada por um grande aumento dos custos salariais.

Em 1974, o dólar valia em termos de média anual 25 escudos e quarenta centavos, a libra 59 escudos e trinta centavos e o marco nove escudos e oitenta centavos.

Em 1975, as mesmas moedas valiam respectivamente 25 escudos e cinquenta centavos, 56 escudos e cinquenta centavos e dez escudos e quarenta centavos. Em 1977 dá-se uma grande alteração na política cambial portuguesa, com uma desvalorização abrupta do escudo de 15 por cento em 25 de Fevereiro e em 25 de Agosto adopta-se o sistema de desvalorização deslizante do escudo (crawling peg) ao ritmo de 1 por cento ao mês.

Esta nova política visou fundamentalmente tornar mais competitivas as exportações portuguesas e restringir o consumo interno tornando mais caros os produtos importados, a fim de atenuar o défice da balança de transacções correntes, que em 1977 atingiu 1500 milhões de dólares (cerca de 75 milhões de contos).

A desvalorização do escudo juntamente com uma subida significativa das taxas de juro operada em Agosto de 1977 visaram também combater a constituição de «stocks» especulativos, que contribuíram de forma significativa para aquele défice.

O «crawling peg» manteve-se ao ritmo de 1 por cento até Maio de 1978, altura em que o escudo sofreu uma desvalorização de 6,1 por cento e o ritmo mensal passou a ser 1,25 por cento.

Em Junho de 1979 e face aos resultados já conhecidos e perspectivados para a balança de pagamentos o ritmo de desvalorização do escudo foi fuxado em 0,75 por cento ao mês, ritmo que se manteve e que o actual Governo decidiu prolongar por mais seis meses, após ter revalorizado a moeda portuguesa em 6 por cento.

O V Governo havia aprovado um conjunto de medidas de política económica e financeira cuja revogação foi hoje publicada no «Diário da República», onde previa que o escudo desvalorizaria 7 por cento em 1980 e que o ritmo do «crawling peg» deveria ser de 0,5 por cento ao mês. O Governo de Lurdes Pintasilgo previa também uma baixa das taxas de juro pela alteração das taxas de desconto do Banco de Portugal.

Em termos médios anuais a cotação do escudo em 1979 relativamente ao dólar, libra e marco foi respectivamente 40 escudos e noventa centavos, 103 escudos e oitenta centavos e 26 escudos e setenta centavos.

Cavaco Silva à RTP-1

Revalorização considerada panaceia económica

«Os preços vão baixar, não tenho qualquer dúvida» – afirmou ontem o ministro das Finanças e do Plano Cavaco Silva em entrevista concedida à RTP-1.

Cavaco Silva declarou ser o abaixamento dos preços no mercado interno uma das consequências das medidas recentemente tomadas pelo Governo (e que ele próprio anunciara no passado sábado), entre as quais se conta a revalorização do escudo em 6 por cento, a par da manutenção da desvalorização «deslizante» ao ritmo de 0,75 por cento ao mês.

Segundo o ministro, esta revalorização, que muitos observadores consideram meramente psicológica, significa que os produtos importados para consumo em Portugal passam a custar menos 6 por cento, para além de que uma diminuição da mesma ordem nos preços das matérias-primas importadas traduzir-se-á num abaixamento de preços da produção nacional.

Instado – pelo economista Sarsfield Cabral que conduziu a entrevista – sobre se a diminuição do preço dos bens importados não seria aproveitada pelos importadores para obterem lucros, o ministro assegurou que «o Ministério do Comércio tem tudo preparado para evitar ganhos dos importadores», tendo sido preocupação do Governo «reduzir ao mínimo as margens de lucro dos que estão no meio do processo». No entanto não indicou quais as medidas concretas que vão ser aplicadas e que teriam de ser adoptadas contra sectores económicos apoiantes da «AD».

Noutro passo da entrevista, Cavaco Silva, ignorando as medidas de repressão salarial aprovadas, disse que «não há possibilidade de fazer subir os salários reais sem conseguir baixar a inflação». O combate à inflação, que segundo afirmou constitui prioridade na política económica governamental, «não é feito através da contenção da procura motivo por que – sublinhou – não irá agravar o desemprego».

«A diminuição do consumo público – disse – será compensada pelo crescimento do consumo e do investimento privados».

A este respeito, o ministro afirmou haver já «sinais claros» de que o investimento privado «está a responder» além de que estão a ser preparadas «medidas de incentivo directo ao investimento».

Cavaco Silva apontou também para a inversão da tendência que se tem verificado nos últimos três anos: o consumo público (despesas correntes do Estado em bens e serviços) a crescer a taxas superiores a 5 por cento e o consumo privado estagnado.

Acerca de uma possível degradação da competitividade externa das exportações portuguesas em consequência da revalorização do escudo, o ministro sustentou que a competitividade não será afectada em virtude do aumento da produtividade e da continuação da desvalorização «deslizante».

O ministro negou também eventuais reflexos negativos da revalorização sobre as remessas dos emigrantes portuguess, que com aquela medida, passam a receber menos 6 por cento em escudos.

A este respeito sustentou que as taxas de juro em Portugal e as vantagens que são concedidas aos emigrantes no domínio do crédito constituem factores favoráveis na captação das suas poupanças.

Cavaco Silva sublinhou ainda a importância de uma medida também agora tomada, que é a possibilidade de os funcionários públicos serem transferidos de um Ministério para outro, afirmando que «não se percebe porque não tinha sido tomada antes».

E no entanto são evidentes os riscos de que esta medida seja utilizada para «afastar» os elementos que pela sua actividade sindical e/ou política sejam considerados incómodos.

REACÇÃO NA CEE

A Comissão Europeia dispõe, de dados demasiado fragmentários para ter uma ideia precisa da amplitude do plano antiinflação anunciado pelo governo português e comportando nomeadamente a revalorização do escudo – indicou em Bruxelas uma fonte próxima da Comissão.

Os meios comunitários, acrescenta a mesma fonte, consideram que o Orçamento que o Governo proporá dentro de algumas semanas será um elemento complementar que permitirá julgar e apreciar estes projectos de luta contra a inflação.

"Gralhas" em "Quando a revalorização é manobra de diversão"

No artigo ontem publicado «Quando a revalorização é manobra de diversão» surgiram várias «gralhas». Passamos a indicar aquelas que não são imediatamente desfeitas pelo contexto. Nos subtítulos onde aparece «Desvalorização que se anula a si próprio» e «Restabilização do sector nacionalizado e colete-de-forças salarial» deve ler-se, respectivamente, «Revalorização que se anula a si própria» e «Rentabilização do sector... «Na parte final do artibo onde se lê «no sector empresarial só serão permitidos aumentos salariais ou a consagração de prestações complementares que se revelem comportáveis pela situação económico-financeira e sejam consentâneos com o objectivo prioritário de deduzir o ritmo de preços no corrente ano» devia estar «no sector empresarial do Estado (...) com o objectivo prioritário de reduzir o ritmo de preços no corrente ano».

Minas da Panasqueira têm novo equipamento

As Minas da Panasqueira vão ter novo equipamento electro-hidráulico para o desmonte subterrâneo de filões de minério, no valor de cerca de 60 mil contos.

Este equipamento vem completar uma primeira fase de introdução nas minas de maquinaria electro-hidráulica, para substituir os tradicionais processos a ar comprimido. O novo material é constituído por dez máquinas electro-hidráulicas, sendo quatro perfuradoras, de dois braços, vulgarmente conhecidas por «jumbos», e seis carregadoras frontais com baldes de capacidade aproximada de um metro cúbico.

Os «jumbos» podem desmontar através de perfuração e subsequente rebentamento, mais de trezentas toneladas de filão de minério por dia e as carregadoras podem em condições normais, carregar e transportar uma média superior a 30 toneladas/hora.

A nova maquinaria faz aumentar para cerca do triplo a produção actual das Minas, dado que até agora era necessária a utilização de um trabalhador por um metro cubico de filão desmontado, passando a ser essa relação, com as novas máquinas, de 0,3 trabalhador/um metro cubico.

Para banco suíço

Lisboa é uma das cidades menos caras do Mundo

Lisboa é uma das cidades do Mundo onde se vive mais economicamente, sendo as mais caras as capitais de Abu Dhabi e Bahrain – informa um relatório divulgado em Zurique, por uma entidade bancária suíça.

Para além de Lisboa, o estudo indica Manila, Istambul, Bogotá e Cidade do México como as mais baratas do Mundo.

Fundamentando-se numa análise ao aumento do custo de vida em 45 cidades, o relatório sublinha que as capitais de Abu Dhabi e Bahrain são já mais caras que Tóquio, Oslo, Copenhaga ou Zurique.

Nova Iorque, considerada a cidade mais cara dos Estados Unidos surge em décima sexta posição na lista.

O estudo, que apresenta uma escala de cem posições, teve sobretudo em conta os «cabazes de compra» e as prestações de serviços.

Obviamente o relatório não entra em linha de conta com o poder de compra da população.

Relatório Brandt propõe "programa para a sobrevivência"

O mau funcionamento da economia actual constitui um perigo para os interesses imediatos de todos os países e a busca de soluções não deve ser um acto de caridade, mas uma condição para a sobrevivência mútua.

Esta afirmação corresponde ao relatório de 225 páginas realizado por uma comissão independente sobvre o desenvolvimento internacional que foi hoje entregue ao secretário-geral das Nações Unidas.

A Comissão presidida pelo ex-canceler da Alemanha Federal, Willy Brandt, é composta por dezassete destacasas personalidades internacionais que trabalharam durante três anos sobre o complexo tema das relações entre países ricos e pobres.

Os desequilíbrios entre Norte e Sul são tão importantes que constituem uma autêntica ameaça para a humanidade, a qual, para sobreviver, deverá conseguir «que se reduzam as diferenças entre as nações ricas e pobres, sob pena de caminhar para a sua própria destruição».

Para reduzir as diferenças entre os países ricos e os do Terceiro Mundo – todos eles independentes em alimentos, matérias primas, produtos manufacturados e mercados de consumo – o relatório apela aos organismos internacionais para que facilitem uma forte transferência de riqueza para o Terceiro Mundo.

E acrescenta: «não como caridade, mas pela urgente necessidade de evitar o colapso económico mundial na década de 80 ou 90. Este é um dos temas cruciais deste século. Outro é a corrida aos armamentos e a partir do momento em que existe, o risco de destruição da humanidade deve ser evitado utilizando-se novos métodos».

A comissão Brandt propõe uma conferência urgente de 25 líderes mundiais com o objectivo de estudarem alternativas para futuras negociações que conduzam a um programa de recuperação mundial.

De acordo com o relatório, três quartos da humanidade vive com somente um quinto dos rendimentos mundiais e 800 milhões de pessoas atravessam um estado de pobreza desesperada.

Aponta-se como exemplo o facto de um norte-americano utilizar nove vezes mais energia comercial do que um mexicano, dezasseis vezes mais do que um chinês, ou tanto como 1072 nepaleses.

A subida dos preços do petróleo está por outro lado, empobrecendo mais os países do Terceiro Mundo cuja dívida é actualmente de mais de 300 mil milhões de dólares em relação aos 70 mil milhões de 1970.

PARA A SEMANA SANTA
(VOCÊ FALARÁ INGLÊS)
O IDIOMA UNIVERSAL DOS NEGÓCIOS!

Se Você é um profissional com aspirações, tem uma razão poderosa para desejar falar Inglês rapidamente.

Berlitz tem cursos especiais para pessoas que, como Você, dispoêm de pouco tempo. Cursos de comprovada eficácia em milhares de casos como o seu.

Berlitz baseia o seu êxito na utilização de métodos exclusivos.
Telefone ou venha à Berlitz hoje mesmo.

BERLITZ®

Escadinhas da Barroca, 2 (ao Rossio) Telef. 87 46 56 1100 LISBOA
Serviço de Tradutores e Intérpretes

CÂMARA MUNICIPAL DE PALMELA

SERVIÇOS TÉCNICOS DE OBRAS MUNICIPAIS

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA 3.ª FASE DA E.M. 575 — LANÇO ENTRE A LINHA DO SUL (P.N. KLM. 19,011) E O C. M. 1027

BASE DE LICITAÇÃO — 7.838.104$50
CAUÇÃO PROVISÓRIA — 195.952$00

Faz-se público que no dia 12 do próximo mês de Março pelas 14,30 horas, se procederá na Sala das Sessões desta Câmara Municipal ao concurso público respeitante à empreitada em epígrafe.

Só serão admitidos concorrentes titulares de alvará 1.ª Subcategoria da IV Categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

O prazo para entrega das propostas termina às 12 horas do dia 12 de Março na Secretaria dos Serviços Técnicos de Obras Municipais da Câmara Municipal de Palmela, onde se encontra patente o processo durante as horas normais de expediente.

Câmara Municipal de Palmela, 8 de Fevereiro de 1980.
PRESIDENTE DA CÂMARA,
Edgar Fernando Coelho Costa

CÂMARA MUNICIPAL DE PALMELA

SERVIÇOS TÉCNICOS DE OBRAS MUNICIPAIS

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DO EQUIPAMENTO ELECTROMECÂNICO DA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE PALMELA — QUINTA DO ANJO.

BASE DE LICITAÇÃO — 4 197 650$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO — 104 941$30

Faz-se público que no dia 5 do próximo mês de Março pelas 14 e 30 horas, se procederá na Sala das Sessões desta Câmara Municipal ao concurso público respeitante à empreitada em epígrafe.

Só serão admitidos concorrentes titulares de alvarás da 5.ª Subcategoria da V categoria ou da 8.ª Subcategoria da VI categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

O prazo para entrega das propostas termina às 12 horas do dia 5 de Março na Secretaria dos Serviços Técnicos de Obras Municipais da Câmara Municipal de Palmela, onde se encontra patente o processo durante as horas normais de expediente.

Câmara Municipal de Palmela, 7 de Fevereiro de 1980

Presidente da Câmara
Edgar Fernando Coelho Costa

CÂMARA MUNICIPAL DE PALMELA

SERVIÇOS TÉCNICOS DE OBRAS MUNICIPAIS

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DO SISTEMA DE ESGOTOS DE PALMELA —QUINTA DO ANJO — 2.ª FASE — EMISSÁRIO «A» DE A 75 A A1

BASE DE LICITAÇÃO — 12 529 480$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA — 313 237$00

Faz-se público que no dia 10 do próximo mês de Março pelas 14 e 30 horas, se procederá na Sala das Sessões desta Câmara Municipal ao concurso público respeitante à empreitada em epígrafe.

Só serão admitidos concorrentes titulares de alvarás 4.ª Subcategoria da V categoria ou V categoria e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

O prazo para entrega das propostas termina às 12 horas do dia 10 de Março na Secretaria dos Serviços Técnicos de Obras Municipais da Câmara Municipal de Palmela, onde se encontra patente o processo durante as horas normais de expediente.

Câmara Municipal de Palmela, 6 de Fevereiro de 1980

Presidente da Câmara
Edgar Fernando Coelho Costa

CÂMARA MUNICIPAL DE PALMELA

SERVIÇOS TÉCNICOS DE OBRAS MUNICIPAIS

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA ESTRADA MUNICIPAL ENTRE FAIAS (E.N.4 KLM, 30,870) e FOROS DA AROEIRA (E.M. 533 KLM.9,010)

BASE DE LICITAÇÃO — 18.687.023$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA — 467.175$60

Faz-se público que no dia 12 do próximo mês de Março pelas 14,30 horas, se procederá na Sala das Sessões desta Câmara Municipal ao concurso público respeitante à empreitada em epígrafe.

Só serão admitidos concorrentes titulares de alvará 1.ª Subcategoria da IV Categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

O prazo para entrega das propostas termina às 12 horas do dia 12 de Março na Secretaria dos Serviços Técnicos de Obras Municipais da Câmara Municipal de Palmela, onde se encontra patente o processo durante as horas normais de expediente.

Câmara Municipal de Palmela, 8 de Fevereiro de 1980

Presidente da Câmara
Edgar Fernando Coelho Costa

CÂMARA MUNICIPAL DE PALMELA

SERVIÇOS TÉCNICOS DE OBRAS MUNICIPAIS

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA 2.ª FASE DA E.M. 575 — LANÇO ENTRE A E.N. 252 E A E.M. 533-1

BASE DE LICITAÇÃO — 5.580.992$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA — 139.524$80

Faz-se público que no dia 12 do próximo mês de Março pelas 14,30 horas, se procederá na Sala das Sessões desta Câmara Municipal ao concurso público respeitante à empreitada em epígrafe.

Só serão admitidos concorrentes titulares de alvará 1.ª Sobcategoria da IV Categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

O prazo para entrega das propostas termina às 12 horas do dia 12 de Março na Secretaria dos Serviços Técnicos de Obras Municipais da Câmara Municipal de Palmela, onde se encontra patente o processodurante as horas normais de expediente.

Câmara Municipal de Palmela, 8 de Fevereiro de 1980.
PRESIDENTE DA CÂMARA,
Edgar Fernando Coelho Costa

RESTAURANTES

TATU
PASTELARIA C/ FABRICO PRÓPRIO
SALÃO PARA BANQUETES E CASAMENTOS
AUTÊNTICA FEIJOADA A BRASILEIRA SÓ NO TATU
CAMPO GRANDE, 80
TELEFONE, 76 51 88 . 9

D. LUÍS
CHURRASQUEIRA
ABERTO TODOS OS DIAS
AR CONDICIONADO
★
RUA GENERAL TABORDA 9-B (CAMPOLIDE)
TELEFONE 68 12 20

Você quer saber
quanto lhe custaria
este espaço
no «Diário de Lisboa»
Faça-nos a pergunta
pelo telefone n.º 36 87 40

FOTOCÓPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

Proc. 5.101 — 3.ª Secção

ANÚNCIO

2.ª Publicação

O DOUTOR CARLOS DA SILVA CALDAS, JUIZ DE DIREITO DO DÉCIMO TERCEIRO JUIZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA:

FAZ SABER QUE, neste juízo e terceira secção, correm éditos de VINTE DIAS, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, CITANDO **os credores incertos de GERTRUDES RODRIGUES ESTEVES, falecida em 21 de Agosto de 1977, residindo, então, no Beco dos Três Engenhos, n.º 14, r/c., Lisboa, para — no prazo de DEZ DIAS, findos que sejam os dos éditos — reclamarem os seus créditos nestes autos de Acção Especial de Liquidação em Benefício do Estado (herança jacente) movida pelo Ministério Público por óbito de Gertrudes Rodrigues Esteves.**

Lisboa, 12 de Novembro de 1979
O JUIZ DE DIREITO
Carlos da Silva Caldas
O ESCRITURÁRIO JUDICIAL
António Bento São Pedro

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º Juízo - 2.ª Secção

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação anúncio citando os réus para no prazo de vinte dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção que, em extracto, é o seguinte: Ser a Ré condenada a pagar à Autora a quantia de 800.000$00 proveniente de mercadoria vendida por esta no exercício da sua actividade comercial, acrescida ainda de mais 40.000$00 de juros de mora, tudo isto que melhor constará da petição inicial e cujo duplicado se encontra nesta Secção à disposição da citada Ré, e que o poderá levantar dentro do horário normal de expediente.

Acção Ordinária, n.º 1199 da 2.ª secção.

Autor MINESOTA (3M) DE PORTUGAL, LD.ª, com sede na Rua Conde Redondo, n.ºs 98-102 em LISBOA.

Réu MACOMOBIL — MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E MOBILIÁRIO, LD.ª, que teve a sua sede na Rua Cidade de Nampula, 2-A em LISBOA.

Lisboa, 28 de Janeiro de 1980

O Juiz de Direito
Francisco J. Galrão de S. Chichorro Rodrigues

O Escrivão de Direito
Agostinho R. Gonçalves

ÁSIA

Os reféns de Teerão

Aguardada hoje decisão de Khomeiny

É esperada para hoje uma decisão do Ayatollah Khomeiny, líder revolucionário iraniano sobre o destino dos reféns da embaixada americana, após o presidente Abolhassan Bani-Sadr ter proposto que fossem retirados do controlo dos estudantes.

Numa entrevista ontem publicada pelo jornal parisiense «Le Monde» Bani-Sadr dizia que defendia que os 49 reféns – retidos na missão dos Estados Unidos por estudantes muçulmanos desde 4 de Novembro – fossem entregues às autoridades iranianas.

Afirmou, segundo o jornal: É uma possibilidade que eu prevejo para os próximos dias. Contudo, para isso, seria necessário que o Conselho Revolucionário, e depois o Imã (Khomeiny) aprovassem a minha proposta.

Comentando a entrevista, os estudantes disseram que entregariam os seus cativos se o Ayatollah lhes ordenasse que o fizessem, mas acrescentaram que não esperavam que ele desse uma tal ordem.

O líder revolucionário, de 79 anos, actualmente a sofrer tratamento a uma doença cardíaca num hospital de Teerão, apoiou no passado a ocupação pelos estudantes da embaixada americana, mas não fez novas declarações a questão há já várias semanas.

Absteve-se de novo de mencionar o assunto numa mensagem lida ontem nas celebrações assinalando o primeiro aniversário da Revolução Islâmica do Irão, que depôs o ex-Xá.

Contudo, após denunciar tanto os Estados Unidos como a União Soviética, notou que logo que todos os laços de dependência em relação à América tivessem sido cortados, o Irão poderia restabelecer as relações normais com Washington, semelhantes às que tinha com outros países.

DESFILE SUSPENSO

O desfile militar comemorativo do primeiro aniversário da Revolução Iraniana foi suspenso devido à queda de uma bancada superlotada, de que resultou um morto e 57 feridos.

O acidente ocorreu depois de milhares de pessoas, pretendendo aclamar os líderes e o presidente da OLP Yasser Arafat, também presente ao acto, terem confluído para a bancada, que ruiu.

Os contingentes da polícia, Guarda Revolucionária e Exército ali estacionados foram impotentes para conter a «avalanche de gente» que se lançou para o local na altura em que Arafat fez a sua aparição, ao lado de Bani-Sadr, segundo assinala a agência EFE.

A rádio iraniana estimou a multidão presente à cerimónia em dois milhões de pessoas.

Os espectadores que se encontravam à frente da tribuna oficial ergueram uma efigie em tamanho natural do presidente Carter gritando «Morte à América».

O filho de Khomeiny Ahmad, leu uma mensagem do «Ayatollah» denunciando «às forças diabólicas, líderes pelos Estados Unidos», e saudando a revolução iraniana pela «liberdade e independência» que trouxe ao país.

«O povo iraniano deve continuar a luta para conseguir a libertação total do país da dependência política, económica, militar e cultural em relação aos Estados Unidos», assinalou Khomeiny.

O líder religioso iraniano acrescentou que quando esta dependência deixar de existir, o Irão «estabelecerá relações normais com os Estados Unidos, tal como o faz com outros países».

Israel, «uma base para a América», deve ser destruída, disse noutro passo da mensagem, exprimindo solidariedade com a luta dos povos libanês e palestiniano contra Telavive.

Na sua mensagem, Khomeiny convida ainda o Islão a separar-se tanto do Ocidente como do Leste e condena a envio de tropas soviéticas para o Afeganistão.

Posteriormente, três pessoas foram mortas hoje, atropeladas por um tanque militar, no termo do desfile militar que assinalou o primeiro aniversário da Revolução.

Por último, morreram ontem nove pessoas e muitas aldeias foram evacuadas em consequência de inundações na província do K.uzestão, no Sudoeste iraniano, anunciou a agência noticiosa oficial, PARS.

Preve-se que continue a chuva torrencial que se abate sobre a região, e o governador do Kuzestão avisou os aldeões que vivem perto do rio Karun a abandonarem as suas casas.

Gromyko chegou a Nova Deli

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromiko, chega hoje a Nova Deli para conversações com os dirigentes indianos.

Espera-se que estes peçam ao dirigente soviético a retirada das tropas do Exército Vermelho do Afeganistão.

A visita de Gromyko é o primeiro contacto entre altas entidades indianas e soviéticas, desde a entrada dos soviéticos no Afeganistão, país vizinho da Índia.

Na opinião da Senhora Gandhi e de outros dirigentes indianos nenhuma pressão, incluindo o armamento do Paquistão pelos Estados Unidos ou o boicote aos Jogos Olímpicos, levará a União Soviética a retirar-se do Afeganistão enquanto considerar necessário combater as ameaças que pairam sobre o regime de Cabul.

Os indianos argumentaram que as diligências para a retirada das tropas soviéticas poderiam ser muito reforçadas se fossem dadas garantias ao Kremlin de que seria cortada a ajuda aos rebeldes afegãos.

Segundo a linha de que só a diplomacia pode desbloquear a crise, a Índia iniciou conversações com todos os países da região, incluindo o Afeganistão.

S. K Singh, antigo embaixador indiano no Afeganistão e actual secretário dos Negócios Estrangeiros, regressou na segunda-feira de Cabul, depois de travar conversações com o presidente Babrak Karmal e outros altos funcionários afegãos.

Entretanto, na véspera da chegada do ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromyko, a Índia e a URSS assinaram um acordo de cooperação agrícola com a duração de dois anos.

Este acordo prevê, nomeadamente, que as duas partes trocarão técnicos agrícolas e celebrarão quatro simpósios em dois anos, dois em cada um dos países.

VIOLÊNCIA

Voltaram a registar-se actos de violência no conturbado Estado de Bihar, no Nordeste da Índia, onde foram mortas catorze pessoas em confrontações entre castas, na semana passada.

A agência indiana PTI informou que foi declarado o recolher obrigatório em Giridih, depois de lutas entre dois grupos não identificados, durante as quais foram incendiadas várias lojas.

JULGAMENTO

Um tribunal de Nova Deli decidiu que Sanjay Gandhi, filho da primeira ministra, Indira Gandhi, será julgado para responder a acusações relativas à sua participação na demolição ilegal de casas e de armazéns numa aldeia dos arredores da capital, durante o regime do estado de emergência imposto pela sua mãe de 1975 a 1977.

O julgamento começará no dia 31 de Março, indicou o juiz K.P. Verma, que anunciou esta decisão.

Reafirmada a amizade URSS — Kampuchea

A declaração soviético-kampucheana, tornada pública por motivo da visita à URSS do chefe do Governo do Kampuchea, Heng Samrin, destaca o apoio de ambos os países ao Afeganistão.

Por outro lado, a declaração condena a política dos Estados Unidos no Irão, Médio Oriente e oceano Índico.

O documento, difundido na segunda-feira pela agência soviética TASS, reitera, além disso, o apoio de Moscovo ao governo de Phnom Penh.

A URSS continuará a apoiar o «povo cambojano amigo» na sua luta contra «as maquinações do imperialismo, do hegemonismo chinês e da reacção internacional», frisa o documento.

O Kampuchea, por seu turno, apoia «incondicionalmente» a política externa soviética, agradecendo à URSS a sua «enorme ajuda e apoio desinteressado» – acrescenta a declaração.

Samrin, que permanece ainda na URSS, chegou a Moscovo na segunda-feira passada, à frente de uma ampla delegação, tendo conferenciado com o líder soviético, Leonid Brejnev.

RETIRADA?

É provável que o Vietname comece a retirar os seus conselheiros administrativos do Kampuchea, numa data tão próxima como Março ou Abril – informa o quotidiano japonês «Yomiuru», declarando basear a sua notícia em fontes próximas dos dirigentes vietnamitas.

Segundo o «Yomiuri», essas fontes revelaram que o plano de retirada tinha sido mencionado em conversações recentes com autoridades vietnamitas em Hanói. A retirada começará com a saída de conselheiros vietnamitas que trabalham na reabilitação da organização administrativa do Kampuchea – teriam dito as autoridades.

Segundo esses responsáveis vietnamitas, a situação político-militar interna do Kampuchea tornou-se tão estável sob a Administração Uenh Samrin que é pouco provável que o primeiro-ministro derrubado Pol Pot possa voltar ao poder – revelaram as fontes.

RELAÇÕES LESTE-OESTE

A crise no Afeganistão

França impede reunião de Bona

A resposta da França à crise do Afeganistão provocou tensão nas relações franco-americanas e o malogro de uma planeada conferência em Bona de ministros dos Negócios Estrangeiros do Ocidente.

Funcionários norte-americanos afirmaram ontem que o secretário de Estado, Cyrus Vance, não incluiria Paris numa viagem à Europa, na próxima semana, devido à não comparência da França numa planeada conferência em Bona.

Notaram, porém, que Vance se deslocaria à República Federal Alemã, em 19 de Fevereiro, para coordenar com dirigentes alemães ocidentais a resposta do ocidente à crise do Afeganistão.

Poderia visitar também outras capitais aliadas e era provável que fizesse escala no Canadá, na viagem de regresso aos EUA.

Círculos diplomáticos franceses em Washington afirmaram antes esperar que Vance visitasse Paris, e um diplomata francês de destaque declarou a repórteres que não existiam diferenças importantes e sérias entre a França e os Estados Unidos.

Hodding Carter, informador do Departamento de Estado disse que Washington e Paris anuíram acerca da gravidade da acção soviética, mas divergiam sobre a melhor forma de lhe responder.

O diplomata francês, que pediu para não ser identificado, criticou acerbamente a política norte-americana dizendo que Washington tinha falhado em estabelecer as bases para negociações com Moscovo sobre a retirada de tropas soviéticas do Afeganistão.

A França, acrescentou, cancelara planos para a planeada conferência de ministros dos Negócios Estrangeiros devido a novas revelações terem arruinado as esperanças de segredo, além de parecerem provocadoras, e um renascimento da guerra-fria.

Enquanto isto, a República Federal Alemã apelou para a solidariedade da Europa Ocidental com os Estados Unidos, contra as tensões causadas pela crise no Afeganistão.

O ministro dos Estrangeiros da RFA, Hans-Dietrich Genscher, sublinhou a necessidade de uma posição ocidental comum.

Genscher, numa comunicação ao Presídio do seu Partido Democrático Livre (FDP), disse que uma estratégia geral do ocidente era a resposta necessária aos acontecimentos do Afeganistão.

Em declarações anteriores Genscher, disse: As perspectivas de conversações de limitação de armas propostas em Dezembro de 1979, as perspectivas para se evitar um regresso à guerra-fria melhorarão com a solidariedade com os Estados Unidos, e não o reverso.

Na comunicação de ontem afirmou: os que desejam assegurar a paz e ultrapassar a crise devem deixar claro, acima de tudo, que todas as tentativas de separação da Europa e dos Estados Unidos falharão.

Genscher definiu mais abertamente o apoio da RFA a um apelo americano para um boicote às Olímpiadas deste Verão, em Moscovo, se as tropas soviéticas permanecerem no Afeganistão.

Por sua vez, o chanceler Alemão Federal Helmut Shcmidt, enviou uma mensagem a Leonid Brejnev na qual manifesta a sua inquietação a respeito do agravamento da tensão Leste-Oeste, após a acção das tropas soviéticas no Afeganistão. Insiste ainda na necessidade de manter a todo o custo o diálogo entre os responsáveis políticos dos dois campos. O chanceler federal lembrou a propósito a sua intenção de efectuar uma visita a Moscovo na próxima Primavera.

Enquanto isto, o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Lord Carrington, declarou na segunda-feira [illegible] que apesar da acção sovié[illegible] Afeganistão, os países [illegible]entais não deviam cortar [illegible]es» com a URSS.

Num discurs[illegible]nciado no Instituto dos Es[illegible] internacionais de Londres, [illegible]chefe da diplomacia britân[illegible] considerou que «as conver[illegible]ões sobre a limitação dos arma[illegible]entos (entre o Leste e o Oc[illegible] deviam prosseguir « e que não era «do interesse de ninguém continuar cegamente a acumular armas».

PROPOSTA DE CABUL

O governo afegão propôs conversações de paz com o Paquistão, afirmando que desejava manter relações de amizade com todos os países vizinhos.

Num comunicado, o governo declara que procura resolver todos os seus problemas com o Paquistão por intermédio de negociações pacíficas e amigáveis desde que o Paquistão adopte uma atitude mais responsável para com o Afeganistão.

Controlo de armas por satélite

Peritos governamentais de todo o mundo encontram-se em Genebra para estudar a possibilidade de criar uma Agência Internacional de Satélites de Controlo destinada a verificar os acordos bilaterais para a limitação de armas.

Partindo de um projecto apresentado pelo Governo francês, os peritos analisaram, à porta fechada e durante uma semana, os aspectos jurídicos e técnicos que implica a realização do referido projecto.

A primeira etapa do projecto francês prevê a constituição de um banco de dados para analisar todas as informações que os países membros possuam sobre a sua situação armamentista e que tenham relação com a assinatura de tratados sobre desarmamento.

O grupo de trabalho, que deverá reunir-se novamente em Maio, tem confiança plena de que a criação deste novo instrumento das Nações Unidas permitirá verificar em que medida um país cumpre os convénios sobre desarmamento.

MONTE CAPARICA

ISABEL MARIA RAMOS RIBEIRO

FALECEU

Ilídio Rodrigues Ribeiro, Rosa Celeste dos Santos Ramos Ribeiro, Marta Isabel Narciso Ribeiro, irmãos, cunhados, sobrinhos e mais família, participam a todas as pessoas das suas relações o falecimento da sua extremosa filha, mãe, irmã, cunhada, tia e parente e que o funeral se realiza em dia e hora a determinar, da Igreja Paroquial do Monte Caparica, para jazigo no cemitério local.

AGÊNCIA SALGADO DE ALMADA
Telefone 2767583 — 27667410

ÁFRICA

Angola

Iko Carreira: formalizada a demissão

O ministro da Defesa angolano, Henrique Teles Carreira «IKO») foi formalmente demitido do seu posto, mas o seu sucessor não foi ainda nomeado – informa a agência angolana ANGOP.

A agência cita um decreto oficial segundo o qual o presidente José Eduardo dos Santos dirigirá os assuntos da Defesa conjuntamente com o chefe do Estado-Maior das forças armadas até à nomeação do novo ministro da Defesa.

Em telex para a Reuter, a ANGOP acrescenta que a razão da saída do coronel Carreira do Ministério da Defesa é o seu projecto de frequentar no estrangeiro um curso de treino.

O oficial, que foi ministro da Defesa desde a independência de Angola, em 1975, demitiu-se do «bureau» Político do MPLA – Partido do Trabalho, no fim do ano passado.

Já nessa altura foi explicado que Iko Carreira tinha seguido para a União Soviética, a fim de frequentar um curso militar de dois anos.

ONU debate o Sara

● Franceses em Marrocos
● Young com a Polisário

A Comissão dos Direitos Humanos das Nações Unidas começou a debater em Genebra o problema da autodeterminação do povo sariano.

Até ao momento, falaram os delegados da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), e da Síria, os quais reclamaram o direito dos povos do Sara à autodeterminação e independência.

O representante da OLP historiou o processo do Sará ocidental, a partir da retirada da Espanha, na sequência das recomendações do Comité de Descolonização da ONU, até chegar aos últimos enfrentamentos bélicos entre a Frente Polisário e as tropas de Marrocos.

Por seu turno, o representante sírio sublinhou que, se bem que a descolonização tenha avançado rapidamente desde a Segunda Guerra Mundial, subsistem ainda alguns focos coloniais: Israel e África do Sul.

Acentuou ainda que «a importância alcançada por Israel e África do Sul em matéria militar, nuclear e financeira ameaça seriamente a independência e integridade dos países em desenvolvimento».

FRANCESES EM SMARA

Conselheiros militares franceses encontravam-se no princípio do ano em Smara, capital religiosa da Sará Ocidental, afirmou um cabo do exército marroquino que recentemente se alistou nas fileiras da Frente Polisário.

O cabo disse aos jornalistas que acompanhavam a visita de Andrew Young aos campos de refugiados Saauris, ter ele próprio visto em Smara, objecto de um violento ataque verificado há quatro meses por parte da Frente Polisário, militares com uniformes de paraquedistas franceses, circulando nas ruas da cidade.

ANDREW YOUNG

Uma visita que tem suscitado alguma expectativa é a de Andrew Young. Os observadores não podem deixar de atender ao facto de os Estados Unidos serem fornecedores de armas a Marrocos.

O ex-embaixador americano das Nações Unidas, declarou a uma multidão entusiástica de refugiados do Sara Ocidental que estão a tornar-se numa «Nação forte».

«Sereis livres e vencereis» – afirmou, num comício ao ar livre organizado na Argélia Ocidental pela Frente Polisário.

Conspiração contra a ZANU-FP — denuncia Mugabe

«Ainda continuo vivo», disse ontem Mugabe, ao iniciar a reunião que teve com os jornalistas em Salisbúria, fazendo alusão ao atentado de que foi vítima no domingo e que feriu cinco dos seus colaboradores.

Segundo declarou, o atentado foi «evidentemente obra das forças rodesianas».

O dirigente nacionalista responsabilizou o Exército rodesiano, reiterando as ameaças de retomar a luta armada se o seu partido for impedido de concorrer às eleições em algumas circunscrições.

Mugabe denunciou a «conspiração» em que estão envolvidos os britânicos, os sul-africanos e a administração rodesiana para evitar que o seu partido – a União Nacional Africana do Zimbabwe-Frente Patriótica (ZANU-FP), ganhe as eleições de 27 a 29 do corrente.

Mugabe vai avistar-se hoje com o governador britânico lorde Soames, depois de o ter acusado ontem de autorizar pessoalmente a reinstalação das forças rodesianas no terreno, logo a seguir ao cessar-fogo, enquanto mais de 22 mil guerrilheiros estão impedidos de sair dos campos da Commonwealth.

Mugabe declarou que a conspiração contra o seu partido assume três formas:

1 – Tentativa de «exterminar a direcção» da ZANU-FP;

2 – Intimidação dos candidatos do seu partido, através de actos policiais;

3 – Obstruções postas pelo governador britânico à acção da ZANU-FP. Mugabe reafirmou, no entanto, que se o seu partido fosse proibido em qualquer distrito se considerava liberto do compromisso de respeitar o cessar-fogo. Acusou os 20 000 auxiliares do Exército, favoráveis ao bispo Abel Muzorewa, de serem responsáveis pelos piores actos de intimidação nas zonas rurais.

Por outro lado, em Adis Abeba, a Organização da Unidade Africana voltou a rejeitar ontem a publicação da sua posição sobre o Zimbabwe-Rodésia devido a divergências entre as delegações quanto à atitude a adoptar face à Grã-Bretanha. O conselho, que está reunido desde quarta-feira, não estudou em assembleia plenária o projecto de resolução preparado por um comité de 14 países sob a presidência de Marrocos e só hoje o fará.

Se a África é unânime em condenar Londres por não respeito dos acordos de Lancaster House, já o grau que essa condenação deve revestir suscita discussões.

A Etiópia, seguida por outras nações progressistas, teria proposto ao conselho sanções diplomáticas contra o Governo britânico, segundo estas mesmas fontes. As delegações ditas moderadas desejam apenas uma pressão da organização para que o governador britânico, lorde Soames, garanta eleições livres e leais.

O tipo de apoio que a OUA deve continuar a dar à Frente Patriótica de Joshua Nkomo e Robert Mugabe é também um dos pontos fortes dos debates, ainda segundo as mesmas fontes. Uma parte da conferência, baseando-se no facto de que a organização reconheceu a frente como único representante do povo do Zimbabwe-Rodésia, pretende que o conselho se pronuncie abertamente a seu favor, na perspectiva eleitoral.

AMÉRICA

El Salvador

Indefinição continua

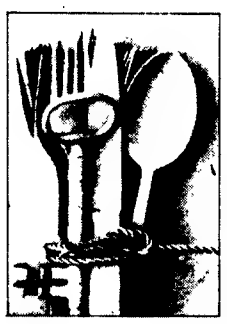
As Ligas Populares de 28 de Fevereiro («LP-28») acabarão co o sequestro dos reféns da embaixada de Espanha se a Junta de Governo der a garantia de que procurará o local onde se encontram os cinco presos políticos de que as «LP-28» pedem a libertação, reiteraram hoje os ocupantes.

Por outro lado, os dirigentes das «LP-28» classificaram de «puros decretos» as reformas anunciadas ontem pela junta (Reforma Agrária, normalização do sector bancário e do comércio externo). A Junta não controla a acção dos grupos civis e militares de extrema direita. Acrescentaram que o exército continuava a cometer massacres no interior do país, e que 167 pessoas foram mortas entre 22 e 31 de Janeiro.

Na capital, o exército não é visível, mas a situação continua tensa.

Por sua vez os estudantes que ocupam desde o passado dia 5 o Ministério da Educação vão restituir à liberdade, hoje às 16 horas, os doze reféns, entre os quais o ministro da Educação. O ministro da Educação comprometeu-se a permitir a entrada não condicionada de estudantes em todos os centros oficiais de ensino secundário, manter o preço do bilhete de autocarros para estudantes e averiguar o paradeiro de alunos detidos.

Pub



SINDICATO DOS TRABALHADORES NA HOTELARIA, TURISMO, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL

ASSEMBLEIA DE DELEGADOS SINDICAIS

(ABERTA A TODOS OS TRABALHADORES DO SECTOR

dia 13/2/80 às 15,30 horas — SEDE DO SINDICATO)

ORDEM DE TRABALHOS:

1.º Recusa do MT. em publicar o nosso Contrato;

2.º Participaão dos trabalhadores na Greve de 5.ª Feira (14/2/80)
a) Organização de Piquetes.

COMPARECE. PARTICIPA

A DIRECÇÃO

Pub

PRÉ-AVISO DE GREVE

ÀS ENTIDADES EMPREGADORAS
A TODAS AS ASSOCIAÇÕES PATRONAIS
AO MINISTÉRIO DO TRABALHO

— Considerando o brutal aumento dos preços dos produtos de consumo corrente decretado pelo Governo.
— Considerando a ofensiva destruidora contra a Reforma Agrária.
— Considerando que a política do actual Governo impõe, por parte dos trabalhadores e do Povo português, uma tomada de posição firme e responsável.

As Associações Sindicais Signatárias decretam greve em todas as empresas que tenham ao seu serviço associados nas Associações Sindicais respectivas, como se segue:

Quinta-feira dia 14/2/1980.

Paralização de laboração no período das 15 horas às 15.30 horas. Nos termos do Artigo 5.º n.º 1, da Lei n.º 65/77, vale o presente como pré-aviso.

Évora, 11/2/1980

— SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE HIDRATOS DE CARBONO DO SUL
— SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA ALIMENTAR
— SINDICATO DOS TRABALHADORES GRÁFICOS DO SUL E ILHAS
— SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO CENTRO, SUL E ILHAS ADJACENTES E MOAGENS DO CENTRO E SUL
— SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO SUL
— SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL
— SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO SUL E ILHAS
— SINDICATO DO SERVIÇO DOMÉSTICO
— SINDICATO DOS TRABALHADORES CORTICEIROS DOS DISTRITOS DE ÉVORA E BEJA
— SINDICATO DOS TRABALHADORES METALÚRGICOS DO ALENTEJO
— SINDICATO DOS TRABALHADORES TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL
— SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL, PEDREIRAS, SERRAÇÃO DE MADEIRAS E CARPINTARIA MECÂNICA DO ALENTEJO
— SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE ÉVORA
— SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE ÉVORA
— SINDICATO DOS TRABALHADORES NA HOTELARIA, TURISMO, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL
— SINDICATO DOS TRABALHADORES DA AGRICULTURA DO DISTRITO DE ÉVORA
— SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CERÂMICA, CIMENTOS E SIMILARES DO DISTRITO DE SETÚBAL
— SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL
— UNIÃO DOS SINDICATOS DO DISTRITO DE ÉVORA

centro S.O.S
voz amiga
544545

O Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO

nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

EUROPA

A esquerda quer a ilegalização da "Fuerza Nova"

MADRID, 12 (do nosso correspondente Fernando Jauregui) – Diversos partidos da esquerda, especialmente o Partido Comunista, pediram a ilegalização do partido de extrema-direita «Fuerza Nueva», do qual dois militantes foram considerados culpados do assassinato de uma jovem trotskista a semana passada.

Apesar de ter reconhecido que os dois assassinos militam no partido, a «Fuerza Nova» negou qualquer implicação nos factos.

No domingo passado, foi assassinado outro jovem por elementos da extrema-direita, em incidentes registados durante uma manifestação realizada em Madrid por simpatizantes de um sindicato afecto à «Fuerza Nueva».

A ilegalização do partido dirigido por Blas Pinar parece, de momento, improvável. O próprio Pinar é deputado no Parlamento. Sabe-se que o Governo de Madrid está cada vez mais preocupado com o recrudescimento da violência ultradireitista e das evidentes ligações desta com sectores minoritários da Polícia.

Neste sentido, afirma-se que o «Batalhão Basco Espanhol», a organização que reivindicou os dois assassinatos ocorridos nos últimos dias, é formado, em parte considerável, por «nomes muito conhecidos». Sabe-se que as autoridades policiais têm nomes importantes no seu dossier sobre a violência da extrema-direita, e que esses nomes não foram até agora tornados públicos, apesar dos protestos da opinião pública espanhola.

● FRANÇA – O secretário-geral do Partido Comunista Francês, Georges Marchais, condenou as posições assumidas pelos intelectuais dissidentes comunistas na sessão de encerramento do conselho nacional do seu partido, no passado fim-de-semana.

Sem referir os seus nomes, Marchais condenou a actividade dos intelectuais comunistas que acusam a direcção do partido de «sectarismo» e «anti-socialismo primário».

● IRLANDA – Dois polícias foram mortos ontem pela explosão duma mina sob o seu Land-Rover, no condado de Fermanagh (Sudoeste do Ulster), soube-se em Belfast de fonte militar.

● HOLANDA – Seis objectores de consciência franceses pediram, segunda-feira, asilo político à Holanda.

As autoridades holandesas indicaram que precisariam «dum certo tempo» antes de se pronunciarem sobre estes pedidos.

● ROMÉNIA – Nicolae Ceausescu, chefe do partido e do Estado romenos, declarou, segunda-feira, que «a situação internacional piorou devido à intensificação das tendências para a partilha das zonas de influência, das manifestações da antiga política de força e de ingerência nos assuntos internos de outros povos».

Tito piora

Agravou-se bruscamente o estado de saúde do marechal Tito, amputado há mais de três semanas da perna esquerda, segundo foi anunciado ontem à noite em Belgrado.

O boletim de saúde publicado pelos médicos da clínica de Ljubljana onde se encontra hospitalizado o chefe de Estado jugoslavo é o mais pessimista de todos os boletins difundidos desde que a doença o afastou das rédeas do Estado. Segundo este boletim «sinais de fraqueza no coração» vieram juntar-se às perturbações renais e digestivas já reveladas no passado domingo. Esta notícia veio mergulhar a população jugoslava na inquietação. Na ausência do velho chefe de Estado, três homens têm mantido conforme o disposto na constituição a gestão dos assuntos do país. Trata-se de Lazar Kolisevski, vice-precidente da presidência do Estado, Stevan Doronjski e Dusan Dragosavak, respectivamente presidente em exercício e secretário da liga dos comunistas jugoslavos.

Corrupção em França

Escândalo envolve altos funcionários

Dois milhões de francos franceses (cerca de 25000 contos) distribuídos como «luvas», lembranças e ofertas de viagens permitiram a cinco (pelo menos) altos funcionários franceses viver à grande nos últimos tempos.

O escândalo, que há dois dias é o assunto mais falado nos meios industriais e ministeriais franceses, provocou uma surpresa tanto maior que quem está em causa são pessoas «acima de qualquer suspeita», muito embora na actual fase do inquérito não se possa estabelecer comparação com, por exemplo, o escândalo da Lockheed, que agitou o mundo político italiano, e teve repercussões em Haia, Tóquio e Washington.

Foi um banal caso de bancarrota fraudulenta que fez descobrir, nos dossiers da «Roumeas», empresa de construções mecânicas do Leste da França, a existência duma «caixa negra» de 4 milhões de francos franceses.

Os serviços da brigada económica e financeira apuraram, ao longo de catorze meses de investigações que os irmãos Roland e Claude Roumeas, e um dos seus colaboradores – houve entretanto pronunciamento de culpa contra os três – tinham «comprado» vários funcionários franceses responsáveis pela adjudicação de grandes trabalhos.

Foram assim distribuídos, pelo menos, dois milhões de francos franceses a esses funcionários altamente colocados.

Violentos incidentes na Turquia

Pelo quinto dia consecutivo, recontros armados entre agentes da segurança e extremistas agitaram ontem as ruas de Esmirna, a terceira maior cidade turca.

As estradas de acesso à cidade, situação na costa do mar Egeu, foram temporariamente bloqueadas por manifestantes, que se confrontaram com a Polícia antimotins.

Fontes policiais afirmaram que três homens armados e mascarados praticaram um atentado à bomba contra a sede do partido da justiça, em Esmirna, depois de terem evacuado todos os funcionários da organização.

Os danos materiais resultantes da explosão são elevados, mas não se registaram vítimas.

No exterior do edifício, os assaltantes afixaram um cartaz, afirmando: «o Partido da Justiça é o defensor dos torcionários e dos exploradores».

A responsabilidade da acção foi atribuída pela Polícia ao Partido Comunista Turco, na clandestinidade, e a outras organizações de esquerda não especificadas.

Em Ancara, o primeiro-ministro, Suleyman Demirel, classificou os manifestantes de «bandidios» e advertiu que aqueles, cujo «objectivo é transformar a Turquia num outra Coreia, Afeganistão ou Cuba sofrerão».

Soube-se, entretanto, que um polícia sucumbiu aos ferimentos sofridos domingo durante os incidentes num bairro da lata de Esmirna.

Também Karabaglar, manifestantes bloquearam uma estrada para o centro da cidade, disparando contra a Polícia no momento em que esta se aproximou para os dispersar.

Do conflito resultaram ferimentos em dezenas de participantes no motim e num polícia.

Trotskystas e CIA

Trabalhistas britânicos averiguam infiltrações

O partido trabalhista britânico decidiu ontem inquirir sobre as infiltrações no seu seio de trotskistas e de agentes da CIA.

Uma sub-comissão do executivo nacional do «Labour» votou a criação duma comissão de inquérito sobre o modo de formação de células secretas, que desde há vários anos seria efectuado no interior do partido por um grupo de militantes trotskistas desejosos de assumir o controlo da formação política.

A existência desta tendência, baptizada «Militant», tinha sido revelada há dois anos por Lord Underhill, antigo respoinsável nacional trabalhista. Este ameaçou recentemente publicar as conclusões das suas investigações se a ala esquerda trabalhista continuasse a recusar a criação duma comissão de inquérito sobre o assunto.

A ala esquerda do «labour» acabou por se render às exigências de Lord Underhil, mas pôs como condição uma emenda reclamando que a comissão de inquérito se debruce também sobre a actividade dos serviços da CIA e dos negociantes e industriais no seio do partido trabalhista.

Pub

PRÉ-AVISO

DE GREVE

As Associações Sindicais identificadas, vêm nos termos do n.º 1 do art.º 2.º da Lei 65/77 para os efeitos do Art.º 5.º do mesmo diploma, informar todas as entidades patronais do distrito de Beja, individuais ou colectivas, associações e bem assim o Ministério do Trabalho que, no dia 14 de Fevereiro de 1980, entre as 15 e as 15.30 h, os trabalhadores, ao seu serviço, associados das associações subscritoras entrarão em greve com a duração de meia hora.

1) Em solidariedade com os trabalhadores cujas convenções foram ilegalmente devolvidas pelo Ministério do Trabalho.
2) Como forma de protesto contra o aumento dos preços que afecta brutalmente as classes trabalhadoras mais desfavorecidas.
3) Como forma de repudiar pelo regresso da política repressiva ilegal e arrbitrária à zona de intervenção da Reforma Agrária.

Beja, 12-2-80

SINDICATO TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE BEJA
SINDICATO DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO SUL E ILHAS — (DELEG. DE BEJA)
SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE BEJA
SINDICATO TRABALHADORES DE HOTELARIA, TURISMO E SIMILARES DO SUL — (SECÇÃO DE BEJA)
SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO ALENTEJO (DELEG DE BEJA)
SINDICATO LIVRE DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO CIVIL, PEDREIRAS, SERRAÇÃO DE MADEIRAS, CARPINTARIA MECÂNICA DO ALENTEJO (DELEG. DE BEJA)
SINDICATO DOS TRABALHADORES AGRÍCOLAS DO DISTRITO DE BEJA

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA LEMBRA QUE

A partir de 1 de Janeiro de 1980 o seu veículo só pode circular se tiver um seguro de responsabilidade civil.

As Companhias de Seguros não poderão negar-se à sua efectivação, salvo em casos muito especiais, previstos na lei.

BATAS ESCOLARES E PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D - 1100 - Rua Infantaria 16, 55-C - 1300 - LISBOA

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 305 EFERENTE A FEVEREIRO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males pelos meios puramente naturais, assinai já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos ensinamentos recuperareis mais bem-estar e alegria de viver.

Director e proprietário: DR. INDIVERI COLUCCI
do sumário destacamos os seguintes artigos:

As Enfermidades são máscaras
Uma alternativa para as drogas Químico Farmacêuticas
Um sonho de INDIVERI COLUCCI
Têm a palavra os Ministérios da EDUCAÇÃO e dos ASSUNTOS SOCIAIS
Que mais será necessário senhores governantes?
Ainda a homenagem ao DR. INDIVERI COLUCCI
Campanha PRÓ-BUSTO do DR. INDIVERI COLUCCI
O calor arma medicinal contra o cancro
Não deixe avolumar o seu abdómen
A celulite inimiga da beleza
Um caso insólito
Nutrição durante a gravidez e amamentação
O Naturismo na vanguarda da luta contra o uso e o abuso do tabaco
O direito de ser
Etc., Etc.

TODOS OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS A ESTA ADMINISTRAÇÃO
RUA ANTERO DE QUENTAL, 35, 1.º (ao Intendente)
Telefone: 55 64 98

Assinatura anual, 200$00 — semestral, 120$00
Estrangeiro, 350$00 — número avulso, 25$00

não espere que o CARNAVAL vá ter consigo!!

RESTAURANTE MÓNACO Telef. 2432339
Estrada Marginal - Caxias

No Norte da Argentina

Descobertas "novas" cataratas com 104 metros de altura

Uma das quedas de água de maior altura do mundo foi recentemente descoberta no interior da selva subtropical do Norte da Argentina, a oitenta quilómetros das famosas cataratas de Iguazu.

As «novas» cataratas medem 104 metros, mais trinta que as suas vizinhas de Iguazu e mais 54 que as de Niagara, mas são ultrapassadas pelo fabuloso «Salto del Angel» da Venezuela, que tem 1005 metros.

A queda de água foi descoerta casualmente em 30 de Jaeiro por um camponês que se erdeu no interior da densa selva a província de Missiones.

O rural deslocava-se à localiade de San Vicente (10 mil haitantes) para pagar um imposto.

Um erro de direcção conduziu-o a uma cavidade de mil metros de profundidade dividida em três escalões.

Por todos eles se precipita uma torrente de água.

Esta beleza natural poderia cair no esquecimento se não se tivesse dado a circunstância de naquele dia se encontrar na municipalidade um jornalista em missão de rotina.

O repórter, do diário «El Território», de Posadas, capital da província, levou a notícia para a sua redacção.

Posteriormente foi organizada uma expedição com fotógrafos e a «nova» catarata –que ainda não foi baptizada – aparece em belas reproduções cheias de cor nas revistas de Buenos Aires.

Concurso de teatro da SEC

Após a prorrogação do prazo para a entrega das peças para o Concurso de Teatro da SEC já entraram mais seis originais nos serviços daquela secretaria de Estado.

Até ao fim do primeiro prazo estabelecido, os dramaturgos concorrentes tinham entregue cerca de 50 originais, segundo apurou a ANOP junto da SEC.

À semelhança do que já tinha sucedido no ano passado, e a pedido de autores interessados, o prazo para a entrega dos originais foi prorrogado por mais 60 dias.

Primeira longa metragem moçambicana

"Mueda" — o filme

Ao fim de um ano de espera, entrou sábado à noite no circuito comercial em Maputo, o primeiro filme moçambicano de longa metragem.

Produzido pelo Instituto Nacional de Cinema e realizado por Ruy Guerra, «Mueda – memória e massacre» tem uma hora e quinze minutos de projecção.

A estreia de gala fora em 3 de Fevereiro do ano passado, mas verificara-se então a necessidade de nova metragem, nomeadamente por alegados erros técnicos, de modo que só agora o filme foi apresentado ao público em geral. Trata-se da transposição para a tela de uma representação teatral que todos os anos se efectua na vila de Mueda, província de Cabo Delgado, Nordeste de Moçambique.

A população evoca nessa representação a chacina que ocorreu na localidade em 16 de Junho de 1960, quando alguns moçambicanos começavam a reivindicar o direito à independência.

Elementos que haviam estado a trabalhar no Tanganica (hoje Tanzânia) dirigiram-se em sucessivas ocasiões ao administrador de Mueda e pediram-lhe que fosse reconhecido o direito de Moçambique se tornar independente.

À alegação de que «os pretos» eram «como macacos» e que «antigamente até tinham cauda» alguns dos visados responderam que «os portugueses eram peixes, pois tinham vindo do mar».

Perante a insistência dos pedidos e o apoio que os propugnantes da independência começavam a ganhar, o administrador de Mueda mandou reunir toda a população das aldeias vizinhas e pediu ao governador da província que comparecesse no local.

Os cabecilhas da população foram presos quando começaram a apresentar as suas reivindicações e perante o protesto geral foi mandada intervir a tropa que o governador trouxera de Porto Amélia (actual Pemba).

Deu-se então a chacina de cerca de seiscentas pessoas, segundo o testemunho de Alberto Joaquim Chipande, hoje ministro da Defesa da República Popular de Moçambique.

A Frelimo considera que o 16 de Junho de 1960 tem uma grande importância para o processo de emancipação do país, porque o massacre de Mueda demonstrou aos nacionalistas que qualquer tentativa pacífica de alcançar a independência seria inútil.

Daí a dois anos surgia a Frelimo, que em Setembro de 1964 decretou o início da luta armada, como «única via para a conquista do poder e a expulsão do colonialismo de Moçambique».

Música "Pop" luta contra cópias ilegais

A «pirataria» discográfica abunda em todo o Ocidente e parte dela é realizada por grupos criminosos com receitas fabulosas na base de dezenas de milhões de dólares por ano.

Essa actividade clandestina consiste na cópia ilegal de fitas magnéticas e de discos que são depois vendidos a preços muito baixos, privando compositores, cantores e editores das suas percentagens.

Se acrescentarmos a prática de gravar alguns álbuns através da rádio, em vez de comprar os discos, os homens da música crêem que estão perdendo milhões de dólares por ano.

Foi neste clima de crise que se reuniu em Cannes o 14.º Mercado Anual Internacional do Disco e da Edição Musical, mais conhecido por «Midem», que reuniu 5480 participantes de 44 países, entre os quais Portugal.

«Morte aos piratas», clamava o editor inglês Ronald White no encontro paralelo ao mercado anual com a Federação Internacional da Música Popular: «este será o nosso grito de batalha».

Um editor da Alemanha Federal dizia que biliões de dólares, yens, libras, rands, pesetas e marcos estão a ser «roubados por essa gente» todos os anos.

Venceslau de Morais em 1903, quando era cônsul de Portugal em Kobe e Osaka (Japão)

Paulo Rocha roda filme sobre Venceslau de Morais

Decorrem em Lisboa as filmagens de uma película sobre a vida aventurosa de Venceslau de Morais, dirigida por Paulo Rocha.

O filme intitula-se «A Ilha dos Amores» e conta com a interpretação de Luís Miguel Cintra, no papel de Venceslau de Morais, e do próprio realizador representando a figura do poeta Camilo Pessanha. Clara Joana, Zita Duarte e Jorge Silva Melo são os restantes actores.

«A Ilha dos Amores» é filmado em Portugal e no Japão. Esta fase de rodagem em Lisboa culmina com as cenas do rompimento entre Venceslau e a amante, filmadas no Largo de Camões.

Paulo Rocha, actualmente conselheiro cultural da Embaixada de Portugal no Japão, é autor de duas longas metragens que geraram alguma controvérsia nos anos 60: «Verdes Anos» e «Mudar de Vida».

PUB.
ADOQUE
HOJE ÀS 21.45 H
A GRANDE REVISTA DO MOMENTO
QUERIAS MAS NÃO TE DOU!
ATENÇÃO À MARCAÇÃO DE EXCURSÕES
5.º MÊS
ERMELINDA ☆ ESMERALDA ☆ NICHOLSON ☆ MAGDA ☆ FEIO ☆ AMÉLIA ☆ MANUELA ☆ BOMBOM ☆ CAMACHO ☆ M.ª RUAS

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
HOJE ÀS 21.45 H.
DEVIDO AO ÊXITO ALCANÇADO
O TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO
CONTINUA A APRESENTAR, ATÉ 17 FEV.
YERMA de Federico Garcia Lorca
Encenação de XOSÉ BLANCO GIL
Direcção Plástica de JOSÉ RODRIGUES
Um espectáculo sério, polémico e de uma beleza plástica rara em Portugal--digno de qualquer palco europeu.
Espectáculo para maiores de 13 anos
Bilheteira abre as 13.00 H Telf. 322210
SABADO AS 16 E 21.45 H
DOMINGO SO MATINEE AS 16 H.
DESCANSO DA COMPANHIA AS SEGUNDAS FEIRAS
Preços de 50$00 (3.º balcão) a 100$00 (plateia)
Redução de 50% a estudantes e a Associações ou Grupos de mais de 20 pessoas.

VEJA NÓ TEATRO
TODAS AS NOITES ÀS 20.30 E 22.45
DOMINGOS E FERIADOS MATINÉES ÀS 16 H
TRINDADE
"A INVASÃO"
O melhor espectáculo mu-sicado de sempre.
Foiga às segundas-feiras
com:
NICOLAU BREYNER
CARLOS QUINTAS
ANTÓNIO CALVÁRIO
HENRIQUE SANTOS
MAFALDA SANTOS
M. HELENA MATOS
à frente de um grande elenco
ORQUESTRA DE 25 FIGURAS
Um espectáculo importante para o Povo Português

FALADO EM PORTUGUÊS
A comédia espacial que vai pôr tudo maluco!
O GATO QUE VEIO DO ESPAÇO
THE CAT FROM OUTER SPACE
Encontros imediatos a 4 patas!...
WALT DISNEY PRODUCTIONS apresenta
KEN BERRY, SANDY DUNCAN HARRY MORGAN
RODDY McDOWALL McLEAN STEVENSON
Argumento de TED KEY Musica de LALO SCHIFRIN Co Produção de NORMAN TOKAR
Produção de RON MILLER Realização de NORMAN TOKAR
TECHNICOLOR
HOJE ESTREIA
TIVOLI ÀS 21.30 ALVALADE

Canal da Crítica

"Quantas Lauras haverá..."

MÁRIO CASTRIM

Desgraçada televisão. Farta-se de apanhar mas não aprende, não quer saber. Tornou-se malhadiça.

Ontem, mais uma vez, não houve **os Jogos da Neve.** Taparam o buraco agora, com um espectáculo iugoslavo de dança, canto, música. Pois não houve uma palavra em português para acompanhar a emissão! Lástima.

Para o fim do serão, a história de Laura, de 2 anos, internada no hospital, afastada dos pais. Um problema ultimamente muito em foco e não sou eu quem lhe diminua a importância.

Laura, conta-nos este filme inglês de 1953, tinha de fazer uma operação. Fê-la. Ficou boa. A ausência dos pais foi um espinho cruel. Mas as palavras finais de Eládio Clímaco tinham um sabor a uma outra espécie de crueldade. **Quantas Lauras haverá em Portugal neste momento?**

Sim. Haverá algumas em hospitais, sem os pais ao pé. Mas há muitas mais sem assistência. Que morrem, sem direito a hospitalização. Mesmo sem os pais junto delas.

Ah, a hipocrisia electrónica...

LIVROS: OS PREÇOS VÃO SUBIR

«Num país com elevado grau de analfabetismo o livro está a tornar-se acessível a um cada vez menor número de letrados. Isto porque o preço dos livros está a subir em flecha. Como o revela um inquérito da Associação Industrial Portuguesa, no corrente ano os preços aumentarão mais do que nos dois anos anteriores.

«O livro está a transformar-se num verdadeiro artigo de luxo. Os preços sobem porque sobem obviamente também os custos de produção. As editoras classificam de dramática a subida dos encargos com as matérias-primas e o pessoal. Os encargos fiscais e os transportes são outros factores do encarecimento dos livros.»

Foi com estas palavras que na RTP/2 se iniciou um capítulo dedicado ao livro. Seguir-se-ia a entrevista com Idalina Sá da Costa de que transcrevo a seguir alguns instantes.

«É RARO VER-SE NA TELEVISÃO...»

«Há um aumento de procura de todo o livro que pense Portugal – o ensaio sociológico, a História, penso que as pessoas estão preocupadas e que portanto querem perceber este país.

«Penso que houve também, a certa altura, interesse pela sociologia ligada a problemas africanos. Hoje decaiu um pouco, estranhamente.

«Penso também que é difícil pensar em termos de livros e de mercados sem pensar também em termos culturais, em termos de política cultural. Isso seria essencial. Repare-se que em Portugal as pessoas não discutem as ideias. Sai por exemplo um livro e é raro ver-se na televisão uma discussão sobre esse livro ou sobre as ideias que esse livro representa.

LIVRO ESCOLAR

Outro problema importante penso que é o problema do livro escolar.

«Tivemos em seis anos doze governos, todos eles pensaram mais ou menos em interferir nos programas. Neste momento a situação é um pouco caótica. Saíram há poucos meses programas novos, fala-se em que esses programas vão ser novamente revistos.

«Neste momento, os livros escolares para o ano lectivo que se aproxima deviam já estar a ser feitos. Os livros escolares são difíceis de fazer, levam o seu tempo, têm maquetização especial, portanto, não é de um dia para o outro que se faz uma edição escolar.

«Depois, com novos programas ensaiam-se novos textos, é preciso que os professores os critiquem para ver se no ano seguinte os livros deverão ser aqueles, deverão ser reestruturados. Quer dizer há um tempo necessário para qualquer programa, inclusive para o livro escolar.

«Assim, é uma confusão, ninguém se entende, as editoras não sabem muito bem o que fazer, os próprios autores.

«SERIA GRAVE»

O preço dos livros depende também muito do número de exemplares. Há despesas que um livro tem e que se forem divididas pelo número de exemplares maior, é evidente que o custo unitário baixa.

«Portanto uma campanha de divulgação do livro, uma campanha de leitura, uma campanha cultural, uma campanha para facilitar a exportação e uma ajuda efectiva à exportação do livro para mercados da língua portuguesa, parece-me extremamente importante.

(...) Pouco ou nada se tem feito. É difícil aos editores, em privado, entrar no mercado brasileiro. No mercado africano penso que as coisas se têm desenvolvido positivamente, sobretudo neste momento relativamente a Angola, em que há uma grande abertura à tecnologia portuguesa, incluindo, portanto, o livro.

«Aí também tudo vai depender de como as relações culturais e políticas se forem procurando. Seria extremamente grave que Portugal se fechasse aos novos países africanos de expressão portuguesa.

EMIGRANTES

«Os emigrantes não compram livros portugueses. Os livros portugueses não chegam aos emigrantes, de facto.

«Penso que aí as Embaixadas portuguesas, os serviços culturais, deveriam actuar de uma forma mais directa.»

Hoje

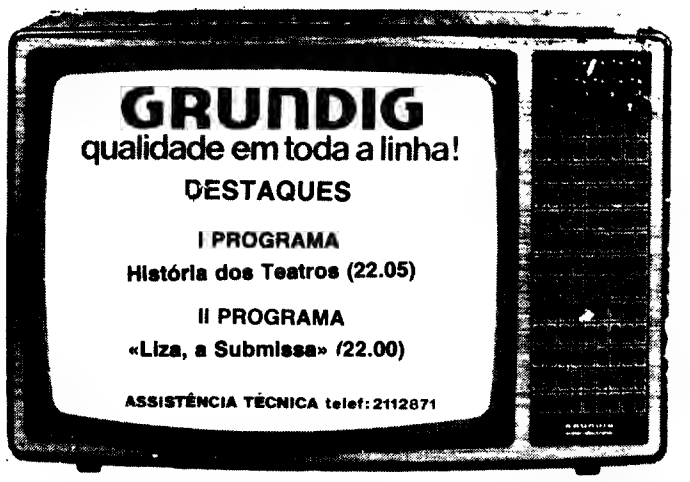
Catherine Deneuve e Marcello Mastroianni intérpretes do filme «Liza, a Submissa»

I PROGRAMA

18.10 **Sumário**
18.15 **«Barba Papa»** – desenhos animados.
18.30 **Um Mundo para Descobrir**
19.00 **País, País**
19.20 **Pagar mas Devagar**
20.00 **Telejornal**
20.35 **«Dancin' Days»** – episódio n.º 85.
21.35 **Zoom** – os acontecimentos na Rodésia.
22.05 **História dos Teatros** – o Teatro Real.
23.10 **24 Horas**
23.25 Fecho

II PROGRAMA

18.45 **Ano Propedêutico**
20.30 **«O Incrível Hulk».** – 3.º episódio.
21.30 **A Criança no Mundo**
21.30 **Informação/2**
22.00 **CineClube RTP/2** – «Liza, a Submissa», interpretado por Catherine Deneuve, Marcello Mastroianni e Miche Picolli.
23.30 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico; **13.20**: Ciclo Preparatório TV; **18.10**: Sumário; **18.15**: «Issi Noho»; **18.25**: «O Salva-Vidas Voador» – 3.º episódio; **19.00**: País, País, **19.25**: Céu Aberto; **20.00**: Telejornal; **20.35**: «Dancin' Days» – episódio n.º 86; **21.20**: Vamos Jogar no Totobola; **21.35**: Cinema – «Estranho Regresso»; **23.05**: 24 Horas; **23.15**: Fecho.

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedêutico; **20.30**: Bee Gees; **21.30**: Informação/2; **22.00**: Anos 70 – imagens de uma década; **23.00**: Fecho.

Pub

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro e Ilhas

PRÉ-AVISO DE GREVE

Administração da Empresa MARTINS DA SILVA — REDONDO
Ao Ministério do Trabalho

Exmo. Senhor:

Para dar cumprimento ao Artigo 5.º da Lei 67/77 de 26 de Agosto de 1979, informamos que os trabalhadores, nossos associados da Empresa MARTINS DA SILVA — REDONDO vão paralisar desde as 8 horas do dia 14/2/80 até às 002 horas do dia 16/2/80.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1980

A Direcção

Lisboa Tomar

A partir de 2.12.79, diariamente
4 comboios directos
à sua escolha
Lisboa (17h10m; 19h00m)
e Tomar (8h03m; 13h22m)

Consulte os cartazes afixados nas estações ou as secções de informações

Caminhos de Ferro Portugueses

CURSOS

PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES

Sistema IBM e UNIVAC

Recolha de dados p./computador

Início: 22-2-80

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 32 56 52
— Rua do Arsenal, 100-1.º
1100 — LISBOA

SALVEMOS O LINCE E A SERRA DA MALCATA

Direcção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal
Av. João Crisóstomos 26 — Lisboa
Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico
Rua da Lapa, 73 — Lisboa

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21.45 H
O DRAGÃO
DOMINGO SO AS 18 H
HORARIO NO CARNAVAL
2ª E 3ª FEIRA ÀS 21,45 H
4ª FEIRA DESCANSO
PRAÇA DE ESPANHA - TEL 76 26 24

TEATRO ABERTO
Praça de Espanha Metro Palhavã Telef 77 09 69

grupo4 PUB.

Apresenta este ano um programa excepcional de CARNAVAL
«O Chá dos Generais»

IVONE SILVA
PAULO DE CARVALHO

Teatro para crianças pelo TEC
Sorteio de prémios pelas crianças fantasiadas

ATENÇÃO AO ANÚNCIO DE AMANHÃ

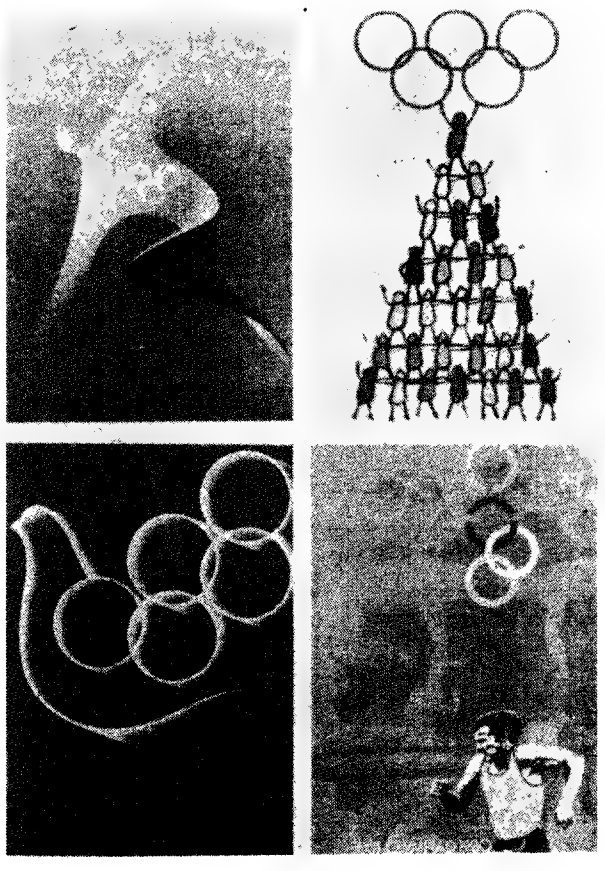
SNACK-BAR
RESTAURANTE
PASTELARIA
PETISCOS

"CAMÕES"

NOVA GERÊNCIA

COMPLETAMENTE REMODELADO
COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
E MOÇAMBICANA

Largo do Camões, N.º 45 Telf. 32 61 02 LISBOA



Cartazes olímpicos

O Comité Organizador dos Jogos Olímpicos de Moscovo promoveu um concurso de cartazes sobre o tema olímpico. Numerosos artistas, inspirados pelo acontecimento, fizeram prova do seu talento em criações que vão agora ser apreciadas por um júri. Eis, da esquerda para a direita e a contar de cima, trabalhos verdadeiramente espectaculares, respectivamente da autoria de Carol Shlivka (Polónia), José L. L. Sanchez (Espanha), Luba Bogomviova (Bulgária) e Rugless Jesfei (Áustria)

COI decidiu

Olimpíadas em Moscovo

O comité Olímpico Internacional publicará hoje, ao fim da tarde, uma resolução em que reafirmará a sua determinação de manter os Jogos Olímpicos em Moscovo, em Julho próximo.

No final dum demorado debate em que cada um dos 71 membros do COI presentes em Lake Placid tomou a palavra, «Lorde» Killainin designou uma comissão de três membros para redigir esta moção, que dará ao movimento olímpico a orientação a seguir e condenará qualquer ideia de boicote. Os três membros em questão são Willi Daume (RFA), James Worral (Canadá) e Reginald Alexander (Quénia).

A designação do membro alemão ocidental para redigir o documento é muito significativo das intenções do COI, devido à posição tomada pelo governo de Bona, que pretende mostrar solidariedade para com os Estados Unidos. A do canadiano também é uma vez que o governo de Joe Clark se pronunciou a favor do boicote.

«Devemos combater o boicote, reafirmar a independência do movimento desportivo e demonstrar que a posição americana tem, sobretudo, por efeito estreitar a unidade da COI, atrás do seu presidente» – salientou Daume.

ENTRETANTO

Os jogos Olímpicos de Inverno começam hoje em Lake Placid, no meio de grande desorganização. Os transportes e outros meios de comunicação não funcionam com normalidade, o que é atribuído em grande parte ao país organizador (Estados Unidos) por não ter gasto o dinheiro suficiente com a preparação dos jogos.

Os trabalhadores encarregados dos serviços logísticos são, na maioria, voluntários, jovens estudantes dos arredores com muito boa vontade mas sem experiência neste tipo de actividades.

O único local eficiente e tranquilo é a aldeia olímpica, à qual já chegaram quase todos os 1.400 atletas de 36 países que competirão nos jogos. Ontem, voltou a nevar, e o Comité Organizador assegurou que há neve suficiente para que as provas decorram com normalidade.

O ambiente na aldeia olímpica é de tranquilidade e só se escutam conversas sobre as competições desportivas. Não se fazem referências à ameaça do boicote norte-americano a Moscovo que, se fosse concretizada na actual reunião do Comité Olímpico Internacional, poderia significar o abandono dos Jogos de Inverno por parte da União Soviética, RDA e outros países de Leste.

CRÍTICAS AOS EUA

Os jornalistas franceses, britânicos, italianos e suíços, acreditados para cobrir os Jogos Olímpicos, protestaram ontem junto da Comissão de Organização de Lake Placid contra as condições de alojamento e de transporte, e por ter sido posto de parte o francês nos comunicados divulgados por este organismo.

Com efeito (acentuaram) «quando Lake Placid obteve a organização das provas de Inverno, ficara entendido que os comunicados seriam redigidos em duas línguas: inglês e francês. E quanto aos alojamentos, estes encontram-se muito afastados de Lake Plcid. Faltam ali telefones e, por vezes, não dispõem sequer dum mínimo de conforto. Finalmente, o serviço de autocarros é insuficiente, de tal maneira que é preciso aguardar nas paragens frequentemente mais de uma hora».

Muitos jornalistas americanos queixaram-se também da insuficiência dos transportes postos ao seu dispôr.

HOJE

HÓQUEI EM PATINS – Campeonato Nacional da 2.ª Divisão – **Série A:** Vizela - U. Paredes, Académico FC - Física do Norte, Juventude Pacense - Desp. Póvoa, Sport Rio Tinto - Académico de Braga e Fânzeres - Grundig. – **Série B:** Paço de Rei - CDUP. **Série C:** U. Entroncamento -Torres Novas, Física de Torres -Sp. Caldas, Sp. Marinhense -Ouriense e Tigres de Almeirim -U. Vilafranquense. – **Série D:** Juventude Azeitonense - Santos da Venda Nova e Desp. Queluz -Futebol Benfica. Todos nos recintos dos primeiros, a partir das 22 horas.

TÉNIS DE MESA – Sorteios dos jogos respeitante à Taça Fundação, individual, na sede da Federação (Praça da Alegria, 65, 2.º), às 21. Campeonatos de Lisboa de Equipas de seniores masculinos das I, II e III Divisões de seniores femininos, nas mesas do Centro Católico, Estrela da Amadora, Desportivo da Graça, Sp. Alenquer, Operário de Futebol, Philips, Azambuja, Andorinha, Ateneu, Juventude Alhandrense, CR Bela Vista, Campolide AC, Educação Física, Arroios, Olivais - Sul, Lisbonense, Mirantense, Arte e Sport, U. Paredense, Bobadelense, Mem Martins, Juventude e Cultura e Casa Pia, a partir das 21 e 15.

Mamede, Rafael Marques e Aniceto: não chegou

Europeus de corta-mato: rescaldo salienta desistência de Lopes

A imprensa estrangeira salienta o triunfo do Belga Leon Schoots e da sua equipa, Royal Clube Liegeois, na 17.ª Taça dos Clubes Campeões Europeus de Corta-Mato», disputada em Liège (Bélgica).

O diário desportivo francês «L'Equipe» titula «Leon Schoots e Liegeois vencedores», referindo na crónica o facto de Shoots ter viajado expressamente da Austrália e a desistência de Carlos Lopes, aos 7000 metros.

Para o «Dernier Heure Sports» (da Bélgica) o triunfo do Liège foi «inesperado», devendo-se a Schoots e aos irmãos Lismont a conquista do troféu. O mesmo jornal salienta que Schoots viajou durante 43 horas de avião, dando relevo às afirmações do corredor belga antes da prova, ao declarar que não se sentia em condições para competir em provas tão longas.

O jornal espanhol «Marca» refere que o momento decisivo da prova ocorreu com a desistência de Carlos Lopes, considerando a vitória do Liegeois como «**uma vingança cumprida**» em relação ao triunfo do Sporting em Arlon, o ano passado.

«**A hegemonia ibérica terminou**», afirma o mesmo jornal.

"Placard"

NACIONAL HÓQUISTA

Resultados dos jogos disputados ontem, a contar para a 4.ª jornada do campeonato de hóquei em patins da 1.ª divisão: FC Porto - Oliveirense, 0-0; Valongo - Infante de Sagres, 4-2; Espinho - Sanjoanense, 5-5; Riba de Ave - Carcavelos (adiado); Juventude Viana - Invicta (adiado); Alenquer e Benfica - Cascais, 2-5; Belenenses - Parede, 4-1; Benfica - Sesimbra, 3-2; Sporting - Oeiras, 5-4 e Paço de Arcos - Campo de Ourique, 8-3.

ANDEBOL BELENENSE SEM TÉCNICO

Inesperadamente (ou talvez não) o técnico Mário Ferreira deixa o Belenenses, por não concordar com os moldes em que actua aquela secção dos «azuis».

BOXE PORTISTA

A Associação de Boxe do Porto comemorou o 10.º aniversário com a distribuição de medalhas, louvores e taças a atletas, dirigentes e organizações desportivas. Na sessão solene, a que presidiu o delegado no Porto da Direcção Geral dos Desportos (Manuel Puga) foram entregues medalhas comemorativas aos órgãos de Comunicação Social.

ARQUEIROS COM PONTARIA

O Sporting triunfou no Torneio de Carnaval de Tiro com Arco, disputado nas instalações do Clube Nacional de Natação. A equipa «leonina» triunfou em seniores masculinos com 1442 pontos.

Vencedores das provas em seniores femininos – Greta Moller (Lisboa Ginásio Clube) 124 pontos; seniores masculinos – Daniel Buco (Lisboa Ginásio Clube) 530; Juvenis masculinos - João Blanco (Ginásio Clube Português) 418; juniores masculinos – António Manuel (Ginásio Clube Português) 492; juniores femininos – Teresa Figueira (Atlético de Queluz), 407; Iniciados masculinos – Guido Costa (Ginásio Clube Português) 465; iniciados femininos – Isabel Garcia (Sporting) 387; aspirantes masculinos – Miguel Pedro (Benfica) 409; aspirantes femininos – Ana Figueira Marco (Caldas) 363.

RÂGUEBI: PORTUGAL EM INGLATERRA

A equipa nacional de rguebi vai actuar em Inglaterra, de 16 a 20 de Março, numa digressão que é inédita na modalidade.

CAMPEONATO POR CÁ

A Académica de Coimbra, titular portuguesa, anda mal pelo Campeonato Nacional de Râguebi da época corrente. Duas derrotas seguidas e perspectivas difíceis para o futuro mais próximo. Ora vejam-se os resultados da 5.ª ronda do torneio maior: Direito - Académica, 16-12; Agronomia - CDUP, 43-13; CDUL - Belenenses, 46-11; e Cascais - Benfica, 0-70. Classificação após a jornada: 1.º, Benfica, 15 pontos; 2.º, CDUL, 14; 3.º, Direito, 11; 4.º, Agronomia, 10; 5.º, Académica, 9; 6.º, Belenenses, 9; 7.º, CDUP, 4 pontos.

TÉNIS EM EBULIÇÃO

O 10.º Campeonato Internacional de Ténis do Algarve disputa-se em Albufeira, de 16 a 19 do corrente mês. O torneio conta com a participação dos principais tenistas portugueses (Miguel Soares, Manuel de Sousa, José e Pedro Cordeiro e Alfredo Vaz Pinto) e alguns estrangeiros de nomeada.

Entre estes figuram os ingleses John Whieford, Adrian Sincox, Corine Molesworth, a escocesa Susan McCulloch e a excampeão espanhola Ana Maria Estalella.

Simultaneamente com a realização do Torneio Internacional do Algarve, disputa-se a 1.ª jornada do torneio Luso - Espanhol «Copa Ibérica» aberta a jogadores veteranos de ambos os países. As partidas efectuam-se nos «courts» do Centro de Teńis de um hotel da zona de Albufeira.

●

A apátrida de origem checoslovaca Martina Navratilova derrotou a norte-americana Tracy Austin (6-2, 6-0) na final do Torneio Internacional da Califórnia em ténis.

Navratilova, dupla vencedora em Wimbledon, conta por vitórias as dezanove partidas disputadas este ano, com a particularidade de ter vencidos 34 dos 35 «sets». Perdeu um «set» com a «veterana» Billie Jen King, no torneio de Chicago.

O sueco Bjorn Borg venceu Vitas Gerulaitis (6-1, 5-7 e 6-1), ganhando o torneio de ténis «Grand Slam» e um prémio de 300.000 dólares (cerca de 15.000 contos). Nas 16 vezes que defrontou o famoso tenista sueco, Gerulaitis nunca o bateu.

Borg ganhou uma soma equivalente a 8200 dólares (aproximadamente 410 contos) por cada minuto do seu trabalho de três horas, no fim da semana.

Lutar lá fora

Amanhã, parte para França, a selecção nacional que irá participar na prova internacional «Memorial Roger Colom», que se efectua, a partir do dia 16, na cidade de Clermont Ferrand. A representação nacional terá pela frente formações da União Soviética, Espanha, Bulgária, Áustria, Alemanha Federal, Jugoslávia, Itália, Tunísia, Suíça, Israel, Egipto e do país organizador.

A nossa selecção tem a direcção do secretário técnico federativo, Orlando Gonçalves e é formada pelos seguintes lutadores: 52 kg – Américo Cacheira (Monte Real); 57 kg – Luís Grilo (Sporting); 62 kg – Fernando Ardisson (Ateneu); 68 kg – João Silva (Sporting) e 74 kg – Ernesto Rodrigues (Sportin). Como chefe da comitiva segue o árbitro Luís Caldas. Os treinadores são Orlando Gonçalves e Joaquim Vieira e como árbitros, estarão presentes os «internacionais» Mariano Pedro, Carlos Ferreira e Raul Reis que irão actuar na mesma competição.

Agostinho na "Volta Mediterrânica"

A «Volta Mediterrânica» primeira prova por etapas da época ciclista de 1980, partirá na 5.ª feira de Menton. Conduzirá os concorrentes, em quatro etapas e um prólogo inicial, da fronteira italiana até Perpignan, e servirá de referência à verdadeira temporada francesa, que abrirá (como é hábito) por Paris-Nice e ligará a primeira grande «clássica» Milão-São Remo, em 16 de Março.

O velho clube de Menton e o V.S. Hyerois, organizam presentemente uma selecção com Thurau, Agostinho, Kuiper, Laurent, o campeão mundial Raas, Thevenet, Dierickx, Zoetemelk (que é o favorito) Ovion, Priem, Knetemann, Libberding, Van Vliet e outros concorrentes.

A partida será dada na 5.ª feira, às 16 horas locais em frente do Casino de Menton e, no prólogo, os concorrentes partirão de minuto a minuto, para uma distância de 5 km aproximadamente.

Na realidade, muitos já se estrearam nas corridas do princípio da época, como «a Estrela de Besseges» e os «Grandes Prémios» de Saint Raphael, de Aix en Provence e de Antíbes. Agora, porém, será o teste de abertura das suas reais possibilidades para a temporada.

BIBLIOGRAFIA DESPORTIVA

«MOTOCICLISMO»

Editado pela Federação Portuguesa, acaba de sair o 1.º número de «Motociclismo», que pretende ser de periodicidade mensal e informar tudo sobre a modalidade.

CNID vai eleger

Os jornalistas desportivos portugueses vão eleger os melhores desportistas nacionais do ano de 1979. Os associados do Clube Nacional da Imprensa Desportiva (CNID) votarão até ao próximo dia 15, do corrente, o «futebolista do ano», o «atleta do ano» e a «revelação do ano».

Nas oito edições anteriores foram escolhidos os seguintes atletas:

1971 – futebolista do ano: Nené; atleta do ano, Joaquim Agostinho; revelação do ano, Henrique Vicêncio.

1972 – Toni, Carlos Lopes e Maria José Sobral.

1973 – Eusébio, Carlos Lopes e Dinis da silva.

1974 – Humberto, Carlos Lopes e Chalana.

1975 – Alves, Carlos Lopes e Paulo Frischknecht.

1976 – Chalana, Carlos Lopes e João Campos.

1977 – Bento, José Carvalho e António Leitão.

1978 – Oliveira, Fernando Mamede e Teresa Figueiras.

Sábado: Porto no Restelo

A Federação Portuguesa de Futebol considerou já alterações em relação à eliminatória da Taça de Portugal, a disputar no próximo domingo.

Trata-se da antecipação para sábado dos jogos Belenenses-F.C. Porto, às 16 horas, e Comércio e Indústria (Setúbal)-Varzim, às 15.

Entretanto, no dia 23 jogar-se-á, também por antecipação, o encontro Sp. Braga-U. Leiria, que a RTP transmitirá em directo a partir das 21 e 30.

Ainda relativamente a transmissões da TV, refira-se que o jogo F.C. Porto-Estoril, respeitante à 25.ª jornada (13 de Abril), realizar-se-á no dia anterior, mas às 16 horas, sendo assim a primeira transmissão televisiva não efectuada à noite neste campeonato.

MARITIMO: AS ÚLTIMAS

Olavo (defesa «internacional» da selecção de «esperanças») foi ontem operado a uma ruptura muscular na coxa direita, pelo dr. Camacho Vieira, auxiliado pelos drs. Nuno Alegria e Gilberto Gonçalves, mais o enfermeiro Florindo Alegria. Por seu lado, o também defesa madeirense Noémio, na sequência da lesão contraída perante o Sporting, é hoje sujeito a cuidada observação clínica.

Em contrapartida, acentua-se a recuperação de Rui Lopes, que, sob as vistas do massagista belenense João Silva, faz exercícios de readaptação.

Ainda do Marítimo: para colmatar a próxima saída de Valter (para o Vitória de Setúbal) o clube de António Medeiros convidou o varzinista Formosinho a apresentar condições de transferência para o Funchal.

JACINTO NO LEIXÕES

Jacinto, o defesa que na época passada actuou no Famalicão, transferindo-se esta temporada para as Antas, acaba de ser cedido ao Leixões até Julho próximo. O FC Porto não deseja desvincular o jogador definitivamente.

ESCÓCIA-PORTUGAL

Caberá à UEFA a última palavra quanto à marcação das datas dos jogos com a Escócia. Assim vai acontecer porque a Federação escocesa não aceitou as datas de 3 e 4 de Abril propostas pela Federação Portuguesa de Futebol, ém contraproposta da data (26 de Março) inicialmente adiantada pelos escoceses.

MILHÕES PARA O PORTO

O Futebol Clube do Porto, bicampeão, participa na 35.ª edição do troféu «Teresa Herrera», a realizar em Vigo (Espanha) nos dias 8, 9 e 10 de Agosto. Para além da equipa portuguesa, participam no torneio o Real Madrid (vencedor da edição do ano passado), o Sporting de Gijon e o Flamengo (Brasil). A organização total do troféu envolve 47 milhões de pesetas: cerca de 32,9 milhares de escudos.

O F.C. Porto receberá 25 mil dólares (cerca de um milhão e duzentos e cinquenta mil escudos) por cada jogo, cabendo à organização a despesa de transportes e estada.

O preço de um bilhete para um lugar na tribuna, com acesso aos três jogos, custará cerca de três mil, escudos.

BELENENSES EM MOÇAMBIQUE

São três os jogos que a equipa de futebol de «Os Belenenses» vão efectuar a Maputo, em Março ou Abril, a convite do comité olímpico de Moçambique. As partidas vão decorrer no estádio da Machava, nos arredores da capital moçambicana, frente ao Desportivo de Maputo, ao Costa do Sol e ao Palmeiras da Beira.

Manoel: três golos nas malhas do Marítimo

BELENENSES: O FUTURO

Enquanto se propaga que Juca é desejado no Sporting, para a próxima temporada, fala-se (igualmente) que é provável que o britânico Hagan seja contratado para a chefia do «onze» do Restelo, embora haja a hipótese de António Medeiros poder voltar ao bloco agora sob gerência de Rui Cruz.

OUTRO BRASILEIRO

E o desembarque continua: o mais recente brasileiro expedido para o futebol português chama-se António Rodrigues, tem 26 anos de idade, actuava nos grupos do Juventus (de São Paulo) e vem aí para o Beira-Mar, agora dirigido por Rodrigues Dias.

AMARAL PRETENDIDO

Segundo parece, o belenenses Amaral é desejado na turma do Sporting bracarense.

COSMOS QUER CONTRATO CUMPRIDO

O Cosmos (EUA) insiste: dentro do contrato em tempos elaborado entre a colectividade de Nova Iorque e o Sporting, os serviços de Manuel Fernandes e de Jordão são desejados já a partir de Março, de molde a poderem actuar no campeonato dos «states». O pior é que o Sporting também está directamente interessado num título e não deve ceder os seus dois dianteiros com muita facilidade.

A FAVOR DOS AÇORES

Parece concretizar-se a ideia de um jogo entre o Sporting e o Benfica (primeiras categorias) com receita a favor dos sinistrados dos Açores. O encontro teria lugar no Estádio dos Barreiros, no Funchal.

HELINHO FOI MESMO

O brasileiro Helinho disse (mesmo) adeus ao Sporting: entregou as chaves de casa à porteira, meteu a roupa na mala e foi embora. Não se sabe o percurso de regresso ao Rio de Janeiro, mas tudo leva a crer que tenha sido feito via-Madrid.

MUNDIAL DE 86 DISCUTIDO NO PARLAMENTO

O Campeonato Mundial de Futebol de 1986 ganhou na segunda-feira o primeiro combate no Parlamento da Colômbia, tendo o apoio unânime dos mais severos críticos e inimigos para a sua realização neste país.

Apesar disso, uma das mais inquietantes questões continua a ser a do financiamento económico, tendo sido já prestadas ao Estado as informações para que se procurem os canais, que permitam a realização do Mundial na Colômbia.

«Já é hora de passarmos das declarações aos factos e de se tomar uma decisão definitiva sobre o assunto» – disse Mike Forero Nogues, um dos dirigentes desportivos do país.

O presidente do Senado da República, Hector Echeverry Correa, um dos mais severos inimigos do Mundial-86 mostrou-se surpreendentemente partidário da realização do certame na Colômbia.

No Parlamento analisaram-se a fundo todos os inconvenientes surgidos para impedir a organização do Mundial, concluindo-se que estes serão superados, definitivamente no futuro, antes que termine o prazo que o país tem para decidir ante a FIFA.

«Devemos pensar no tempo perdido e no tempo que temos de ganhar» – disse Forero Nogues, director do Instituto Colombiano da Juventude e Desportos (Coldeportes).

«Desde 1974, quando se pediu a sede da prova para nós, que estamos na expectativa de uma determinação definitiva e já é hora dela acontecer» – afirmou.

«No desporto vale mais o tempo que o dinheiro» – acrescentou.

«Se o povo quer, o Mundial deve realizar-se na Colômbia. Os inaptos e os inimigos do desporto não devem interferir» – advertiu o jornalista Dário Silva, outro dos personagens que participaram no debate no Parlamento.

Forero Nogues, por seu lado, explicou que como mecanismo de financiamento a Comissão Organizadora do Mundial incluiu a possibilidade de realizá-lo com base num empréstimo ante um complexo bancário internacional, para obter os três milhões de pesos em que foi fixado o investimento estatal.

Existe também como via alternativa, acrescentou, um projecto de lei que será apresentado nas sessões extraordinárias do congresso que financiará o acontecimento com a participação de empresas privadas.

Em Coimbra

Cândido evocado

Nos próximos dias 17, 18 e 19, realizar-se-á, em Coimbra, numa organização do Clube Académico, o «Torneio Júnior Cândido de Oliveira», numa homenagem àquele que, em 56/57, esteve ao serviço da então A.A.C. e foi figura quase impar do futebol português.

Neste torneio participarão as equipas do Sporting, Sp. Braga, U. Leiria e, também, do clube organizador.

Entretanto, no dia 18, efectuar-se-á um colóquio sobre futebol, na Escola de Enfermagem, Dr. Ângelo da Fonseca, com a presença de Fernando Vaz, Porém Luís e do chefe do Centro de Medicina Desportiva de Coimbra, dr. António Severo.

Keegan sob as ordens de Mortimore

O futebolista inglês Kevin Keegan acabou com as especulações àcerca do seu futuro ao anunciar o ingresso no Southampton, da 1.ª divisão inglesa, por 880 mil dólares (cerca de 44 mil contos). Keegan (28 anos transferiu-se em 1977 para o Hamburgo SV por 1,1 milhões de dólares, mas termina este ano o contrato com o clube alemão, devendo assinar o compromisso com o Southampton a 1 de Julho.

O «manager» do Southampton (Lawrie McMenemy) afirmou que «hoje é um dia histórico na vida do clube», mais importante ainda que **«quando vencemos a «Taça da Liga Inglesa» em 1976».**

Keegan, 49 vezes «internacional», assinou um compromisso oficioso com o clube, onde refere que o representará nos próximos dois anos. **«Futebolista europeu do ano»** nzs duas últimas temporadas, Keegan marcou os dois golos com que a Inglaterra derrotou quarta-feira a Irlanda, no último jogo para a eliminatória do «europeu», em Itália (grupo um).

O Southampton, é dirigido pelo antigo técnico benfiquista John Mortimore, e ocupa o terceiro lugar do campeonato inglês.

Uma semana em golpe de asa

A morte do futebolista João Pedro (da CUF) e o triunfo do FC Porto sobre o Benfica, no campeonato nacional de futebol, foram os acontecimntos dominantes do desporto português na semana que findou.

Em plano de relevo, é de salientar, também, o 2.º lugar obtido pelo Sporting na «Taça dos Campeões Europeus» de corta-mato e a presença da selecção nacional de andebol no grupo «C» do campeonato do Mundo, apesar de não ter conseguido o acesso ao grupo imediato.

A nível internacional, mantem-se a discussão em redor da proposta de boicote aos Jogos Olímpicos de Moscovo, apresentada em Janeiro pelo presidene norte-americano Jimmy Carter, «tema quente» da Assembleia Geral do Comité Olímpico Internacional que se desenrola em Lake Placid.

Enquanto isso, o Nottingham Forest conquistou (em Barcelona) a «supertaça de futebol e o parlamento colombiano chega finalmente à conclusão que a realização do «Mundial-86» na Colômbia só redundará em benefícios para o país.

Os adeptos do futebol foram surpreendidos pela notícia da morte do futebolista João Pedro, ao que parece por não reunir condições de saúde para a prática do futebol. A Direcção Geral de Apoio Médico ordenou um inquérito para averiguar as causas da morte do futebolista cufista e, eventualmenteapurar as responsabilidades do Centro de Medicina Desportiva, que considerou João Pedro habilitado para o desporto de competição.

Nas Antas, «jogo grande» da 18.ª jornada do campeonato nacional. Perante uma multidão de cerca de 80 mil pessoas, o FC Porto recebeu e venceu o Benfica (por 2-1) depois de ter estado a perder por 0-1. Com este triunfo, os portistas reforçaram a sua condição de grandes candidatos ao «Tri», enquanto que o Benfica, 3.º a quatro pontos do FC Porto e do Sporting, comprometeu seriamente as suas aspirações.

Em Liége, o Sporting falhou a conquista da «Taça dos Campeões Europeus» de corta-mato pela 3.ª vez consecutiva, apesar de ter conquistado um honroso 2.º lugar. Fernando Mamede foi o atleta sportinguista melhor classificado, na 2.ª posição, podendo dizer-se que o Sporting não foi feliz, já que a desistência de Carlos Lopes teve influência decisiva na classificação final.

Nas ilhas Faroe disputou-se o grupo «C» do campeonato do mundo de andebol e a selecção nacional não foi além do 5.º lugar. Depois de vencer a Inglaterra (folgadamente) Portugal perdeu por um golo com a França e foi, depois, copiosamente batido por Israel, acabando por discutir com as ilhas Faroe a 5.ª posição, após derrotar a Bélgica.

As duas listas de sócios benfiquistas que tinham pedido a realização de uma assembleia-geral extraordinária para debater os principais assuntos da vida do grande clube, desconvocaram a reunião por não concordarem com o dia proposto pelo presidente daquele órgão do juiz Adriano Afonso. Em Conferência de Imprensa, representantes das duas listas fizeram duras acusaões ao dr. juiz Adriano Afonso e à actual direcção benfiquista que, em comunicado, contestou o teor das mesmas.

A natação portuguesa apresentou-se no «meeting» Arena, disputado em Paris, e Teresa Figueiras, conseguiu o melhor comportamento dos nadadores portugueses ao classificar-se para duas finais. Nos 200 metros costas, Teresa Figueiras obteve o 8.º posto, com o tempo de 2.27,01, e nos 100 metros costas ficou em 7.º lugar com 1.08.80.

O Comité Olímpico Nacional reuniu-se e manifestou o seu desacordo com recentes afirmações do atleta José Carvalho, admintindo seriamente a hipótese do melhor barreirista nacional ser afastado da preparação olímpica para Moscovo.

A questão do boicote aos Jogos Oklímpicos de Moscovo continuou a dominar o panorama internacional, aliás sem acontecimentos de especial relevo na última semana. O Comité Olímpico Nacional dos Estados Unidos solicitou oficialmente ao Comité Olímpico Internacional que adie, transfira ou suspenda os Jogos de Moscovo, pedido que foi reforçado pelo secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance. Entretanto, a direcção do «Coi» decidiu encerrar a sua assembleia-geral apenas em 24 de Fevereiro (último dia das Olimpíadas de Inverno) e não a 12 como estava programado.

Com esta decisão, o «Coi», pretende deixar aberta a discussão dos problemas do boicote até à data limite do ultimato de Jimmy Carter, que ameaçou que os Estados Unidos boicotariam as «olimpíadas» se as tropas soviéticas não retirassem do Afeganistão até ao dia 20 do corrente.

O Nottingham Forest, campeão europeu de clubes de futebol, conquistou também a «Supertaça» ao empatar a um golo em Barcelona, frente aos detentores da «Taça dos Vencedores das Taças». Embora estivessem a perder por 1-0, os ingleses restabeleceram a igualdade e conquistaram o troféu em virtude de terem tirunfado no jogo da primeira «mão», por 1-0.

TOTOBOLA *jogue connosco*

Setúbal-Penafiel	1
Bragança-Fafe	X
Belenenses-Porto	X
Benfica-Sporting	X
C. Indústria-Varzim	2
S.C. Branco-Boavista	2
Espanhol-Sevilha	1
Málaga-A. Madrid	2
Burgos-Las Palmas	2
Gijón-Bilbau	1
Hércules-Valência	X
Salamanca-Barcelona	X
Bétis-Saragoça	1

Rallye de Portugal

De novo o melhor do Mundo

O Rallye de Portugal conquistou pela quarta vez consecutiva, o título da melhor organização mundial, conferido pela Associação Mundial de Construtores que ontem comunicou a sua decisão, relativa à edição de 12979.

Reflexo do trabalho de Alfredo César Torres, responsável da grande prova automobilística portuguesa, a distinção mais uma vez conferida é altamente prestigiante para o desporto nacional pouco habituado a funcionar a este nível.

Totobola: números

Os serviços de escrutínio do Totobola apuraram 296 apostas com 13 resultados certos, das quais quatro são de Moçambique, cabendo a cada uma o prémio de 46 891 escudos (valor provisório). Com doze resultados certos foram escrutinadas 7388 apostas, sendo 7268 de Portugal e as restantes de Moçambique, correspondendo a cada uma o prémio de 1878 escudos e 60 centavos (valor provisório).

ROTEIRO CULTURAL

TEATRO

Uma exposição com 44 painéis ilustrativos do teatro checoslovaco contemporâneo é hoje inaugurada, às 18.30 horas, na Galeria de Arte Moderna, em Belém. A exposição, extraída da «4.ª Bienal de Praga», que se realiza naquela cidade checoslovaca desde 1967 por indicação expressa da «Organização Internacional dos Cenógrafos e Técnicos de Teatro», em reconhecimento da avançada técnica teatral checoslovaca, reúne fotografias, cartazes e marionetas que ilustram a actividade cenográfica naquele país. A mostra passa em revista alguns dos melhores trabalhos efectuados nos teatros checos nos últimos anos, ao ritmo de 600 estreias por época.

No Porto, a «Seiva Trupe» está a apresentur diariamente na sala de espectáculos Povo Portuense, em 2.º mês de representações, a peça de Bernardo Santareno «Confissão», com cenários de José Rodrigues e encenação de Júlio Cardoso. Colabora neste espectáculo o núcleo central de acrores da companhia nomeadamente António Reis, Estela Novais, Josefina Ungaro e Rui Madeira. A Companhia «Seiva Trupe» apresentará o espectáculo «Confissão» nos princípios do próximo mês de Março, no Ciclo de Teatro de Barcelona, organizado pela Juventut Católica da Catalhunha. De assinalar ainda que a «Seiva Trupe» está a estudar várias propostas no sentido deste espectáculo ser apresentado noutros Festivais Internacionais.

Em Guimarães, o Círculo de Arte e Recreio, com o patrocínio da Câmara Municipal, está a organizar uma campanha de solidariedade com as vítimas do sismo dos Açores. Com esse fim, realiza-se um espectáculo de teatro, iniciativa do Teatro de Ensaio Raul Brandão, constando de uma colagem de textos de Gil Vicente, intitulada «Da Vida e da Morte em Gil Vicente». O espectáculo sobe à cena amanhã, às 21.45, no Teatro Jordão.

«O Drgão», do autor soviético Evgueni Schwartz, o mais recente trabalho da «Comuna-Teatro da Pesquisa», que Luís Rocha traduziu e João Mota encenou, entrou em 2.º mês de representações. Este novo espectáculo da «COmuna» foi recebido com grandes elogios pela crítica da especialidade, que realçou a grande actualidade do tema da peça e a qualidade e o rigor de mais esta montagem do grupo.

COLÓQUIOS

Alberto Pimenta, o controverso autor do programa televisivo «A Arte de Ser Português», é convidado do Centro Nacional de Cultura para o «debate das terças-feiras» que hoje, ao fim da tarde, se realiza na sede daquele Centro, à R. António Maria Cardoso.

O crítico de cinema João Lopes estará igualmente presente para discutir com o público o filme de Woody Allen «Manhattan».

Carmem Marques e Francisco Pestana numa cena de «O Dragão»

Este é o segundo debate que se realiza no ciclo «debates das terças-feiras».

O primeiro foi centrado em torno dos filmes «O Caçador» e «O Amigo Americano» e contou com a presença de Nuno Bragança e Rui Cadima.

Estas sessões são abertas ao público e realizam-se de quinze em quinze dias. Na sede do CNC são fornkecidos com antecedência textos de apoio referentes aos filmes em discussão.

EXPOSIÇÕES

O leitor que vive no Porto tem à sua disposição uma série de exposições que testemunham bem a vitalidade das artes plásticas na capital nortenha: «Colagens de Rui Aguiar», na Cooperativa Árvore, das 16 às 18 e das 21 às 23 horas; exposição de obras de Bourdelle, no Museu Soares dos Reis, das 10 às 12 e das 14 às 17; «Retrospectiva de Júlio», o Museu Soares dos Reis, das 10 às 12 e das 14 às 17; pintura de Julow Basto, na Galeria Módulo, das 16 às 20; serigrafias de Sérgio Pinhão, na mesma galeria; «Traje do Século XVIII – o Império – o Romântico», no Museu Soares dos Reis, das 10 às 12 e das 14 às 17; exposição documental e didática sobre a obra de Josef Albers, na Fundação eng. António de Almeida.

FEIRAS

Termina amanhã o prazo para a entrega de objectos para a Feira de Trocas anunciada para quinta-feira à noite no Centro Nacional de Cultura.

Aberta a todos, a feira consiste em trocar «discos por petiscos, canários por dicionários, alhos por bugalhos», segundo a definição dos organizadores, sem qualquer intervenção de dinheiro.

Além de uma ocasião de convívio, a feira pretende ser um ponto de encontro de possíveis coleccionadores que «aí possam encontrar a revista antiga, o livro, o disco, a caixinha que procuram».

Os objectos podem ser entregues na sede do CNC nas horas de expediente.

POESIA

A «Ode Marítima» de Álvaro de Campos será apresentada hoje à noite no Grémio Literário, recitada por João d'Ávila, acompanhado ao piano por Michel Roubaix.

Este poema do «heterónimo lírico» de Fernando Pessoa apenas foi apresentado em público uma vez, em 1959, delcamado por Maria Germana Tânger no Teatro da Trindade.

João d'Ávila tem dedicado grande parte da sua actividade à apresentação da obra de Pessoa. Foi ele que recitou diversos poemas do autor de «Mensagem» na sessão final do Encontro de Estudos Pessoanos realizado no Porto em 1978.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

Sexta-feira, 8 de Fevereiro de 1980

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS (Por UNIDADE)

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	56$75	61$75
ALEMANHA FED. (marco)	28$50	29$60
ÁUSTRIA (xelim)	3$90	4$10
BÉLGICA (franco)	1$685	1$785
BRASIL (cruzeiro)	$837	1$087
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	42$40	44$40
(notas de 5 a 1000)	42$90	44$90
DINAMARCA (coroa)	9$10	9$50
ESPANHA (peseta)	$714	$814
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	49$30	51$30
(notas de 5 a 1000)	49$80	51$80
FINLÂNDIA (marka)	13$40	14$00
FRANÇA (franco)	12$15	12$75
HOLANDA (florim)	25$20	26$80
INGLATERRA (libra)	114$80	118$80
ITÁLIA (lira)	$056	$066
JAPÃO (iene)	$188	$218
NORUEGA (coroa)	10$15	10$65
SUÉCIA (coroa)	11$90	12$50
SUÍÇA (franco)	30$70	31$80
VENEZUELA (bolivar)	10$00	11$00

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	4°
BRAGANÇA	0°
VILA REAL	3°
PORTO	8°
P. DOURADAS	3°
COIMBRA	8°
C. CARVOEIRO	8°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	6°
ÉVORA	7°
SINES	10°
BEJA	6°
SAGRES	12°
FARO	11°
P. DELGADA	17°
FUNCHAL	14°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
		5.22	1,6 m
12.06	3,3 m	17.49	1,6 m
Dia 13			
0.34	3,6 m	6.22	1,4 m
13.06	3,6 m	18.44	1,3 m
Dia 14			
1.26	3,8 m	7.13	1,1 m
13.56	3,8 m	19.32	1,0 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado temporariamente muito nublado no Litoral a Norte do Cabo Carvoeiro; Vento geralmente fraco; Neblinas ou nevoeiros matinais; Condições favoráveis à formação de geada nos locais abrigados do interior.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.31
OCASO ÀS 18.12

DIA 18 DIA 23 DIA 1 DIA 10

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **19.30**: Jornal da noite; **19.50**: Música instrumental; **20.00**: Retrospectiva; **20.30**: Poemas e poetas, por Herminia Tojal; **20.45**: 15 minutos com; **21.00**: Música variada; **22.00**: Rádio serviço; **23.00**: Programa da noite; **24.00**: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

18.00: Música portuguesa; **19.00**: Terra viva, planeta azul, programa sobre ecologia; **20.00**: Música do Barroco italiano; **20.40**: Ciclo Brahms; **21.30**: Aspectos da moderna música espanhola; **22.30**: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; **18.45**: O mundo da Fórmula 1; **19.03**: Carros roubados/SOS; **19.45**: Teatro trágico; **20.03**: Quando o telefone toca; **20.30**: Cartaz; **21.03**: Novas de alegria; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.03**: Quando o telefone toca; **22.30**: Portugal e a CEE.

Emissão Estereofónica

16.03: Rock em stock; **19.03**: Em órbita; **21.03**: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

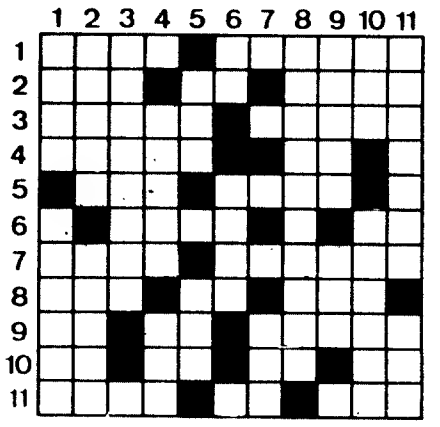
18.00: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos;**21.05**: Espaço musical; **21.30**: Temas vivos; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Ao encontro da grande música; **23.30**: Dicionário de economia; **23.55**: Fecho.

544545

centro S.O.S.
voz amiga

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 558

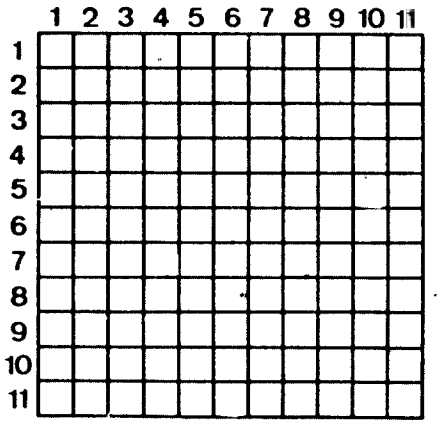


HORIZONTAIS:
1 Tosto. Domicílio.
2 Recusa. Tempo do verbo haver. Pronome pessoal.
3 Estarás. Abreviatura que se usa em música.
5 Víscera dupla. Nome de mulher.
6 Chão. Antigo Testamento.
7 Gavinhas. Gadanho.
8 Rente. Gálio (s.q.). Curso de água natural e abundante.
9 Manuscrito. Aparência. Fechara as asas para descer mais depressa.
10 Autores. Nota musical. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Porco.
11 Cidade da Argélia. Preposição. Conjunção.

VERTICAIS:
1 Nome científico do pato. Descompostura (pop.).
2 Perceber. Molestar.
3 Aspecto amável (pl.).
4 Tempo do verbo ir. Para barlavento.
5 Tens. Grande.
6 Ruim. Corda de esparto.
7 Preposição.
8 Lembrarie.
9 Esconde. Geme (pop.).
10 Concedei. Arriba.
11 Tema. Preposição e artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8618



HORIZONTAIS:
1 Talhada. Conquistam.
2 Grande afeição. Limpo com água.
3 Ecoa. Zombar.
4 Espécie de jogo popular. Permanecer.
5 Rio de França. Nome de mulher.
6 Cantiga. Ratas.
7 Estima. Queimas.
8 Li. Fuligem que a pólvora queimada deixa nas armas. Laço.
9 Seguias. Transpira. Preposição latina que designa movimento.
10 Cidade do Peru. Acrescentar.
11 Carta de jogar. Alternativa. Cai à cama.

VERTICAIS:
1 Pândega. Cidade de Espanha.
2 Antes do meio-dia. Amieirais.
3 Caira. Sua Majestade.
4 Caminhar. Terceiro. Preposição e artigo.
5 Remediaras.
6 Boro (s.q.).Álcool de melaço.
7 Aguçara.
8 O lado do vento. Velho. Antes de Cristo.
9 Dais marradas. Nome de mulher.
10 Despecha. O mesmo que aderno (arbusto).
11 Interjeição que designa ódio ou vingança. Solitário. Batráquio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 557

HORIZONTAIS:
1 Pargo. MUITO.
2 Atuara. Raia.
3 Dom. Cortas.
4 Eros. Opa. Si.
5 Cás. Traça.
6 Mad. Arco.
7 Rampas. Ois.
8 Aiaras.
9 Dimas.
10 Ema. Aa. Miam.
11 Moo. SSS. Ria.

VERTICAIS:
1 PADECE. QUEM.
2 Atora. Mó.
3 Rumos. Aarão.
4 Ga. MMI.
5 Or. Tapadas.
6 Acordarias.
7 Opa. Sam.
8 Urraca. Mas.
9 Tai. Aro. Sir.
10 Tias. Cio. Ai.
11 Oásicos. AMA.

Provérbio: MUITO PADECE QUEM AMA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8617

HORIZONTAIS:
1 Sal. Valor.
2 As. Cada. Omo.
3 Tarados.
4 Opina. Ora.
5 Anuir. Mi.
6 Ad. Emalar.
7 Te. Os. Os.
8 Ama. Ata. Cás.
9 Calaras. Ara.
10 Amas. Crio.
11 Riam. Broas.

VERTICAIS:
1 Sado. Ataca.
2 Ás. Pá. Ema.
3 Tina. Alai.
4 Canudo. Ama.
5 Varai. Saram.
6 Ada. Re. Tas.
7 Lado. Moas.
8 Ornas. Cr.
9 Rosa. Caro.
10 Maçaria.
11 Sorrir. Sãos.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

MARBEL, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **PALMA**, Av. Duque de Ávila, 25-31 (T. 547068); **ALB**, R. Santana à Lapa, 156 (T. 663562); **MAGALHÃES**, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **MODELAR**, L. Dr. António Sousa Macedo, 7 (T. 608896); **G. SILVA**, R. Frei Tomás Costa, 3-A-C (T. 771873); **BIOTIFAR**, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638624); **S. JOÃO DE DEUS**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **ROSA & VIEGAS**, R. S. Vicente, 31 (T. 864351); **DIAS & SARAIVA**, R. Major Afonso Pais, 19 (T. 2114478); **TAVARES DE MATOS**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **AMARAL**, R. Antero Quental, 8-8-A (T. 925455).

REFORÇO

NOGUEIRA, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ORIENTE**, R. Lopes, 120 (T. 843381); **CENTRAL DO AREEIRO**, Av. de Paris, 2-2-A (TV. 880820); **UNIFA**, R. da Vitória, 21-23 (T. 323793); **PORFÍRIO**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CAMPO PEQUENO**, Av. Júlio Dinis, loja 18-19 (T. 771661); **BASTOS**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **SALUS**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 42239); **ASCENSO**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **S. TOMÉ**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703); **SOUSA**, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **S. SEBASTIÃO**, L. S. Sebastião da Pedreira, 1-2 (T. 548642); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970760); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **CRUZ CORREIA**, E. de St. Elói, 41-A (T. 992453); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE: Cerqueira Afonso**, P. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254); **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**; **COSTA DA CAPARICA: Chal**, Av. General Humberto Delgado, 7-C (T. 2403218); **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. Almeida Garrett, 1 (T. 2075454); **AMORA: Amorense**, Av. Marginal Silva Gomes, 80 (T. 2210042); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239026); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

TIRES: Magalhães. Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 22 horas; **Vilar**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J.A., 15 (T. 280116). Até às 21 horas; **CASCAIS: Nova**, E. Alvide, Fontalnhas (T. 281044). Até às 21 horas; **Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Permanente; **Jardim**, Av. Conde Oeiras, 120, **Reboleira** (T. 938424). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. D. Maria II, lote D (T. 9710231); **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841); **CAMARATE: Nova de Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181); **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato** (T. 2812038). Até às 24 horas; **MERCÊS: Claro Russo**. Permanente; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 2930832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

MOSCAVIDE: Varela, Av. Moscavide, 44 (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Lourenço**, R. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

PASTELEIRA, R. André de Resende, 92 (T. 687011); **ALMEIDA CUNHA**, R. Formosa, 327 (T. 24874); **SAMPAIO**, R. de Cedofeita, 636 (T. 21782); **BIRRA**, P. da Liberdade, 125 (T. 26483); **MAFALDA**, R. Monte Cativo, 444 (Tel. 481687); S. Jerónimo, R. de Santos Pousada, 622 (T. 54526); **CARDONA DOS SANTOS**, R. D. Manuel II, 90 (T. 315051); **ORIENTAL**, R. do Bonjardim, 727 (T. 27878).

DE DIA E TODA A NOITE

CONTUMIL, R. de Contumil, 540 (T. 485755); **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251 (T. 487118); **COSTA LIMA**, Av. da Boavista, 855 (T. 60606); **VAZ TEIXEIRA**, R. do Heroísmo, 56 (T. 52851); **SAÚDE**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 689.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

ADRIANA, P. da República, 20-22 (T. 23609); **ESTÁDIO**, R. do Brasil, 348, r/c (T. 72710).

cartaz de cinemas e teatros

abCINE — 803055

Centro Comercial de Alvalade
Sala A
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45h.
– Int men. 13 a.
IRMÃOS DE SANGUE
(Blood Relatives)
SALA B às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
– 13 a.
MANHATTAN
c/ Woody Alen

ALVALADE — 897480

Av. de Roma
Estreia às 21.30 – Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O GATO QUE VEIO DO ESPAÇO
c/ Ken Berry, Sandy Duncan
Falado em português
Às 14.15, 16.30 e 18.45
– Últimas
A LENDA DUM HERÓI

APOLO — 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Sessões às 13.30 15.30 17.30 19.30 21.30
Não acons. men. de 13 anos
JOGO BAIXO
Hoje e todos os dias às 23.30 horas
Não acons. a men. de 18 anos
O GRANDE CONQUISTADOR
com Woody Allen

AVIS — 547163

Av. Duque D'Avila 45
Às 15.30 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Subjugado pela tirania de um homem poderoso, lutava pela justiça e por um amor
AMBIÇÃO INSACIÁVEL
c/ Vikram e Zarina Wahab
2.ª Semana

BERNA — 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. m/13 anos
CARAVANAS
c/Anthony Quinn, Jennifer O'Neill
Um filme de James Fargo
5.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO — 795093

Campo Grande
Sessões às 14.00 16.30 19.00 21.30
JOGO BAIXO
Um filme de Colin Higgins
Não acons. a men. de 13 anos
Colorido

CASTIL — 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O sabor doce e ácido de quando se é jovem
O filme surpresa do ano
GELADO DE LIMÃO
9.ª Semana

CINE 222 — Tel 579460

Av. Praia da Vitoria 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Filme de qualidade
– N. ac. men. 13 a.
INÊS VAI MORRER
Às 23.45
007 AGENTE SECRETO

CINEBOLSO — 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
Uma espécie rara de mulheres-tigre de insatisfeito e agressivo apetite
AS FERAS DO SEXO
Pornográfico – «hard core»
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
A TERRÍVEL VINGANÇA

CINE CAMÕES — 324194

Rua de Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 6 a.
TRES INDOMÁVEIS PATIFES
c/ Robert Widmark, Bob Goldan e Rinaldo Talamon
Um filme de Ernst Hofbauer

CONDES — 322523

Av. da Liberdade, 2
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
AMORES MEUS
c/ Monica Viti e Edwige Fenech

DOIS MIL — 2100055

Av. Bombeiros Voluntarios, Lote 113 - Algés
Às 15.30, 18 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O DESAFIO DO DRAGÃO

D. JOÃO V — 971794

Praça Centro Comercial – Damaia
Às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
A PROFECIA

EDEN — 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AEROPORTO 80
c/ Alan Delon, Susan Blakely e Robert Wagner
Um filme de David Lowell Rich
2.ª Semana

ESTUDIO — 555134

Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Sherlock Holmes desvenda o véu do mistério
PROCESSO ARQUIVADO POR ORDEM REAL
C/Christopher Plummer, James Mason

ESTUDIO 444 — 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Na tradição das melhores comédias italianas
BASTA QUE NÃO SE SAIBA

EUROPA — 661016

R. Almeida e Sousa, 35
Às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
SONATA DE OUTONO
c/ Ingrid Bergman e Liv Ullmann
Às 15.15 – Int men. 13 a.
– Última
FUGA PARA ATENAS
Dias 16, 17, 18 e 19 às 15.15
Carnaval Infantil

IMPERIO — 555134 5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
Quando já não houver lugar no Inferno os mortos andarão pela terra
ZOMBIE: A MALDIÇÃO DOS MORTOS VIVOS
3.ª Semana

LONDRES — 801313

Av. de Roma, 7-A
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Martin Ritt com Sally Field
1.º prémio Cannes
NORMA RAE
Filme de qualidade
4.ª Semana

MONUMENTAL — 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.45
– Int. men. 13 a.
METEORO
c/ Sean Connery e Natalie Wood
4.ª Semana
Grande Carnaval Infantil/80
Para Todos

MONTECARLO — Tel. 681117

A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– Int. men. 18 a.
ZOMBIE: A MALDIÇÃO DOS MORTOS-VIVOS
Um filme de George A. Romero
2.ª Semana

MUNDIAL — 538743

R. Martens Ferrao, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AEROPORTO 80
c/ Alan Delon, Susan Blakely e Robert Wagner
Um filme de David Lowell Rich
2.ª Semana

NIMAS — 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 17.45 e 21.30
A ARVORE DOS TAMANCOS
Um filme de Ermanno Olmi
Palma de Ouro do Festival de Cannes
Melhor filme da década de 70, considerado unanimemente pelos críticos americanos e italianos, como um dos melhores filmes do ano

NOVOCINE — 840678

Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30 – Int. men. 13 a.
A vedeta é o karaté
O DRAGÃO VOLTA A ATACAR
c/ Bruce Leong e Shin Lung

ODEON — 326283 4

R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a m. 18 anos
AS MOTOS DA MORTE
Acção, violência, num filme empolgante
4.ª Semana

PATHE — 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15 16.30 18.45 e 21.30
Não acon. men. 13 anos
O sabor doce e ácido de quando se é jovem
GELADO DE LIMÃO
O filme surpresa do ano

POLITEAMA — 326305

R. Portas de St.º Antao
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
3000 MILHAS EM FUGA
c/ Glen Ford, Cliff de Young e Blair Brown
2.ª Semana

QUARTETO — R. Flores do Lima, 16 — 771378

SALA 1 às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 – N. ac. men. 18 a.
O 8.º PASSAGEIRO
de Ridley Scott
SALA 2, às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 23.30
NOITES DE SINGAPURA
SALA 3, às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h
Não acons. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO
SALA 4 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
OS DONOS DA TERRA
de Michael Soutter

RESTELO — 610375

Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O regresso do maior êxito dos últimos tempos
TRINITÁ, COW-BOY INSOLENTE
c/ Terence Hill e Bud Spencer

ROMA — 887778

Av. de Roma, Lote JR8
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Concorde protagonista da mais emocionante aventura dos céus
AEROPORTO 80
c/ Alain Delon
2.ª semana Triunfal

ROXY — 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CACTOS JACK O VILÃO

SÃO JORGE — 579144-579344

Av. da Liberdade 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A obra-prima de Woody Allen
MANHATTAN
c/ Woody Allen e Diane Keaton
4.ª Semana

SATÉLITE — 562632

Av. Fontes Pereira de Melo 61
4 sessões:
15.00 17.00 19.00 21.45h
Não acons. men. 18 anos
PROCESSO ARQUIVADO POR ORDEM REAL
Christopher Plummer, James Mason, Donald Sutherland

STAR — 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45 19 e 21.30 h.
– N. ac. men. 13 a.
Um grande êxito mundial
ACONTECEU EM PARIS
c/ Wayne Rogers e Gayle Hunnicutt
3.ª semana

TERMINAL — 371573

Estaçao do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Classif.: n/acons. m/18 ânos
UMA MULHER DE SONHO
«10»
UM HOMEM NÃO PODE VIVER SÓ DO AR...

TIVOLI — 570595

Av. da Liberdade 188
Estreia às 21.30 – Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O GATO QUE VEIO DO ESPAÇO
c/ Ken Berry, Sandy Duncan e Harry Morgan
Falado em português
Às 16.30 e 19 – Ultimas
MISSÃO GALÁCTICA: CYLON ATACA

VOX — 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18 e 21.30
Não acons. m/18 anos
A mais deliciosa comédia do ano
UMA MULHER DE SONHO
3.ª Semana

ZODÍACO — 570151

Rua Conde de Redondo 5
Às 14 15, 16 30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O EXPRESSO DE CHICAGO
c/ Gene Wilder e Jill Clayburg

teatros

LAURA ALVES – «O Gato» 21.45 (13 anos)
ADÓQUE – «Querias mas não Te Dou», às 21.45 (18 anos)
VARIEDADES – «Isso é que era Bom», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
COLISEU – Circo do Carnaval, às 21.30 (6 anos)
ACADEMIA DE ST. AMARO – «A Escova de Dentes», às 21.45 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Miss Julie», às 21.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Rei, Capitão, Soldado, Ladrão», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TRINDADE – «A Invasão», às 20.30 e 22.45 (13 anos)
MARIA MATOS – «Filomena Marturano», às 21.45 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «Gemidos de Prazer», às 19.00, 21.00 e 23.00 (18 anos)

OLÍMPIA – «O Bem Dotado», sessões permanentes (18 anos)

CITY CINE – «Uma Mulher de Sonho», às 21.00 (13 anos)

ROYAL – «O Regresso de Robin Hood», às 21.30 (6 anos)

CINEARTE – «As Neves de Kilimanjaro», às 21.30 (10 anos)

PROMOTORA – «Santo, o Máscara de Prata», às 21.30 (18 anos)
PARIS – «A Garota do Gangster», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Vale», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «El Macho», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Falcão o Grande Chefe Índio», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «A Força do Destino», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Otália da Bahia», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Hair», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «007 Ordem para Matar», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Com Elas Todo o Cuidado é Pouco», às 21 30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «O Último Comboio de Gun Hill», às 21.30 (10 anos)
AMADORA – Lido – «Melodia para um Assassino», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Garota para Todo o Serviço», às 21 30 (18 anos)
CACÉM – Estúdio-Flores – «O Voo das Águias», às 21 30 (13 anos)

MEM MARTINS – Cine-Chaby – «O Dragão Volta a Atacar», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Juntos São Dinamite», às 21.30 (13 anos)

SACAVÉM – S. José – «Estrela Negra», às 21.30 (13 anos)

ALHANDRA – Salvador Marques – «Assassino do Telefone», às 21.30 (18 anos)
PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «Seis Mulheres para um Detective», às 21.30 (18 anos)

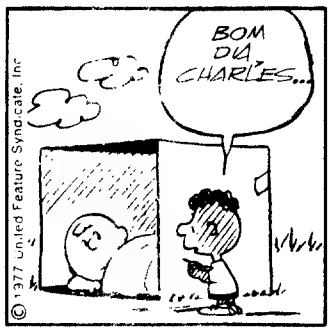
Outra Banda

ALMADA – Incrível – «O Vingador Apaixonado», às 21 15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Atenção às Curvas», às 21 30 (18 anos)

Porto

PASSOS MANUEL – «Intimidade», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Ao Encontro da Guerra e do Amor», às 21.45 (13 anos)
VALE FORMOSO – «As Marinheiras», às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA – «A Batalha Des Khan», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «Que Doutora Rapazes», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «O Gato e o Canário», às 21.45 (13 anos)
BEBÉ – «O Amigo Americano», às 21.45 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «A Febre de Velocidade» às 21 45 (13 anos)
COLISEU – «Aeroporto 80», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Processo Arquivado por Ordem Real», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L – «Treinador de Saias» às 21.45 (13 anos)
ÁGUIA – «Zombie: a Maldição dos Mortos Vivos», às 21 30 (18 anos)
S. JOÃO – «Caravanas», às 21.45 (13 anos)

VINHO CASAL DA PONTE
PARA QUEM É EXIGENTE
Sociedade dos Vinhos do Sul, Lda
ARMAZENISTAS EXPORTADORES
WINE EXPORT –
SEDE AZAMBUJA
ESCRITORIO CENTRAL AV. ALMIRANTE REIS 45-4.º Dto.
TELS. LISBOA – 843391/2
AZAMBUJA 053 – 42150
TELEX – 12346 SULVIN P



DL

RENASCENÇA GRAFICA SARL
Administração Rua Carlinhos 85 1
Telefones 654531/2 1100 Lisboa
Redacção Publicidade e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano 44
Telefones 321154/5 320271 3
Publicidade 368740
Serviço Noite (Depois das 21)
Porteiro 321154
Mensagens Gravadas 320229
Endereço Telegráfico Diboa
Telex 12363 Lisboa Portugal
Delegação do Porto Rua do Almada 30 2
Telefones 209545 4000 Porto

Decreto sobre a Judiciária extingue democraticidade interna

«As relações pessoais e hierárquicas e de trabalho entre o Ministério e a Direcção da Polícia Judiciária são excelentes. Por outro lado as alterações agora introduzidas nada têm a ver com a independência que se mantém intocada entre o executivo e as investigações». Foi a afirmação da Direcção da Judiciária respeitante às notícias sobre o decreto que reestrutura a PJ.

Sem acesso ao teor do decreto, os Órgãos de Comunicação Social foram obrigados a tirar conclusões dum comunicado do Ministério da Justiça, e daí a confusa interpretação.

Soubemos agora de fonte autorizada que a Direcção da Judiciária colaborou na elaboração do referido decreto, pelo que o objectivo a atingir se deve circunscrever a acabar com a representatividade dos funcionários através dos Conselhos de Polícia, a pôr termo à sua intervenção nas decisões de interesse interno em especial nas promoções e classificações de serviço.

Aguardamos a publicação do decreto para sobre ele se fazer uma análise mais completa. Para já apenas se pode concluir que a democraticidade, interna da PJ e os órgãos de representação de classes e serviços existentes a partir do 25 de Abril acabaram, passando todos os poderes de decisão para a hierarquia: ministro – director-geral.

Em nota da Comissão Política do CC

PCP apela para luta de massas contra política do Governo AD

O Partido Comunista Português apelou ontem para a participação das massas populares nas jornadas de protesto e luta contra a política do Governo AD, marcadas para depois de amanhã, dia 14.

Em nota da Comissão Política do Comité Central, ontem divulgada, o PCP afirma ser «uma profunda exigência do momento actual» uma resposta «enérgica, combativa e determinada» à política «antipopular e antidemocrática do Governo Sá Carneiro», e acrescenta:

«A intensificação do protesto popular e da luta de massas é uma condição essencial para travar o desenvolvimento dessa política, conter, desarticular e finalmente derrotar o plano subversivo do PPD e do CDS».

Neste sentido o PCP «apela aos trabalhadores, a todos os homens e mulheres de sentimentos democráticos» para que «incorporando-se combativamente e em massa nas jornadas de protesto e de luta convocadas pelo Movimento Sindical Unitário e por outras estruturas unitárias de trabalhadores para o próximo dia 14, dêem pública afirmação da sua inabalável disposição de fazer frente à política ruinosa, antipopular e antidemocrática do Governo Sá Carneiro e de defender as suas condições de vida, as conquistas de Abril, as liberdades, a independência nacional, o regime democrático consagrado na Constituição».

A nota da Comissão Política começa por lembrar que a actuação do Governo Sá Carneiro «confirma plenamente as advertências feitas pelo Comité Central do PCP em 25 de Janeiro».

«Decorrido pouco mais de um mês sobre a sua entrada em funções» – acentua a Comissão Política do CC do PCP – «o Governo Sá Carneiro provocou um enorme agravamento das condições de vida dos trabalhadores e das classes e camadas médias, intensificou a ofensiva contra as conquistas de Abril, desencadeou o assalto à Comunicação Social estatizada e criou um clima de conflitos e confrontações com outros órgãos de soberania.» Pela sua orientação e actividade – continua a nota – «o Governo PPD/CDS confirma-se assim um enorme perigo que ameaça profundamente os interesses vitais da população, as novas realidades do Portugal de Abril, as liberdades e direitos dos cidadãos, a dignidade e a independência nacional, o regime democrático e constitucional».

Por tudo isto – conclui o PCP – «combater a política antipopular, antidemocrática e antinacional do Governo Sá Carneiro é um inadiável imperativo democrático, popular e patriótico».

Por fim, a Comissão Política do CC do PCP mostra a sua confiança no desenvolvimento da situação e afirma:

«O povo português não está condenado a ver esmagadas pelo Governo PPD/CDS as suas aspirações, direitos e conquistas. A ofensiva reaccionária do Governo não é imparável. As forças que estão com a liberdade e a democracia são mais fortes, mais poderosas e mais activas. Têm a seu lado a razão dos interesses populares e nacionais a autoridade dos ideais do 25 de Abril e a força da legalidade democrática e constitucional.»

REUNIÃO DE QUADROS ELEITOS EM AVEIRO

Cerca de uma centena de eleitos da Aliança Povo Unido participaram numa reunião de quadros do PCP que se realizou no passado domingo no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro.

Para além de diversos membros da Comissão Distrital e da DOBL do PCP estiveram ainda presentes Jaime Serra, da Comissão Política do CC, Américo Valente, membro suplente do CC, Luís Sá e José António Veríssimo, da Comissão para o Trabalho das Autarquias e Vital Moreira, deputado pelo distrito de Aveiro.

Intervindo sobre a actual situação política Jaime Serra referiu as situações de confronto criadas pelo Governo Sá Carneiro, salientando a resposta que é preciso dar à política de direita, nomeadamente no terreno da luta de massas, com especial destaque para as greves do dia 14.

Na reunião foi aprovada por unanimidade uma moção de solidariedade e apoio aos trabalhadores em luta, contra a suspensão de 40 convenções colectivas de trabalho e de repúdio pela política de Sá Carneiro.

Intervieram seguidamente Luís Sá e José António Veríssimo que focaram alguns aspectos concretos da actividade da APU nas câmaras, assembleias municipais e de freguesia. Foi realçada a necessidade de os 12 mil eleitos da APU trabalhem visando contrariar a excessiva partidarização dos órgãos autárquicos, que deturpa as suas características de órgãos vivos e participados, voltados para a resolução das enormes carências das populações

Durante dois dias em Lisboa

Delegação do PCI recebida pelo PCP

Uma delegação de alto nível do Partido Comunista Italiano (PCI) deslocou-se a Lisboa nos dias 7 e 8 deste mês, tendo sido recebida na sede do Partido Comunista Português pelo seu secretário-geral, Álvaro Cunhal.

No encontro foram trocadas opiniões sobre a situação política em Portugal e em Itália, assim como sobre aspectos da situação internacional – informa a SIP do PCP.

A delegação do PCI era constituída por Mário Birardi, membro do Secretariado Nacional do CC e Vittorio Orilia, da secção de Política Exterior.

No encontro estiveram ainda presentes Sérgio Vilarigues, membro da Comissão Política e do Secretariado, e Albano Nunes, membro do CC e responsável da secção internacional do PCP.

Ultima fase do inquérito

Acidente com "laranja" reconstituído no Rossio

Numa operação que é considerada a última fase da recolha para a conclusão do inquérito que deverá estar concluído no próximo dia 28, decorreu esta madrugada no Rossio, a reconstituição do acidente provocado há cerca de um mês por um autocarro «laranja» da Carris, de que resultaram duas mortes e vários feridos.

A operação constou essencialmente da repetição do trajecto efectuado pelo autocarro que, como se sabe, viria a colidir violentamente com um poste situado junto ao Teatro Nacional D. Maria. O veículo utilizado na reconstituição era conduzido pelo motorista envolvido no acidente.

A partir de amanhã

Bica vai custar 9$00

Entram em vigor, a partir de amanhã, os novos preços máximos da «bica» e do carioca de café – 9$00, no interior dos estabelecimentos (consumidos ao balcão e nas mesas) e 10$50, nas mesas das esplanadas. Esta medida, constante da Portaria n.° 38/80, vem publicada na primeira série do «Diário da República» de hoje e é da responsabilidade do Ministério do Comércio e Turismo.

Este regime de preços máximos não se aplica aos estabelecimentos hoteleiros do grupo um, hotéis de cinco, quatro e três estrelas e a restaurantes de luxo, estabelecimentos de bebidas de luxo, bares de primeira e segunda, onde a «bica» e o carioca poderão ser ainda mais caros.

A portaria justifica, num curto preâmbulo, estes aumentos. Textualmente: «A evolução no sentido altista, recentemente verificada nos preços de venda do café e grão torrado, no mercado interno, conjugada com os agravamentos de custos de preparação resultantes não só da aplicação de novos contratos colectivos de trabalho ao sector hoteleiro e similar mas também da inflação que na genralidade afecta a vida portuguesa tornam necessária uma revisão de preços do café-bebida».

Entretanto, chega do Rio de Janeiro a informação: o preço do café brasileiro baixou ontem no Mercado Mundial após conversações entre o presidente do Instituto brasileiro do café, Octávio Rainho, e importadores norte-americanos.

Uma libra (453 gramas) de café da categoria seis que anteriormente custava 2,05 dólares (102$50) passa agora a ser vendida por 1,70 dólares (80$00). Este preço que vigorará pelo menos até Abril poderá ainda descer mais perante os preços baixos praticados por alguns países centro-americanos que vendem 500 gramas de café no mercado mundial por 1,60 dólares (75$00) (75$20).

Os aumentos agora verificados entre nós, apesar do abaixamento de preço do café no mercado mundial, têm a ver sobretudo com um extenso conjunto de taxas e margens existentes no circuito percorrido pelo café até chegar à indústria hoteleira que o oneram profundamente. Basta dizer que em Julho de 1979, o IV Governo Constitucional, de Mota Pinto, introduziu uma taxa de 90$00 sobre cada quilo grama degrama de café importado – taxa essa que reverte para o Fundo de Abastecimento – e aumentou as margens de comercialização e o imposto de transacção. Esta taxa faz entrar anualmente nos cofres do Estado do Abastecimento cerca de um milhão de contos.

Perplexidade e esperança

–o que resta à Companhia do S. Luiz

Os trabalhadores da Companhia Nacional I, que até há pouco trabalhavam no teatro de S. Luiz, esperam que o secretário de Estado da Cultura reveja a decisão de dissolver a companhia e de a fundir com a companhia do Teatro D. Maria II.

Essa esperança foi manifestada em conferência de Imprensa promovida esta manhã na sala de teatro de câmara do S. Luiz, pelos trabalhadores da companhia extinta.

Além do protesto pela decisão do secretário de Estado, os trabalhadores manifestaram a sua perplexidade pela forma como tudo se passou, desde a surpresa da decisão, até à confusão que rodeia o processo, (pois muitos pontos carecem de clarificação, como por exemplo, o protocolo da fusão), passando pelos dados errados que o secretário de Estado divulgou em entrevistas concedidas a propósito do problema.

«Alguém que não gosta do senhor secretário de Estado», afirmou António Macedo, membro da Companhia Nacional I, «lhe transmitiu dados errados sobre esta companhia e o quis meter a ridículo».

A justificação dada pelo secretário de Estado para determinar a fusão das duas companhias necessidade de comprimir despesas, no fundo nada justifica – disse-se esta manhã, visto que no Nacional não há espaço para todos trabalharem ao mesmo tempo, pelo que muitos actores vão ter de ficar em casa. Portanto, as despesas mantêm-se e, por outro lado, há menos receitas.

Os corpos estarão lá?

Localizada a rede da "Cordeiro de Deus"

Um helicóptero participou ontem nas buscas destinadas a recuperar os corpos dos dez tripulantes da motora «Cordeiro de Deus», ainda no fundo d mar, ao largo de Vila do Conde, tendo sido localizada a rede da motora. O achado é considerado importante, já que as autoridades pensam que os cadáveres dos dez malogrados pescadores se encontrarão envolvidos no amaranhado dos cinquenta metros de fio.

Entretanto, e ao mesmo tempo que se anuncia a realização no próximo dia 4 de Abril de um jogo entre o Varzim e o Rio Ave, para recolha de fundos para as famílias das vítimas do naufrágio, o Sindicato dos Pescadores da Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Matosinhos e Porto difundiram um comunicado em que depois de manifestarem o seu pesar pela morte de treze dos seus camaradas alertam as autoridades marítimas «para as condições deficientes dos portos de mar, causa profunda dos muitod acidentes que se têm registado».

Como que em resposta (parcial) ao apelo dos pescadores foi ontem anunciada a criação, na Póvoa de Varzim, de uma estação de salvamento de náufragos, com o apoio do SNAS (Corpo Voluntário de Salvadores Náuticos). O novo organismo terá como monitores elementos treinados em Inglaterra e deverá contar com uma embarcação extremamente veloz, o «Atlântic 21», possuidores de uma autonomia de duzentas milhas e capaz de atingir os trinta nós horários, com três tripulantes, e oito com vinte.

Nova fuga radioactiva em Three Mile Island

Uma nova fuga radioactiva lan-çou ontem contaminação para o ar na central nuclear de Three Mile Island, em Harrisburg, na Pensilvânia, onde, em Março passado, um acidente criou receios de um importante desastre nuclear.

Segundo um porta-voz da Comissão Reguladora Nuclear (NRC) dos EUA, a contaminação «foi insignificante». No entanto, sabe-se que onze trabalhadores (todos os que ali se encontravam) foram evacuados da central depois de terem detectado uma baixa no nível de água de um tanque.

O porta-voz explicou que a fuga era proveniente do sistema de arrefecimento do reactor principal, desactivado desde o acidente de 28 de Março, e admitiu que 4.500 litros de água «bastante radioactiva» se escaparam do tanque do sistema de arrefecimento para o sistema de condutas, quando trabalhadores efectuavam uma manobra de rotina.

Em 28 de Março passado, a central, localizada a 16 quilómetros a sueste de Harrisburgo, libertou vapor radioactivo para o ar durante cerca de duas horas e meia, após uma fuga no sistema de arrefecimento. Esse foi o mais grave acidente conhecido da história do programa nuclear civil dos EUA, tendo levado ao encerramento do reactor principal.

TAMBÉM NA INGLATERRA

Por outro lado, a central electro-nuclear britânica de Bradwell, no condado de Essex, encontra-se provisoriamente paralisada desde ontem, depois de terem sido detectadas fendas no sistema refrigerador – anunciou a Imprensa londrina.

PARIS
* * * * * "cidade luz"
4 e 8 DIAS DE VIAGEM
Todas as 6.ªs feiras
de 2 de Novembro
a 28 de Março
preços desde 11950$
INCLUINDO
• Viagem aerea
• Estadia no Hotel 3 ou 7 noites em quartos com banho
• Visita da cidade com guia local
• Taxas de Estado, turismo e serviço.
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
PORTO Av dos Aliados 207 • Telef 31 79 21
LISBOA Av da Liberdade 160 • Telef 37 13 41
COIMBRA Rua da Sota 2 • Telefs 270 11/2
FARO Av Republica 124 • Telefs 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho 2 • Telefs 31077/8

férias na MADEIRA
partidas diárias ate 30 de Abril 1980
PREÇOS DESDE 6.990$
Incluindo:
avião, seis noites em hotel com banho excursão à Eira do Serrado, taxas.
peça-nos programa detalhado:
Europeia
• A EXPERIENCIA AO SERVIÇO DO TURISMO •
LISBOA • Av. da Liberdade, 233 • Tel. 536121
PORTIMAO • Av. Tomaz Cabreira-Vivenda Sant'Ana Praia da Rocha • Tel 23377
membro WATA em Portugal

MOBILIAS USADAS
VENDEM-SE
Salas de jantar, quartos e móveis, soltos, vários estilos. AV. ALMIRANTE REIS, 35 (Junto igreja dos Anjos)

EXCLUSIVO

Havana: Como vivem os cubanos

NATO: Novas pressões sobre Atenas

Guatemala: Os terrenos da violência política

Tensões no Indico: O potencial americano na região

SUPLEMENTO
Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 7/80
Terça-feira, 12 de Fevereiro de 1980

Sara Ocidental

Crianças sauris, o futuro do Sara Ocidental

Ajuda militar americana a Hassan II, de Marrocos

■ Ricardo Grassi

□ IPS

Durante a última semana de Janeiro, no senado dos Estados Unidos e no subcomité para a segurança internacional, foi debatido o tema da ajuda militar ao rei Hassan II, de Marrocos, proposta pelo Governo dos Estados Unidos em meados de Outubro do ano passado.

A ajuda ascende a 250 milhões de dólares e consiste na entrega de aviões antiguerrilha «OV-10 Bronco»; helicópteros «cobra», iguais aos utilizados no Vietname e aviões «F-5E». O objectivo é reforçar as forças reais marroquinas (FAR) na sua luta contra o Exército de Libertação Popular Saraui (ELPS). Até ao momento os Estados Unidos forneciam a Marrocos armamento e munições mas – pelo menos teoricamente – esse material não podia ser utilizado na guerra do Sara.

Marrocos ocupa parte do Sara desde que a Espanha se retirou da sua ex-colónia. Mediante acordos secretos assinados em Madrid, em Novembro de 1975, o Governo espanhol repartiu o território entre Marrocos e a Mauritânia, sem consultar a população saraui. Estes incrementaram a sua resistência – iniciada anos antes contra a presença espanhola – agrupados na Frente Polisário.

A 5 de Agosto do ano passado o Governo mauritano firmou a paz com a Frente Polisário e aceitou devolver a porção de território que ocupava. A principal cidade dessa zona, Dakhla, foi imediatamente ocupada por tropas marroquinas. Porém, o cessar-fogo nessa frente (sul) era respeitado desde há um ano, por decisão unilateral da Polisário.

Assim, o «ELPS» pôde concentrar todas as suas forças no norte, para fustigar Marrocos, realizando pela primeira vez incursões em território marjoquino. Até esse momento só eram atacadas cidades sarauis ocupadas pelas forças armadas marroquinas.

Durante 1979 a Frente Polisário conduziu uma ampla ofensiva militar e diplomática. O «ELPS» realizou mais de 700 operações, tendo sido mortos mais de 6800 soldados marroquinos e cerca de 1500 foram feitos prisioneiros. Grande quantidade de material de guerra foi destruído (entre o qual três aviões «Mirage») ou incorporado no exército saraui.

Hassan II

A nível diplomático, a Assembleia Geral das Nações Unidas afirmou o direito do povo saraui à independência e autodeterminação; a Organização para a Unidade Africana (OUA) recomendou o imediato cessar-fogo e a realização de um referendo para que se vote a favor ou contra a independência. A sexta reunião cimeira dos Não-Alinhados, realizada em Havana, classificou como grave a situação na região, ratificou o direito à independência saraui e deplorou a ocupação armada por Marrocos da zona devolvida pela Mauritânia.

É sobre esta base de derrotas militares e isolamento político internacional que a 16 de Outubro passado o Conselho Nacional de Segurança dos Estados Unidos tomou a decisão de auxiliar abertamente Hassan II.

O director desse organismo, Zbigniew Brzezinski, afirmou em Argel, a 10 de Novembro, que «a Polisário não vencerá militarmente». Um dia antes, tinha chegado a Marrocos o subsecretário de Estado norte-americano, Christopher Warre, coincidindo assim com o início da «Operação Ojud», por parte das forças marroquinas.

«Ojud» foi uma reedição da «marcha verde», porém armada. Uns sete mil soldados marroquinos realizaram uma imensa coluna que se estendeu desde o sul de Marrocos até Dakhla, passando a pente fino a região. Fizeram-no sem fazer um só disparo, porque a Polisário decidiu não os atacar e muito menos apoiar a eventual intenção marroquina de transferir o teatro de operações para o sul do Sara, envolvendo inclusive a Mauritânia.

A oposição à ajuda militar norte-americana não venceu no Senado e é altamente provável que esta se concretize no fim do mês de Fevereiro ou no início de Março. Coincidindo com esta discussão no Senado, a 28 de Janeiro, Carlton Koln, director do departamento para o Próximo Oriente e Norte de África, do Ministério da Defesa dos Estados Unidos, iniciou uma visita a Rabat.

«Hassan procurará aumentar a tensão e em seu auxílio vem o apoio norte-americano que pode ser o início de uma conflagração em toda a região», declarou à IPS um representante da Frente Polisário. «Os Estados Unidos estão a ajudá-lo a ser mais intransigente, quando o que deveriam fazer era obrigá-lo a negociar no seio da OUA», acrescentou.

Para a Frente, o problema do exército marroquino não é de armas – porque sempre as teve – mas aceitar que perdera a guerra e

▸ 2

OS CUBANOS E A SUA MANEIRA DE VIVER

■ Ana Maria Ruiz
☐ PRENSA LATINA

HAVANA – Apesar de o dinamismo ser um dos traços fundamentais do carácter dos cubanos, nada fazia supor que a Revolução iria imprimir à vida nacional a admirável vitalidade que hoje mostra esta sociedade.

Qualquer cubano, não importa de que idade ou sexo, diariamente trabalha, estuda e assiste a várias actividades sociais e políticas, enfrenta os deveres quotidianos da família e dedica numerosos fins-de-semana a trabalhar gratuitamente como contribuição para a economia nacional.

No entanto, os habitantes deste arquipélago das Caraíbas também

Partida de um grupo de professores primários para a Nicarágua. Mais de mil educadores cubanos trabalham na Nicarágua, a pedido das autoridades deste país

encontram tempo para se divertirem e fazem gala num refrescante bom humor que converte em chiste os obstáculos aparentemente mais sérios.

A «ânsia de fazer» dos cubanos tem sido uma das suas armas mais eficientes para alcançar os êxitos económicos, políticos, sociais e culturais que matizam o actual panorama nacional.

Objectivo principal

Idelfonso Pérez, motorista de 49 anos, afirma que o principal objectivo do país é emergir do subdesenvolvimento herdado do sistema capitalista a que a Revolução pôs termo em 1959.

Os esforços do povo cubano, explica, encaminham-se nesse sentido e a economia do país mostra já lucros significativos.

Para dar uma ideia dos progressos de Cuba nesse domínio, basta citar que o produto social global cresceu no ano passado 7,4 por cento.

Uma boa parte dos esforços e dos recursos da nação são agora canalizados para o desenvolvimento do sector industrial do qual provém actualmente 45 por cento da produção do país.

Uma das características mais relevantes da agricultura cubana é a integração das pequenas propriedades rurais nas formas superiores de produção. Cada vez toma maiores proporções a incorporação de proprietários rurais nos planos do Estado ou a criação de cooperativas de produção agrícola, das quais existem já 550 em todo o país.

Para Julián Rodriguez, rural recém-incorporado numa cooperativa, a produção baseada na propriedade social traz como vantagens fundamentais uma produtividade maior devido à possibilidade de utilizar os progressos científico-técnicos e uma notável melhoria das condições de vida.

Nem tudo são rosas

Se a cor da rosa é sinónimo de ausência de dificuldades, os cubanos devem procurar outra cor para definir a sua vida, porque a velha estrutura deformada e o empenho dos Estados Unidos em conter a Revolução através dum prolongado bloqueio económico, criaram não poucos obstáculos na senda da ilha.

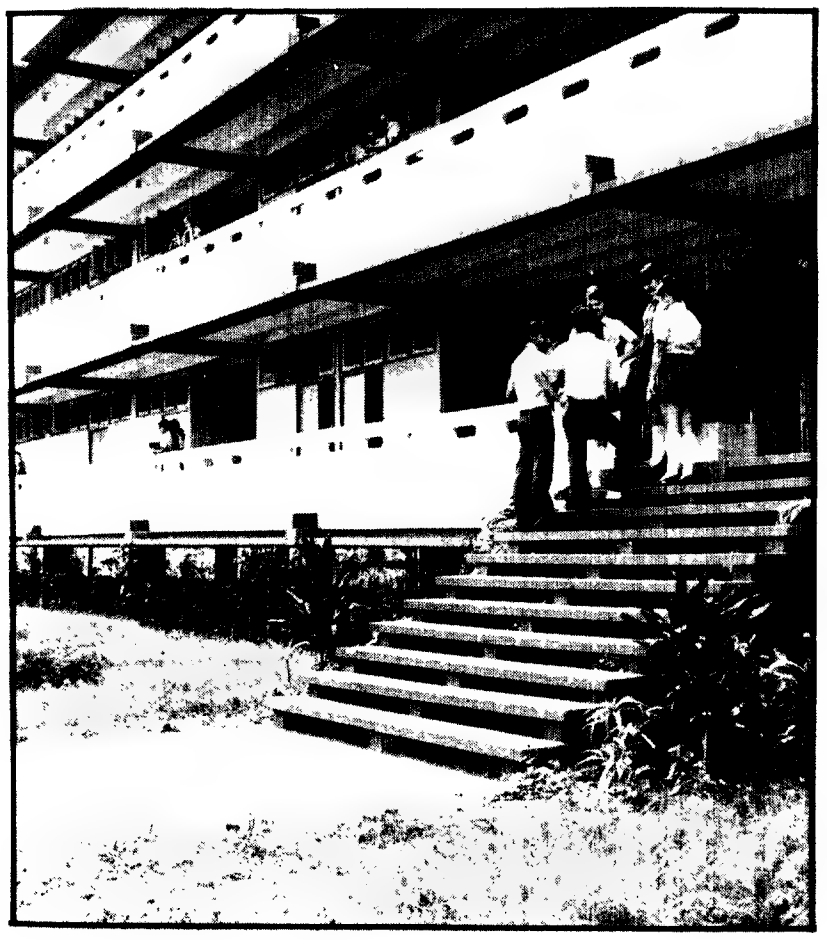
O racionamento de vários produtos alimentares e industriais, afirma Ibia Gomez, doméstica, residente na capital, provoca logicamentemente descontentamento na população que nem sempre pode adquirir o que deseja e em qualquer quantidade.

Os cubanos, todavia, puseram a cabeça a trabalhar para melhorar a situação:

«Eu, por exemplo», diz a entrevistada, «troco com os vizinhos os produtos que recebo e não consumo, por outros que prefiro ter em maior quantidade.»

«A caderneta», acrescenta Ibia Gomez, «impediu que os especuladores se aproveitassem das dificuldades económicas e actualmente aumentou consideravelmente o número de artigos que a população pode adquirir livremente nos estabelecimentos comerciais».

O racionamento, a preços de 1962, não significa, ao contrário do



A formação ministrada nas novas escolas cubanas assenta na combinação do estudo com o trabalho

que afirmam os inimigos da Revolução, uma redução do nível de vida do povo cubano mas, antes pelo contrário, significa que aumenta de ano para ano e é um dos mais altos da América Latina.

O consumo de carne «per capita» em 1978 foi de 27,8 quilos (mais dois que em 1969), de leite foi de 159 quilos, enquanto que há dez anos era de 143. O consumo de ovos ascendeu a 193 unidades, 22 mais que na data atrás referida, entre outros exemplos significativos.

Outros cidadãos consultados foram unânimes em apontar a insuficiência dos transportes e carências de habitação como aspectos que afectam a população. No entanto, reconheceram também o esforço do Estado para solucionar o problema.

O aumento do número de habitabtes, a eliminação do desemprego e a integração da mulher no trabalho, entre outros factores, provocaram o aumento de viagens anuais. Cada cidadão de Havana, de 450 viagens em 1958, passou a 600 em 1978.

No sector dos transportes efectuam-se importantes mudanças a par de outras medidas de carácter organizativo, enquanto que a construção de casas será uma das tarefas prioritárias no próximo quinquénio (1980-85), com a construção de cem mil fogos por ano.

Apesar das dificuldades económicas que o país enfrenta, a colaboração com outras nações em desenvolvimento tornou-se já tradicional. Os cubanos consideram o internacionalismo como um dever e uma dívida para com a humanidade, pela ajuda que eles por seu lado receberam dos países socialistas, especialmente da União Soviética.

A ajuda militar a Angola e à Etiópia, e a presença de mais de dois mil especialistas da saúde, seis mil construtores e dos mil professores em países da Ásia, África e América Latina são disso prova eloquente.

Receitas maiores, menos gastos

O rendimento «per capita» ascendeu em Cuba a 650 pesos por ano depois de 1958 e, sobretudo, só depois do triunfo revolucionário as cifras reflectem a realidade, produto de uma distribuição justa. Vicente Rocco, operário numa oficina de impressão, afirma que a população cubana goza agora de regalias que nunca sonhou ter antes e que foram possíveis graças à Revolução.

Explica que tem três filhos, dois a estudar na Universidade e o mais pequeno na escola secundária.

Nada disto afecta a economia familiar, visto que a educação tal como a Saúde Pública, são gratuitas. Além do mais, as rendas de casa só ocupam, no máximo, dez por cento dos rendimentos da família.

Os benefícios da Educação e da Saúde Pública abrangem hoje todo o povo. Os comprovados progressos nestes sectores suscitaram comentários elogiosos de personalidades e organizações internacionais.

Dois milhões e meio de pessoas, numa população de cerca de nove milhões, estudam e há um médico para cada 678 habitantes, índices incomparáveis aos registados em 1959.

Sectores privilegiados

Abolida totalmente toda e qualquer discriminação com base na pigmentação da pele, sexo ou religião, se há privilegiados na sociedade cubana, são as mulheres, as crianças e os jovens.

Actualmente um terço da força laboral activa do país que atinge os três milhões e 100 trabalhadores, é constituída por mulheres e os programas de superação cultural incluem também as donas de casa. Cerca de 60 mil mulheres não integradas na produção, matricularam-se este ano na instrução primária.

Mãe de uma criança de 5 anos, Candelaria Olivera, afirma que os infantários, que vieram beneficiar tanto a mãe trabalhadora como o filho, desempenham um papel fundamental no alargamento da vida social da mulher.

A jovem, trabalhadora, estudante e militante de uma organização política, confessa que às vezes quase tem de recorrer à magia para dar conta de todas as suas responsabilidades, mas assegura que na medida em que a sociedade compreende o real papel da mulher e os recursos necessários aumentam a sua participação em todos os sectores da vida nacional, será mais fácil.

A igualdade da mulher é um dos temas mais frequentes da conversa, tanto entre homens como entre mulheres, porque embora existam preconceitos, sem dúvida que a «supremacia masculina» sofre embates cada vez mais fortes. A Constituição e o designado Código de Família definem normas e institucionalizam os direitos e os deveres de todos os cidadãos, igualmente.

O ano passado, que a ONU dedicou à criança, a gestão do Estado cubano a favor da infância traduziu-se na dinamização da mortalidade infantil no primeiro semestre do ano (18,6 por mil nados vivos) e na inauguração de um moderno e gigantesco palácio de pioneiros com 165 círculos de interesses.

A luta dos estudantes contra as fraudes académicas e um eficiente apoio ao desenvolvimento do país através das brigadas técnicas juvenis, que contam com mais de 86 mil membros em centros de produção de todo o país, estão entre as tarefas principais da juventude cubana nos últimos tempos.

Este ano lectivo matricularam-se

◗ 3

A oriente de Havana surgiu a cidade de Alamar, um sólido passo na solução do défice de habitações

Sara Ocidental

◗ 1

que esse exército está desmoralizado. A estratégia da Polisário para 1980 persegue dois objectivos: «Conseguir a paz, ainda que tenhamos que impô-la a Hassan militarmente: e que a República Árabe Saraui Democrática (RASD) ingresse na OUA». (A RASD, criada a 27 de Fevereiro de 1976, foi reconhecida por 35 países, o último dos quais Cuba, no passado mês de Janeiro).

No início deste ano a campanha militar saraui continuou com um ritmo similar ao do anterior. Cinco operações de envergadura foram efectuadas no mês de Janeiro, tanto na zona ocupada como em território marroquino.

Os EUA não deixarão de ajudar Hassan, já que é um aliado importante no que respeita à política internacional norte-americana e há sérios interesses económicos e estratégicos em jogo. O novo fornecimento de armamentos apresenta-se como uma maneira de fortalecer a monarquia marroquina, a fim de que possa negociar a paz em melhores condições.

«Tudo pode discutir-se – diz a Polisário – menos a integridade territorial». Na parte do território que Marrocos ocupa, recorda-se, encontra-se o terceiro maior jazigo do Mundo de fosfatos ●

NATO

PRESSÕES SOBRE ATENAS

■ Novosti

O tema principal das recentes conversações de Bruxelas entre o chefe do Estado-Maior da Defesa Nacional da Grécia, general I. Danos, e o Comandante-em-Chefe das FA da NATO na Europa, B. Rogers, foi a questão, «dolorosa» para ambos, do regresso da Grécia à organização militar do bloco do Atlântico-Norte. Segundo o jornal «Katimerini», próximo dos círculos governamentais, «as conversações de Bruxelas desembocaram num beco sem saída, não há esperanças da sua retomada dadas as condições de Rogers, inadmissíveis para a Grécia».

O fracasso des conversações não encerra, é claro, as tentativas da NATO de conseguir o que pretende. Os chefes da NATO, principalmente os generais americanos, não conseguem esquecer os «bons velhos tempos» do acordo militar que os EUA impuseram a Atenas em 1953, abrindo campo à implantação militar americana no território grego. O país cobre-se de uma densa rede de bases militares e instalações, incluindo nucleares. De 1953 a 1973, o Pentágono investiu, nessas instalações, mais de 4 mil milhões de dólares.

A questão de Chipre

A Junta Militar que tomou o poder em 1967 com apoio da CIA abriu ainda mais as portas ao Pentágono e à NATO em troca de auxílio e apoio multilateral. Os acontecimentos do Verão de 1974, provocados pela Junta em Chipre, onde gregos e turcos viviam no âmbito de um Estado único, puseram a nu o papel pouco recomendável, tanto na Grécia, como em Chipre, dos «coronéis negros». A operação fracassou: a República de Chipre, apesar das vítimas e da manutenção da ocupação de parte do seu território por tropas turcas, continua fiel aos princípios da política de não alinhamento aos blocos político-militares, enquanto que os coronéis tiveram de abandonar o leme do poder na Grécia.

A tragédia de Chipre levantou uma poderosa vaga anti-americana e anti-NATO na Grécia, e que teve de ser considerado pelo novo Governo de Karamanlis, no poder desde Julho de 1974. Os seus apelos à NATO regular justa e rapidamente da questão cipriota ficaram sem resposta. E em 31 de Agosto de 1974, Atenas informava a NATO da sua saída do seu bloco militar e declarando simultaneamente a sua intenção de rever o estatuto das bases militares americanas na Grécia.

Situação em mudança

Essas decisões encontraram o apoio e aprovação de todo o povo: as manifestações massivas anti-americanas e anti-NATO duraram vários dias por toda a Grécia e decorreram sob as palavras de ordem da retirada toal da NATO do país e da liquidação das bases americanas.

Entretanto, a perda da praça de armas estratégica no Irão e o fracasso do estabelecimento da «Pax Americana» no Médio Oriente transformaram ainda mais de forma desfavorável para Washington, a situação no Mediterrâneo. Eis porque aumenta hoje a pressão sobre a Grécia – base militar por excelência na região – tentando obrigá-la a inscrever-se de novo como um parafuso obediante da máquina militar do bloco do Atlântico. ●

OS CUBANOS...

2 ♦

no ensino médio mais de um milhão de alunos e no ensino superior mais de 146 mil. Por outro lado, mais de 45 por cento da força laboral activa nacional têm menos de 30 anos.

A possibilidade de se instruir e trabalhar, salienta o jovem Román Diáz, são dois direitos de uma

O Ballet Nacional de Cuba, uma das mais prestigiosas companhias do mundo, figura entre os espectáculos mais frequentados pelo povo cubano

suma importância que a Revolução garantiu aos jovens. «Por isso», disse, «nós devemos assumir com responsabilidade e honestidade os nossos deveres».

Interrogado sobre as suas preferências de ocupação dos tempos livres, Román, depois de pensar, referiu as festas organizadas por grupos de amigos, onde fundamentalmente se dança e ouve música.

Essa opinião é unânime entre os jovens que dialogaram com a representante da «Prensa Latina». No entanto, uma boa parte da população cubana dedica os seus momentos livres, sobretudo à noite, à televisão, ao cinema, ao teatro e à leitura.

Inquéritos efectuados por instituições especializadas demonstraram que a população cubana, que pede mais qualidade à sua TV, prefere os programas competitivos de baile e canto, as séries sobre o trabalho dos órgãos de segurança do Estado, os programas humorísticos e musicais, entre outros, assim como a literatura policial, de costumes, de testemunho e de divulgação populares.

Ultimamente granjeou grande popularidade uma actividade cultural conhecida como «Sábado do Livro». E cada sábado um escritor dialoga com o público, diante de uma livraria do centro da cidade, sobre a sua obra recém-publicada. Imediatamente a livraria põe à venda, a baixo preço, o livro em questão.

Cercados pelo mar das Caraíbas e quase todo o ano sob um sol tropical, os cubanos inscrevem entre as suas distracções preferidas as visitas às praias. Em qualquer ponto do litoral podem tomar banho, especialmente os jovens

A prática do desporto transformou-se num fenómeno de massas depois do triunfo da Revolução, o que permitiu a Cuba ostentar hoje seis títulos olímpicos, cinco campeões mundiais de boxe e duas coroas para as equipas de beisebol e voleibol feminino, além de outros êxitos.

Problemas e soluções

Actualmente o país realiza um processo de institucionalização iniciado em 1975, que diz respeito, fundamentalmente, a uma nova divisão político-administrativa já vigente em 14 províncias, à aplicação gradual de um novo sistema de direcção e planificação da economia baseada no cálculo económico, e à instauração e aperfeiçoamento dos órgãos do Poder Popular.

Os Poderes Populares a que estão actualmente agregadas muitas empresas e instituições sociais, solucionaram muitos problemas apresentados pela própria população nas assembleias que se efectuam periodicamente em cada bairro do país.

Os trabalho dos Poderes Populares como autênticos veículos de Governo das massas é eficazmente apoiado pelos Comités de Defesa da Revolução, a maior organização de massas do país com mais de cinco milhões de membros, desempenham e incrementam muitas tarefas sociais e económicas das comunidades.

A tónica da actualidade cubana é uma enérgica batalha para fortalecer a disciplina laboral a organização e a responsabilidade dos dirigentes e trabalhadores perante os seus deveres laborais, como forma de contribuir para o desenvolvimento económico do país.

Delineado pelos líderes do Partido Comunista e pelo Estado, o povo acolheu com extraordinário calor este esforço para solucionar os problemas internos que, sem dúvida, será também uma das acções fundamentais dos próximos anos ●

FOTO EXCLUSIVO

O Eliseu (palácio presidencial francês) tem novo porta-voz: Jean Marie Poirier, que passará a ter com a imprensa os contactos anteriormente garantidos por Pierre Hunt. Este foi destacado para embaixador francês na Tunísia. Na foto Keystone: o novo porta-voz giscardiano na sua primeira conversa com os jornalistas

●

Esta casa de feitio exótico é denominada de «Caracol» pelos habitantes da aldeia oeste-alemã de Biberach, os quais têm inveja dos conterrâneos que nela habitam. E, ao que parece, com muita razão: a casa é mesmo confortável por dentro. (Foto Keystone)

●

Os amadores de sensações fortes adoram esta novidade no parque de atracções de Hasloch, na República Federal Alemã. Os mais corajosos aventuram-se neste pequeno comboio que efectua loopings **a mais de 120 quilómetros à hora num** rail **que se eleva a 23 metros nas suas altas curvas. Recomenda-se aos sensíveis que se abstenham de andar neste «brinquedo». (Foto Keystone)**

VIDA E MORTE NA GUATEMAL

3 — Os terrenos

■ Edelberto Torres-Rivas

☐ ESPECIAL «DL»

Quando se importou e aplicou a chamada «Operação Guatemala», (1) na década de sessenta, o pretexto foi a defesa da ordem democrática, ameaçada pelo auge do movimento de guerrilha. Estava-se nos anos de 1965/67, altura em que as Forças Armadas Rebeldes e o Movimento de 13 de Novembro percorriam a serra das Minas, disputavam ao Exército o controlo da Estrada em direcção ao Atlântico e passavam as noites em liberdade nas povoações de Zacapa, Chiquimula e Izabal. Embora a luta insurreccional armada, em si mesma, nunca tenha sido uma ameaça militar para o poder real do Exército, nem alternativa política ao sistema, constituiu potencialmente um importante factor desestabilizador interno. Especialmente no que se refere ao confronto com os propósitos dos diversos sectores burgueses para garantir e construir uma forma estável de controlo e domínio políticos.

Essa ameaça desencadeou um período de perseguição e morte na qual o inimigo foi definido, como no Vietname, primeiramente e de seguida nos países do Cone Sul, de uma maneira bastante genérica. A história não esquecerá que a operação contra-insurreccional, inspirada na extremamente cruel «Operação Fenix», que custou a vida a 80 000 patriotas vietnamitas, foi aplicada pelo Exército sob a direcção militar e o apoio logístico dos Estados Unidos. A atitude do governo civil do ex-decano universitário J.C. Méndez Montenegro foi algo mais que uma cumplicidade culpável. Aceitou que o aparelho repressivo aumentasse e ultrapassasse a autoridade civil e que em seu nome fossem assassinados guerrilheiros, amigos e familiares destes e, com a lógica inevitável da violência, todos os que, por diversos motivos, eram suspeitos de convicção democrática.

Pela sua amplitude e profundidade, a experiência da contra-revolução marcou o destino da sociedade guatemalteca: fez alterar o sentido natural da morte, que passou a ser um expediente imediato, uma resposta fatal. Quando a morte passou a ser um acontecimento do quotidiano começou a fazer parte na vida pessoal.

O medo insensibiliza, castreia e altera o conjunto das relações sociais (familiares, de trabalho, os conflitos pessoais ou sociais, etc) com isso a que chamam «moral de campo de concentração». Porém, nem só nos seus efeitos sociólogos a contra-revolução fez triunfar a morte como símbolo da vitória. Institucionalizou, num grau sem paralelo na tradição autoritária da Guatemala, as práticas repressivas. O efeito desse processo é uma dupla simulação, por um lado, a mudança de funções públicas para organismos privados: aparecem os chamados grupos «paramilitares» os cemitérios privados clandestinos, a venda de protecção como forma de negócio, etc... Por outro lado, a «neutralidade» do Estado num conflito que, no pior dos casos, não pode controlar.

Nesse jogo de aparências, a simulação é, sobretudo, uma confusão entre o público e o privado, uma perda do perfil do aparelho estatal como materialidade institucional e como função.

Embora à primeira vista pareça, este não é um processo de privatização do poder do Estado dado que se trata de um nível meramente aparente. Mais, desde as suas origens que a Mão Branca, por exemplo, foi uma organização paramilitar.

Trata-se de um disfarce e não de um uniforme para o sujo trabalho de torturar e matar. Dez anos mais tarde, a mudança de nome dos actuais grupos repressivos põe a nu o que o disfarce é incapaz de encobrir: a mão negra do Exército e a Polícia.

A «counterinsurgency» não conseguiu estabilizar o poder burguês. Pelo contrário desestabilizou a sociedade. Embora este seja, em perspectiva o maior prejuízo causado à sociedade guatemalteca por todos aqueles que, cegos de ódio, — destituídos da ingénua tra-

Cena do quotidiano: o carregador para todo o serviço

vessura do aprendiz de feiticeiro — libertavam as forças de um «frankenstein» que actualmente e muito dificilmente podem já controlar. Como mais à frente se indica, a violência atinge não só os homens da planície como também os da colina.

Os terrenos ou etapas da violência repressiva estão ordenados de forma ascendente. Primeiro foi a partir de Julho de 1954 o revanchismo anticomunista contra o projecto nacional — revolucionário — iniciado por Arbens. Com o triunfo da intervenção norte-americana na desestabilização do regime arbencista e o controlo do poder pelo lado de uma das facções reaccionárias, a contra-revolução foi basicamente anti-agrária. Com Castillo Armas, os latifundiários tiveram oportunidade de se vingar e quando o decreto foi de facto promulgado, os senhores da terra já tinham expulsado os que tinham sido beneficiados pela Lei da Reforma Agrária. Nessa altura também houve vítimas urbanas e de outras classes, mas a repressão de 1954-57 foi a «vendetta» de uma burguesia assustada e rancorosa face à resistência dos trabalhadores.

Em seguida deu-se a mencionada etapa sangrenta da «Operação Guatemala» — durante a qual o ódio de classe foi institucionalizado na função pública do Estado, por intermédio do Exército. O pretexto é legítimo. Ao Estado compete ordenar e dar coesão à sociedade. Porém, os meios utilizados não foram legítimos, acabando por desvirtuar os próprios objectivos. Para enfrentar algumas centenas de jovens revoltados, foram mortos mais de 18 000 guatemaltecos. A guerrilha certamente assassinou, pelo seu lado, alguns chefes militares ou algum latifundiário estreitamente ligado ao Exército repressivo e a inúmeros «militares em serviço de comissão» (2). Porém, a extensão e duração do aparelho repressivo fez da operação de contra-rebelião, **no seu estrito significado,** um accionar político contra a ampla oposição democrática. Converteu-se num instrumento de força directa dos partidos e grupos de direita no confronto com os seus rivais políticos.

A terceira etapa repressiva, sem qualquer relação de continuidade com a anterior, está a ser vivida na Guatemala a partir desta década. Se o primeiro foi como se disse atrás, uma retaliação anti-agrária (calcula-se que 8000 trabalhadores rurais foram assassinados nos dois primeiros meses, Agosto e Setembro, que se seguiram ao triunfo de Castillo Armas), o segundo período foi proclamado abertamente como uma operação de pacificação e ordenamento interno. Actualmente a violência oficial atinge todo o movimento popular organizado: sindicatos, organizações de trabalhadores rurais e de moradores.

Na realidade, a violência oficial tem sido sempre dirigida contra os pobres. É sempre uma violência de classe. Porém, a repressão levada a cabo nos últimos anos, que acentuou a sua fúria homicida a partir de Maio de 1978 (com o governo de Lucas Garcia), tem características e pretextos que nos autorizam a falar de uma «terceira onda de violência». Desta vez, porém, enfrenta um movimento popular activo, atento, para o qual a morte não constitui a última palavra, a esperança proporcionada pela organização e luta.

Esta situação corresponde ao aparecimento, pela primeira vez na história da Guatemala, de um amplo movimento de massas que conjuga a espontaneidade e a organização. Trata-se de uma tomada de consciência, ou disposição para a luta que surpreende, dado que abre caminho através do espesso clima de terror. Não podemos esquecer que a movimentação das massas trabalhadoras, que apareceu em 1948/54, na Guatemala, teve outro carácter. Nasceu da complacente origem de um processo democrático-burguês e aprendeu a caminhar com o apoio oficial. Não foi, de certeza, populista porque depressa adquiriu independência e um programa próprio, mas não pôde evitar o seu acentuado estilo pequeno-burguês: foi um movimento sindical de artesãos, por um lado e de trabalhadores administrativos por outro. Não há qualquer censura neste facto. Nem acusação, nem reclamações.

O movimento operário guatemalteco foi nesse período exactamente o que, estrutural e historicamente, poderia ser. Desempenhou um extraordinário papel social e político ao constituir junto das massas rurais recentemente organizadas o apoio decisivo ao governo arbencista. O movimento operário e popular está actualmente a adquirir características exactamente opostas. Em primeiro lugar, tem origem no local onde a exploração de classe tem características mais acentuadamente capitalistas, isto é, no sector fabril, mineiro e agro-industrial, surgido nos últimos anos. Em segundo lugar, devido às condições que mais à frente se mencionam, o movimento não pode surgir senão como movimento de oposição, resistindo não só à posição patronal como ao próprio Estado.

Teriam de ser esclarecidos ambos os aspectos. O movimento sindical, rural e popular não define em si mesmo o seu papel anti-«status quo», nem sequer teria razões constitutivas para o fazer. Contrariamente ao seu próprio interesse, são as circunstâncias específicas da vida política nacional que acabam por impor-lhe essa prática. O movimento sindical é ilegal enquanto o Estado não o legalizar. Não admite a legalidade prevista. O Estado viola-se a si próprio ao não permitir a legitimação da sua função. Na limitada óptica da classe dominante — débil constituição de classe — tudo o que é popular, embora não tenha qualquer carácter específico de reivindicação de classe, torna-se suspeito. É jul-

CATEGORIA SOCIAL DAS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA (3)

	JUL./DEZ. (4) 1978		JUN./OUT. (5) 1977	
	Absoluta	%	Absoluta	%
1. Trabalhadores rurais moradores	413	82	146	77
2. Latifundiários Industriais ou outros patrões	5	1	15	8
3. Trabalhadores indiferenciados, estudantes, professores, etc.	48	9	9	5
4. Elementos de grupos repressivos (6)	28	6	13	7
5. Outras categorias (7)	11	2	7	3
Total	505	100	190	100

CONFLITOS SOCIAIS VERIF

Outubro 1978

CONFLITOS URBANOS (9)	
LUGAR	NÚMERO
1. Fábricas tradicionais	19
2. Fábricas intermédias	10
3. Fábricas metalomecânicas	1
4. Diversificadas	19
5. Indefinidos	8
Total	57

...LA

...s da violência política

Cidade da Guatemala: Um dos mais belos e caraterísticos templos católicos do país

...or-
...si-
...e
...do
...o-
...ns,
...ha
...er.
...de
...és
...o
...za,
...ui-
...na
...u
...r-
...de
...a-
...ro.
...te
...a-

...al-
...a-
...ri-
...e-
...o-
...as
...or-
...o-
...to
...al-
...as
...ro
...a
...e-
...a-
...ril,
...do
...u-
...ais
...vi-
...no
...do
...ao

...os
...to
...ne
...ti-
...a-
...er.
...n-
...s-
...hal
...sa

gado em primeiro lugar como subversivo e encontra como resposta, a repressão imediata. O acto administrativo da legalização de um sindicato converte-se num acto policial arbitrário. Por vezes nem sequer este último. O aparelho paramilitar actua como sucedâneo cruel.

Os problemas sociais que qualquer democracia burguesa resolve e absorve de maneira normal, surgem no horizonte político guatemalteco como desafios à ordem vigente. Não surgiu – nem poderá cristalizar nunca – um estilo «social-democrata» para atender os pedidos dos mais desfavorecidos; também não conseguiu desenvolver uma prática reformista para defender os conflitos sociais. Esta extrema sensibilidade da entidade patronal guatemalteca – e da sua guarda pretoriana – mantem-na permanentemente na defensiva, o que explica a impossibilidade estrutural para não haver «margem de tolerância» numa classe que sociologicamente crê nas suas próprias mentiras: o complot comunista. A ameaçã externa/ interna, real ou inventada, porém em qualquer caso subjectivamente aceite, não facilita o estabelecimento de mecanismos e instituições que não se situam somente entre as classes, como também entre o Estado como poder e a sociedade.

...ERIFICADOS NA GUATEMALA (8)
...1978 – Junho 1979

	CONFLITOS RURAIS (10)	
...ERO	CAUSAS	NÚMERO
...9	1. Expropriações de agricultores	28
...0	2. Ameaças e outros problemas com agricultores	16
...1	3. Conflitos com trabalhadores agrícolas	5
...9	4. Conflitos no seio do campesinato	4
...8	5. Outros conflitos rurais	19
...7	Total	72

O segundo esclarecimento refere-se ao carácter crescentemente trabalhador do movimento popular. O crescimento industrial, as descobertas de jazidas de minérios verificadas na última decada (11) e a modernização relativa da agricultura para exportação mudaram definitivamente o perfil da estratificação social, em dois sentidos pelo menos. Um, formando um núcleo de proletários, cujo carácter de classe, mais propalado surge nas «indústrias de integração», na exploração do níquel, cobre, petróleo e outros e nas plantações de bananas, algodão e açúcar do país. Por outro lado, estreitamente ligado a esse modelo de crescimento económico, a necessidade premente de um sector «indiferenciado» no mercao urbano, uma massa de proletários em sistema de subemprego cuja presença física, dissimulada na metropolização da cidade de Guatemala, já não pode ocultar-se após os violentos terramotos de 1976.

Não é agora oportuno fazer referência às múltiplas causas dos diversos conflitos sociais. A sua última raiz é a situação criada por este capitalismo selvagem, próprio da primeira época da aurora industrial, que se está actualmente a registar, com variantes nas zonas periféricas como a América Central. O problema, no entanto, não reside na denúncia da exploração capitalista na cidade e no campo (onde os processos de acumulação original podem ser encontrados em pleno desenvolvimento) mas com outros objectivos, indicar que a necessidade premente da organização popular, o auge do movimento sindical, o despertar rural pareciam constituir, em si mesmos, o despertar rural pareciam constituir, em si mesmos, o antecedente imediato da repressão e da violência.

Por isso classificamos o terceiro período repressivo na história guatemalteca, como uma etapa que corresponde ao auge do movimento popular organizado, o qual não significa que seja esta a causa da onda homicida que o Estado e a burguesia têm estado a aplicar selvaticamente. Pelo contrário, a resposta popular é isso, classe dominante e o seu poder político.

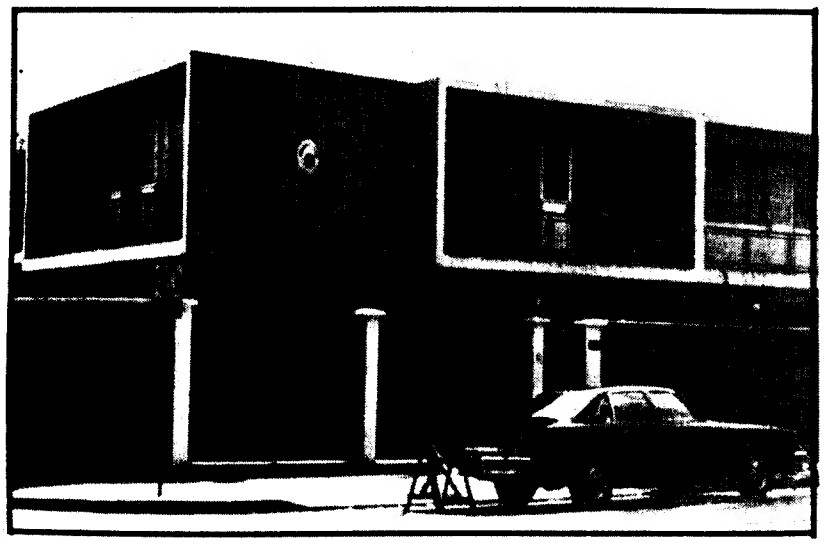
O quadro n.° 2 é meramente ilustrativo. Torna-se difícil registar objectivamente estes factos e ainda mais quantificar um processo múltiplo nas suas manifestações e nas suas causas. A resistência operária e popular tem como base uma tomada de consciência que também é inédita. Não se trata somente de um acto de lucidez espontânea que provoca o perigo da morte, nem sequer a simples resposta à miséria. Seria uma atitude simplista a síntese explicativa: inflacção mais repressão igual a organização popular. Com Rosa Luxemburgo cremos que há uma consciência primária de classe que se explica estruturalmente. É no seio da classe que a evidência começa. Concordamos com Lenine no ponto de que para transcender a consciência populista / sindicalista é necessário algo mais que a mera condição operária.

Essa possibilidade provém do exterior: do trabalho intelectual e político que se conjuga com aquela – condição de classe para elevar-se na conquista da hegemonia.

Porém, nada disto está a verificar-se. A análise pormenorizada dos conflitos sindicais e rurais na Guatemala indicam a trama histórico em que a burguesia se está envolvendo. São todos movimentos em defesa do nível de vida. Isto é a defesa difícil e incompleta dos interesses da classe corporativa e não como classe que procura estabelecer a sua hegemonia, que aspira ao poder e luta politicamente para alcançá-lo. Entrincheirados na defesa dos seus interesses económicos, os sectores populares organizam-se e morrem em combate ainda em termos desiguais.

Os exemplos desta situação são múltiplos e podem multiplicar-se tendo como finalidade esta meta: na defesa do preço dos transportes colectivos públicos foram assassinados 47 gualtemaltecos no período de duas semanas, no mês de Agosto de 1978. Na defesa das suas terras do avanço do capitalismo agrícola foram fuzilados selvaticamente, em Panzos, no dia 29 de Maio de 1978, 102 trabalhadores rurais (homens e mulheres). Lutando pela manutenção da independência do seu sindicato foram assassinados dois secretários-gerais do Sindicato da Companhia de Refrigerantes Gualtemalteca (Coca Cola) e três membros do seu Comité Executivo sentenciados à morte. ●

No próximo «Exclusivo»: PACTO DE DOMINAÇÃO E MORTE



Embaixada de Espanha na Guatemala, há dias teatro de brutal matança por parte das forças repressivas

NOTAS:

(1) – Nome que os assessores norte-americanos e por certo a CIA deram a operação militar antiguerrilha.

(2) – Os «militares em serviço de comissão» são funcionários locais, civis, mas ligados ao Exército e que chegaram mesmo a substituir de facto as autoridades nas aldeias e povoações rurais. Fazem trabalho de polícia, espionagem e repressão. Em geral são pessoas ligadas aos latifundiários.

(3) – 55% das vítimas da violência não são identificadas, em virtude dos seus corpos se encontrarem desfigurados, despidos, em cemitérios clandestinos, etc. Mesmo se chegarem a ser identificados, a imprensa só conhece a sua condição social, em casos extremos. Por isso, os números apresentados têm de ser entendidos meramente a título informativo.

(4) – Tirado de «Siete Dias en la USAC», 30 Abril/6 de Maio 1979, pág. 8.

(5) – Os dados referem-se a casos de assassínios e sequestros. Tirado do «Notícias da Guatemala», n.° 16. Janeiro de 1978, pág. 1.

(6) – Inclui polícias, militares e sobretudo militares em comissão.

(7) – Inclui empregados, pequenos comerciantes e categorias sociais indefinidas.

(8) – Verificaram-se unicamente conflitos de que a imprensa local fez longos comentários e que não constituem problemas individuais, mas de grupo.

(9) – Trata-se de conflitos sindicais, legais ou não; a classificação de «local» de trabalho é baseada na terminologia utilizada pela SIECA. Na categoria de «diversificados» estão incluídos os sectores de transportes, minas, construção e outros.

(10) – Diz respeito a conflitos surgidos no meio rural; a classificação é feita com base na distinção de problemas surgidos pela expropriação ou desalojamento de agricultores e problemas derivados do pagamento de salários, torturas, ameaças de violência contra agricultores, etc., que aparecem no n.° 2. Os conflitos com «trabalhadores agrícolas» são tipicamente sindicais no meio rural. A categoria «conflitos diversificados» torna-se impossível de classificar e estão aí incluídas mortes, prisões, sequestros de trabalhadores rurais, etc., no decurso dos quais se verificou contestação colectiva.

(11) – Petróleo (Basic Resource Inc., Hispano Oil Co., Getty Oil, etc.) No Níquel (Excibal, filial da International Niquel Co) antimónio e tuxteno, chumbo e cobre (Transmetales Ltda), etc.

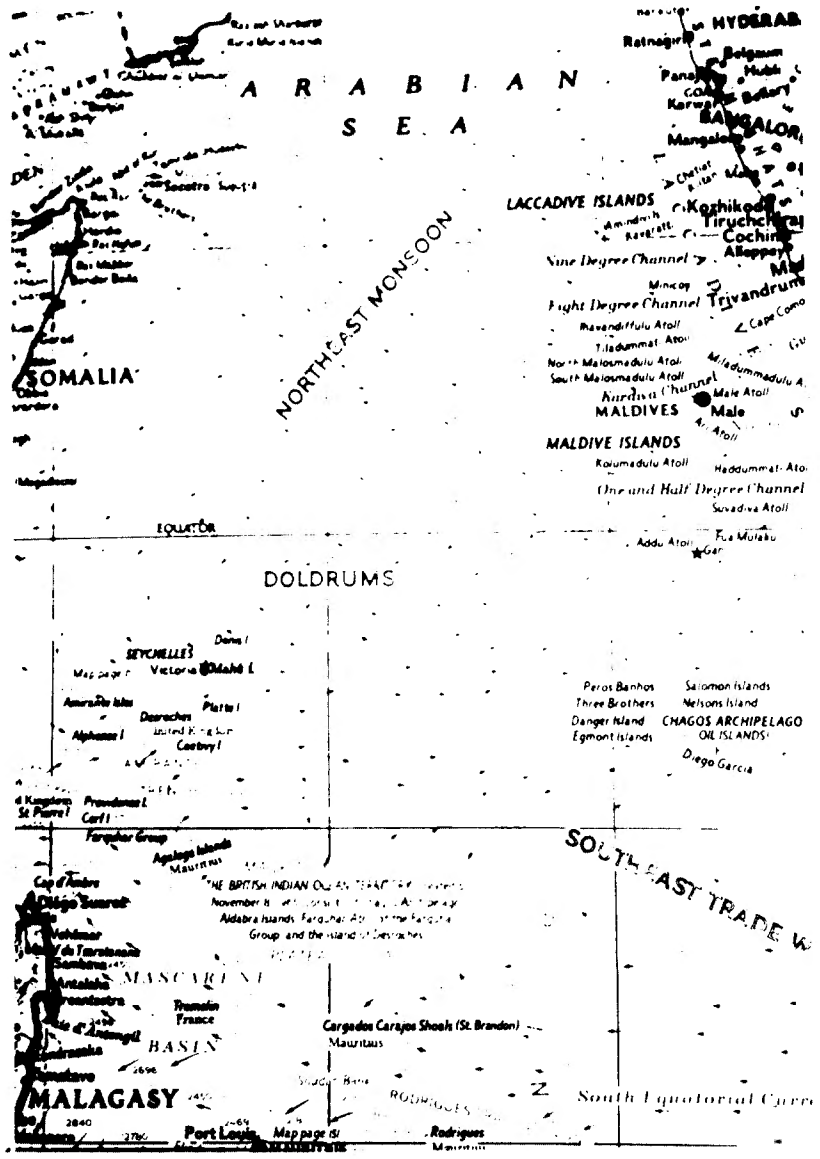
TENSÕES NO INDICO

O POTENCIAL MILITAR AMERICANO NA REGIÃO

☐ Tomás A. Granados

■ PRENSA LATINA

NOVA DELI – Começavam a soprar as primeiras brisas geladas do Himalaia sobre o vale do Indostão, como é habitual todos os anos, no fim de Outubro, refrescando a atmosfera da capital indiana, enquanto centenas de funcionários do Governo e pessoal dos serviços secretos observavam de perto a movimentação militar na controversa região do oceano Índico.



À beira do oceano Índico encontram-se 60 por cento dos produtores de petróleo e fornecedores das potências capitalistas

Há já alguns dias que uma esquadra de navios de guerra, tendo à frente o porta-aviões «Midway», navegava no Índico contra a vontade dos países da costa empenhados em que esta região seja convertida em zona de paz, conforme uma resolução tomada pela 26.ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas em 1971.

Em termos mais enérgicos do que o habitual, o primeiro-ministro indiano, S. N. Mishra declarou publicamente que a presença do «Midway» na região era completamente «inaceitável» para Nova Deli.

Numa conferência nesta capital, o embaixador soviético na Índia, Yuri Vorontsov, declarou que os Estados Unidos tinham recusado negociar com a URSS a renovação das suas conversações sobre o oceano Índico.

As declarações do embaixador soviético, na altura da entrada desse novo destacamento militar norte-americano no Índico, o seguindo em menos de um ano e a décima oitava esquadra naval enviada pelo Pentágono para essa região desde 1977, tinham como propósito demonstrar uma vez mais que Washington está muito longe de aceitar a desmilitarização do oceano Índico.

A partir do momento em que o ex-presidente Richard Nixon elaborou a sua chamada «Doutrina Guam», em 1969, o interesse de Washington em relação ao oceano Índico atingiu novas proporções demonstradas pela construção da base aeronaval construída na ilha de Diego Garcia.

Esse complexo militar, equipado com uma pista de 12 mil pés para descolagem e aterragem de aviões «B-52», porto para receber couraçados e que, segundo denúncias feitas, armazena armamento nuclear, permite ao Pentágono manter uma força permanente de assalto, capaz de intervir em qualquer país da região.

Após o último conflito indo-paquistanês em 1971, o comando da Sexta Esquadra do Pacífico no Hawai abriu um gabinete do Estado-Maior na base de Diego Garcia para ter sob o seu controlo as operações nessa região.

Deste modo, o comando da Sexta Esquadra passava a ter um campo de acção que ia desde o Pacífico Ocidental até ao Índico, englobando as regiões do Sul da Ásia e o golfo Pérsico, ao mesmo tempo que se encarregava de patrulhar todas as vias de acesso ao Atlântico Sul.

Esta expansão tem sido incrementada com os trabalhos de aperfeiçoamento militar na base aeronaval de Diego Garcia, que desde 1976 custa anualmente aos Estados Unidos cerca de 100 milhões de dólares.

A missão militar desse complexo aeronaval está complementada com a base aberta há uns anos pelo Comando da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) no porto sul-africano de Simonstown e pelos enclaves tácticos da França e da Grã-Bretanha no Índico.

Este imenso oceano, no qual mais de 40 países costeiros limítrofes acumulam uma população total de mil e 200 milhões de pessoas e onde Washington investiu mais de 10 mil milhões de dólares é o caminho onde se cruzam 80 por cento das encomendas de borracha dos Estados Unidos.

Junto do oceano Índico e do golfo Pérsico encontram-se situadas 60 por cento das fontes de petróleo das potências capitalistas e calcula-se que em cada 13 minutos navega um navio a partir desta zona com destino à Europa Ocidental e ao Japão.

Segundo comentários de observadores desta capital, a decisão dos Estados Unidos de alargar e fortalecer o seu potencial militar no oceano Índico com a chamada Quinta Esquadra, após ter ter interrompido unilateralmente, em Fevereiro de 1978, as suas conversações com a URSS para desmitilarização desta zona, pode ter como explicação dois factores principais.

O primeiro é que os Estados Unidos não desejam que se repitam os exemplos das revoluções no Afeganistão e no Irão e pretende simultaneamente exercer pressão sobre o grande número de nações não-alinhadas com fortes princípios de soberania nas suas decisões políticas e de protecção dos seus recursos naturais.

O segundo factor é identificado com uma manifestação dos planos estratégicos norte-americanos orientados no sentido de estimular as ambições expansionistas da China e demonstrar ao regime de Pequim que poderá contar com o seu apoio.

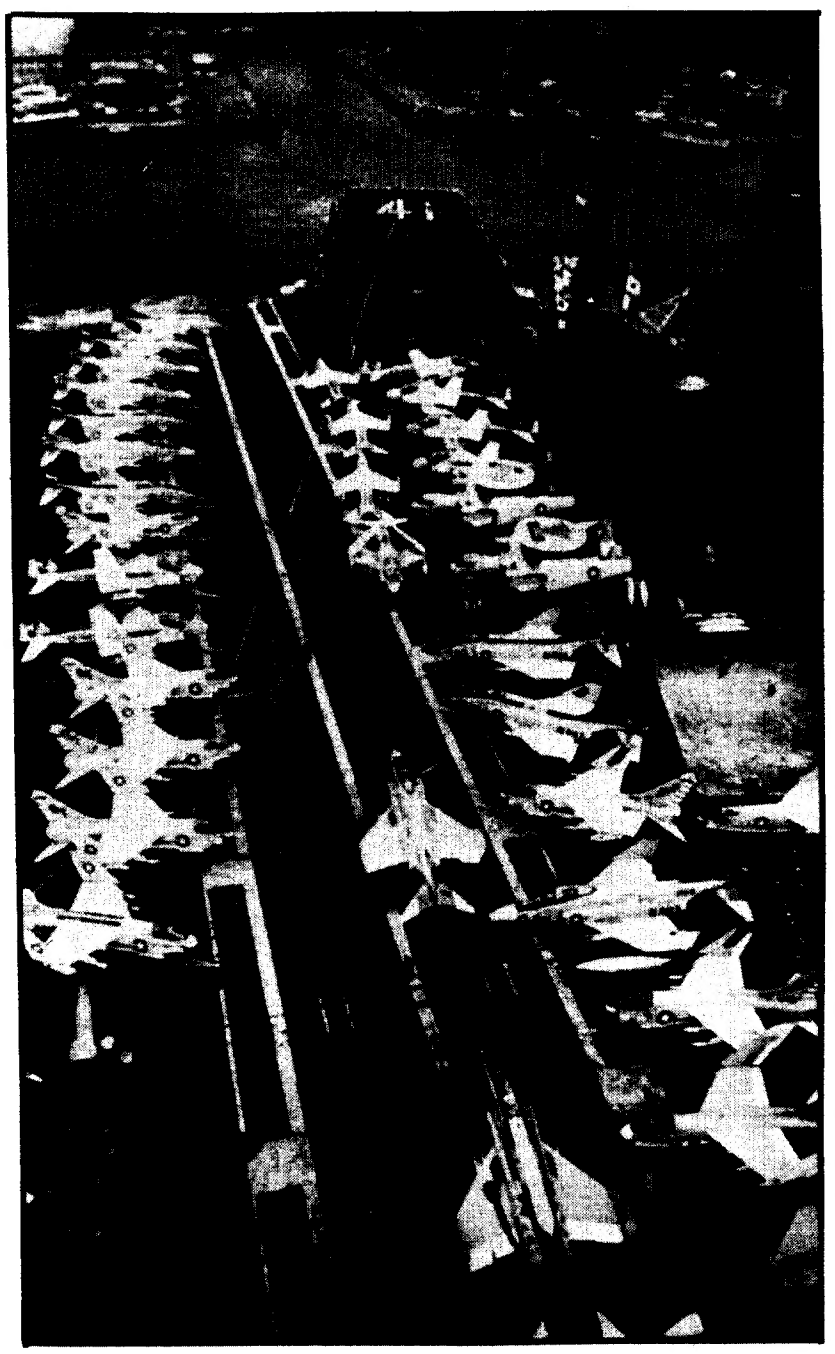
Segundo opiniões manifestadas na imprensa indiana, o «Midway» destina-se a chefiar uma força naval de ataque que se manterá com carácter permanente no Índico e funcionários diplomáticos norte-americanos já admitiram em Nova Deli que a presença desse porta-aviões dos Estados Unidos triplicará o seu potencial militar na região.

O «Midway» chegou às águas do Índico pouco depois de Washington ter decidido aumentar as suas tropas de ataque nas Caraíbas perto das costas cubanas e ambas as movimentações são atribuídas a um plano global ofensivo norte-americano.

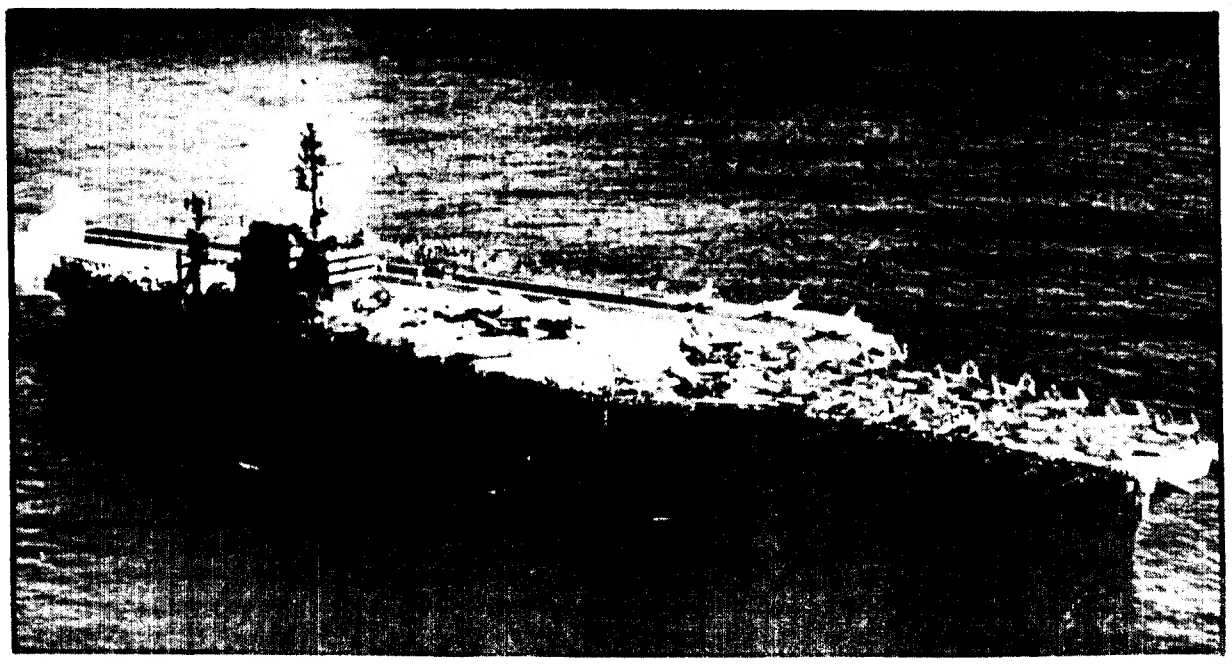
Nas últimas semanas observadores locais têm relembrado uma velha proposta da OTAN que serviu como especulação sobre a criação de uma quinta esquadra naval norte-americana no Índico e que essas fontes consideram que já se encontra virtualmente em exercício, a julgar pela grandeza do potencial militar e dos meios de apoio logístico de que o Pentágono dispõe nesta região.

Nas suas declarações nesta capital, o embaixador Vorontsov disse que a União Soviética continuará os seus esforços para conseguir que sejam retomadas as conversações com os Estados Unidos sobre o Índico, mas que a URSS não pode ficar indiferente ao rápido crescimento do potencial militar norte-americano nesta região.

Washington não tem mostrado sinais de estar disposto a aceitar a proposta da URSS em relação às negociações sobre o oceano Índico, apesar deste tema estar contido nos acordos gerais sobre o desarmamento «Salt-II».



O Governo dos Estados Unidos enviou o porta-aviões «Midway» para o Índico, com o propósito de ficar aí estacionado permanentemente e simultaneamente triplicou o potencial militar norte-americano na região



NIGÉRIA

OS MILITARES REGRESSAM A QUARTÉIS

O dia 1 de Outubro de 1979 marcou, na Nigéria, a restauração do poder civil, culminando-se assim o plano de regresso gradual do país a um Governo civil, estabelecido ainda em vida de Murtala Muhammed, que chefiou o golpe militar de 29 de Julho de 1975. Foi eleito presidente Shelm Shagari, dirigente do Partido Nacional da Nigéria, que obteve uma vitória retumbante em todas as eleições.

O plano de Murtala – confirmado por O. Obasaujo, que assumiu o poder depois da sua morte, durante um golpe fracassado inspirado por círculos pró-ocidentais – deveria desenrolar-se em três etapas, a culminar em Outubro de 79, com a transferência do poder para um Governo civil.

O plano de democratização

Na primeira etapa, foram criados sete novos Estados e preparado o projecto da Constituição por um comité «ad hoc». De 1976 a 1978, já na segunda etapa realizaram-se eleições para as autarquias e a Assembleia Constituinte. Na terceira fase, tal como estava previsto, o Supremo Conselho Militar aprovou o texto da nova Constituição e, a 21 de Setembro de 1978, foi levantada a proibição de actividades políticas e o estado de excepção.

A partir dessa data, realizaram-se quase diariamente comícios, reuniões e conferências. A formação de partidos estava na ordem do dia, e de imediato foi anunciada a criação de 52 organizações partidárias. No entanto, desses 52, apenas 19 conseguiram entregar, no prazo estabelecido, os pedidos de registo na Comissão Federal Eleitoral. E dos 19, só 5 satisfizeram todos os requisitos necessários e foram reconhecidos pela Comissão.

Finalizada a campanha eleitoral – de 7 de Julho a 11 ee Agosto passado – realizaram-se as eleições para o Senado, a Câmara de Representantes Federal e para os órgãos de poder estaduais. Mais tarde, foram eleitos governadores dos Estados e, finalmente, o presidente do país – Shelm Shagari que, no acto de posse, afirmou num apelo ao povo que estava disposto a transformar a Nigéria num país moderno e industrialmente desenvolvido. Salientou também que apoiaria a luta dos povos da África Austral e que a Nigéria se colocaria ao lado das forças do progresso.

A história recente

Para compreender, no entanto, como a Nigéria chegou a este ponto e qual é o estado de espírito do seu povo, convém recordar algum dos factos que fazem parte da sua história recente como país independente.

Em meados dos anos sessenta, a situação no país não era brilhante. T. Balewa, que governava então, era protegido pelos círculos feudais e pela reacção burguesa e abriu de par em par as portas ao capital estrangeiro. Os escândalos políticos, as crises sociais e a corrupção abalaram uma Nigéria inteiramente dependente dos monopólios. Os partidos políticos, organizados numa base étnica, se inicialmente estavam de acordo em formar uma frente unida, logo se afundaram em conflitos recíprocos.

O Exército intervém: os golpes de Estado

É então que o Exército entra na cena política e tenta resolver a crise. Em Janeiro de 1966, o general Ironsi assume o poder, na sequência de um golpe de Estado. Foi suspensa a Constituição, dissolvida a administração civil, proibida a actividade política e introduzida a forma unitário de Governo, com o objectivo de resolver, de vez, as contradições étnicas e regionais.

Esta medida não foi todavia bem recebida. Perdido o apoio e a influência de massas de Ironsi, os grupos sociais do Norte do País qualificaram aquele acto como

uma tentativa da etnia Ibo (a que pertencia o general) para impor a sua vontade ao país; a situação deteriorou-se ainda mais, na sequência de violentos conflitos entre tribos e etnias.

Nestas condições, dá-se o segundo golpe de Estado em Julho de 1966, chefiado pelo general Vakubu Gowon, cujo Governo procurou atenuar a tensão existente, mediante a decisão de regressar à estrutura federal e criar 12 Estados, em vez das 4 regiões autónomas antes existentes.

A guerra do Biafra

A nova divisão administrativa não foi aceite pelos dirigentes da Nigéria Oriental, encabeçados por O. Ojukwu, que proclamaram a separação da região do Leste e a constituição da «República do Biafra».

Iniciou-se a guerra civil. Através de uma generosa ajuda ao Biafra, os monopólios souberam consolidar as suas posições e alterar as eferas de influência. Mas os planos dos separatistas fracassaram, com a sua derrota na guerra civil (Julho de 1967-Janeiro de 1970).

O governo Gowon, embora lutando coerentemente pela conservação da integridade territorial do país, não conseguiu porém resolver tarefas básicas de edificação nacional. Perde o prestígio e o apoio de massas, e é derrubado a 29 de Julho de 1975, por um terceiro golpe militar – o de Murtala Muhammed.

O terceiro golpe: medidas positivas

O novo Governo iniciou os seus trabalhos com uma decisão inédita; saneou o aparelho administrativo de 10 mil funcionários e exonerou quase todos os governadores, por abuso de poder, corrupção e incompetência. Procurou elevar o nível de vida da população e os ritmos de crescimento industrial e agrícola. A política externa adquiriu uma orientação anti-imperialista.

O. tenente-general Omsegem Obasanjo, que sucedeu a M. Muhammed, deu continuidade à linha adoptada pelo anterior chefe de Estado. Pronunciou-se, a nível externo, contra a política de apoio à África do Sul, seguida na ONU pelos Estados Unidos e seus aliados; suspende os contratos com as companhias estrangeiras que colaboravam com o regime de Pretória e, consciente de que a força da África independente consistia na sua unidade, trabalhou para a consolidação da Organização de Unidade Africana (OUA).

Avançou também uma proposta construtiva referente à fundação de um comité permanente, destinado a contribuir para a solução de litígios e prevenir os conflitos armados entre os países africanos, proposta que veio a ser aprovada pela XIV sessão da Assembleia dos Chefes de Estado e de Governo dos Países da OUA. Os dirigentes nigerianos condenaram a ingerência dos países da NATO nos assuntos internos do Zaire e rejeitaram os planos destes de recolonizar a África, a pretexto da formação de uma «força pan-africana permanente de segurança».

O Governo de Obasanjo apoiou o desanuviamento, manifestou-se pela liquidação dos perigosos focos de tensão e por uma justa ordem económico internacional e ampliou a cooperação com os países socialistas.

Impulso económico

Deu igualmente passos importantes na solução de alguns problemas internos: introduziu o ensino gratuito nas escolas primárias e aumentou os investimentos na educação, saúde pública e construção residencial. A nível económico, lançou a campanha nacional «Alimentemo-nos a nós próprios», que visa garantir alimentos bastantes ao país e acabar com as importações.

O Estado fornece aos agricultores maquinaria, utensílios, adubos e herbicidas. Constrói também silos. Estão em construção empresas de montagem de tractores. Na cidade de Ilorin (Estado de Kwara), foi criado um centro nacional de produção de equipamentos agrícolas e de preparação de operadores de maquinaria rural.

Paralelamente à intensificação da produção agrícola, estão a ser ampliadas as searas (actualmente, na Nigéria, trabalha-se apenas um terço dos 98,3 milhões de hectares de terra arável). Nos Estados secos do Norte, estão a ser construídos sistemas de irrigação.

Os ritmos de crescimento da produção agrícola situam-se em 2 por cento ao ano, estando por enquanto distantes do nível necessário. Segundo os especialistas, esses ritmos devem ser de 5 a 6 por cento ao ano.

A extracção do carvão – uma das riquezas do país – foi incentivada. Só na mina de Udi, perto da cidade de Anugu, em 1967, a extracção aproximava-se de um milhão de toneladas, empregando 9 mil mineiros. Durante a guerra civil, os trabalhos foram quase paralisados. Depois, o «boom» do petróleo, iniciado nos anos setenta, atirou a indústria do carvão para segundo plano. Todavia, pensa-se de novo em fazê-la renascer, com a construção de uma empresa siderúrgica.

Os nigerianos consideram que a construção dessa empresa, que fundirá 1,3 milhões de toneladas de gusa e aço por ano (com a possibilidade de aumentar para 5 milhões de toneladas), representa um ponto de viragem no desenvolvimento independente. A metalurgia nacional é um caminho para a criação da indústria mecânica nacional que, por sua vez, dará trabalho a dezenas de milhares de nigerianos, facto importante num país onde o desemprego é um problema grave.

Uma localidade nigeriana

Na Nigéria de hoje, vêem-se muitas obras em construção, algumas das quais, como a refinaria de Warri, as grandes fábricas de cimento de Shagamu e de Ashaka e várias potentes centrais térmicas, já entraram em funcionamento.

As acções do Governo federal, com o fim de conquistar a independência económica, são reforçadas pelas nacionalizações das companhias petrolíferas estrangeiras. O Estado assume o controlo de todas as empresas estrangeiras, cujos proprietários não obedecem ao decreto de «nigerização» dos quadros.

Como obra positiva em curso, Shelm Shagari procura homens competentes e enérgicos, que possam chefiar as insituições públicas e cria as comissões para estudar a situação dos diversos ramos da economia. Após a conclusão do seu trabalho, estas comissões deverão fazer as necessárias recomendações ao Governo civil.

Neste sentido, acentua-se a necessidade da conclusão, o mais depressa possível, de um conjunto de obras de importância nacional. O orçamento para o exercício de 1981 prevê um aumento dos investimentos na agricultura, de 7 para 20 por cento.

Planeia-se tomar medidas para melhorar a situação dos trabalhadores e para cumprir as promessas do programa eleitoral do Partido Nacional da Nigéria. O início da actividade do Governo civil dá razões para pensar que os passos positivos do anterior Governo serão continuados e desenvolvidos.

JULIANA ABDICA

A rainha Juliana da Holanda anunciou que abdicará a favor da sua herdeira, Beatriz, no próximo dia 30 de Abril. Nas fotos: a velha rainha, a sua sucessora e uma imagem popular de Juliana participando numa corrida de bicicletas em 1975

PELO MUNDO

A RDA E A CRIANÇA

Uma maternidade para São Tomé, um observatório astronómico escolar para a Zâmbia, meios didácticos para o Vietname, vestuário e lacticínios para o Kampuchea – estes são alguns exemplos da solidariedade que a população da RDA praticou no Ano Internacional da Criança.

Ao lema escolhido na RDA «Por uma infância feliz num mundo de paz – pela amizade entre os povos e a solidariedade internacional» correspondeu também a recepção em diversos acampamentos infantis de crianças idas de 45 diferentes países. Jovens da Nicarágua receberam, além disso, assistência médica.

AS DEVASTAÇÕES DE "JACINTO"

O arquipélago da Reunião foi recentemente fustigado pelo ciclone «Jacinto», o qual deixou atrás de si um rasto de destruição e morte. Vinte e cinco mortos, milhares de pessoas sem abrigo, agricultura gravemente atingida: eis o balanço das chuvas diluvianas que acompanharam o ciclone. As fotos AFP dão-nos testemunho da tragédia vivida pelas populações.

OS "CONDENADOS DA PALAVRA"

Hersand coveiro, **lê-se num dos cartazes com que alguns dos representantes dos 46 jornalistas despedidos pela direcção do «L'Aurore» atravessaram Paris, utilizando uma carroça semelhante às que, no tempo do Terror, levavam os condenados à guilhotina. Na foto, os jornalistas diante do edifício do** Figaro, **que hoje «devorou» O** L'Aurore **e que também é dirigido pelo mesmo Hersand**

TOMADA DE POSSE NO HOSPITAL

A revolução iraniana tem sido fértil em surpresas: uma delas terá sido a especial forma que assumiu a tomada de posse do primeiro presidente da República Islâmica, Bani Sadr. Facto talvez único em todo o mundo: a cerimónia decorreu num hospital de Teerão, onde o «ayatollah» Khomeiny, internado devido a uma leve crise cardíaca, deu posse ao primeiro chefe de Estado republicano do país. A foto SIPA PRESS dá-nos testemunho dessa cerimónia.

"ZBIG" DE MÃOS VAZIAS DEPOIS DE IR AO PAQUISTÃO

O conselheiro especial do presidente Carter, dos EUA, Zbignew Brzezinski, «cérebro» principal da política de confronto com a URSS, falhou na sua missão diplomática a Islamabad. Na verdade, não foi possível encontrar com o presidente paquistanês, Zia Ul Haq, o necessário entendimento para se chegar à cifra de auxílio aceitável pelo Paquistão como recompensa pelo seu novo papel na Ásia: baluarte das defesa dos interesses do Ocidente. Zia Ul Haq rejeitaria previamente como «simples punhado de amendoins» os 400 milhões propostos pelos americanos. Mas outro motivo do falhanço foram as sérias reticências que os planos para o Paquistão encontraram junto dos países vizinhos, nomeadamente a Índia. Em consequência disso, Carter suspendeu as suas decisões «paquistanesas» até ao próximo Verão. Na foto: dois políticos desportivamente sorridentes. (Fotos SIPA PRESS).

EXCLUSIVO

N.º 7/80